

Universidade Federal do Ceará
Centro de Tecnologia
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Projeto de Graduação

REDE DE ESPAÇOS PÚBLICOS

UMA ESTRATÉGIA DE REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE FORTALEZA

Aluno: Rogério Silva Evangelista
Orientador: José Sales

Novembro / 2008

À minha Beth, minha primeira “estagiária”, pela ajuda nos levantamentos de campo e sua infinita compreensão.

Aos meus pais, pela fé depositada em mim e apoio em produzir esse material.

Aos amigos e à equipe do escritório Piratininga, pelas informações que me cederam e pela oportunidade de ter trabalhado sobre exatamente meu tema.

À arquiteta e urbanista Beatriz Rufino, que me guiou os primeiros passos para a concretização desse trabalho.

E ao professor José Sales pela valiosa orientação, incentivo, apoio, advertências e pressão na medida certa.

1. APRESENTAÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4. CONTEXTO HISTÓRICO	14
4.1. Esvaziamento da zona central	16
4.2. Os planos urbanísticos	17
4.2.1. Adolfo Herbster	17
4.2.2. Plano de Remodelação e Extensão da Cidade de Fortaleza	17
4.2.3. Plano Diretor para Remodelação e Extensão de Fortaleza	17
4.2.4. Plano Hélio Modesto	17
4.2.5. PLANDIRF	17
4.2.6. Legislação Básica do Plano Diretor do Município de Fortaleza	18
4.2.7. Novo Plano Diretor	18
5. DIAGNÓSTICO	19
5.1. Usos do Solo	20
5.1.1. Comércio e serviços	21
5.1.1.1. Comércio informal	23
5.1.2. Habitação	24
5.1.3. Lazer	25
5.1.4. Ociosidade	26
5.2. Elementos Naturais	29
5.2.1. Riacho Pajeú	29
5.2.2. Orla Marítima	29
5.2.3. Áreas verdes	29
5.4. Patrimônio Cultural	31
5.4.1. Corredor da rua João Moreira	31
5.5. Mobilidade urbana	31
5.5.1. Hierarquia viária	32
5.5.2. Transporte Público	33
5.5.3. Fluxos de pedestres	33
5.6. Espaços Públicos	37
5.6.1. Parques	37
5.6.1.1. Cidade da Criança (Parque da Liberdade)	37
5.6.1.2. Bosque do Paço (Parque do Paço Municipal)	38
5.6.1.3. Parque Pajeú	39
5.6.2. Praças	40
5.6.2.1. Praça Coração de Jesus	40
5.6.2.2. Praça da Sé (Caio Prado)	41
5.6.2.3. Passeio Público (Praça dos Mártires)	42
5.6.2.4. Praça da Estação (Castro Carreira)	42
5.6.2.5. Praça dos Correios (Largo do Mercado), Praça Waldemar Falcão e Largo da Assembléia	43
5.6.2.6. Praça dos Leões (General Tibúrcio)	44
5.6.2.7. Praça do Ferreira	45

5.6.2.8. Praça José de Alencar	47
5.6.2.9. Praça da Lagoinha (Capistrano de Abreu)	48
5.6.2.10. Praça dos Voluntários (“da Polícia”)	48
5.6.2.11. Praça da Escola Normal (Figueira Melo)	49
5.6.2.12. Praça General Murilo Borges	50
5.6.2.13. Praça do Cristo Redentor	51
5.6.2.14. Praça Historiador Raimundo Girão e Praça Almirante Saldanha	52
5.6.3. Orla marítima	52
5.6.4. Calçadas	54
5.6.5. Calçadas e galerias	54
5.6.5.1. Ruas Guilherme Rocha e Liberato Barroso	54
5.6.5.2. Ruas do Rosário, General Bezerra e Pedro Borges	55
5.6.5.3. Rua Crato	56
5.6.6. Ruas	57
6. PLANOS EXISTENTES	77
6.1. Ação Novo Centro	78
6.2. METROFOR	78
6.3. Projeto Parque da Cidade	78
6.4. Projeto Rua das Praças	79
6.5. Plano Habitacional para Reabilitação da Área Central	79
6.6. Urbanização do Pajeú	79
6.7. Pavilhão de Feiras e Eventos	79
6.8. Museu do Mar	79
7. DIRETRIZES PARA A REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA CENTRAL E SEUS ESPAÇOS PÚBLICOS	81
7.1. Diretrizes gerais para o Centro	82
7.1.2. Diretrizes para o uso e ocupação do solo	82
7.1.3. Diretrizes para o Patrimônio Histórico Arquitetônico	83
7.1.4. Diretrizes para o sistema viário e de transporte público	83
7.1.5. Diretrizes para os espaços públicos	83
7.1.5.1. Diretriz para as ruas	84
7.1.5.2. Diretriz para as calçadas e galerias	84
7.1.5.3. Diretrizes para os parques	84
7.1.5.4. Diretrizes para as praças	84
7.1.6. Diretrizes para os complexos	84
7.1.6.1. Complexo José Alencar	84
7.1.6.2. Complexo da Estação	85
7.2.6.3. Complexo do Passeio Público	85
7.1.6.4. Complexo da Sé	86
7.1.6.5. Complexo do Ferreira	87
7.1.6.6. Complexo do Pajeú	88
7.1.6.7. Complexo Dragão do Mar	89
7.1.6.8. Diretrizes para o Complexo da orla marítima	90
8. PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO	91
8.1. Programas gerais para o Centro	92
8.1.1. Para a qualidade ambiental urbana	92

8.1.2. Para o uso e ocupação do solo	93
8.1.3. Para o Patrimônio Histórico Arquitetônico	93
8.1.4. Para a malha viária e o transporte público	93
8.2. Para os espaços públicos	93
8.2.1. Para as ruas	94
8.2.2 Para as calçadas	94
8.2.3 Para as galerias	95
8.2.3.1. Rua Guilherme Rocha	96
8.2.3.2. Ruas General Bezerra, Edgar Bezerra e trecho da rua Perboyre Jones	96
8.2.3.3. Rua General Bezerril	96
8.2.4. Para os parques e praças	96
8.3. Para os complexos	96
8.3.1. Complexo José Alencar	96
8.3.2. Complexo da Estação	97
8.3.3. Complexo do Passeio Público	98
8.3.4. Complexo da Sé	99
8.3.5. Complexo do Ferreira	100
8.3.5. Complexo do Pajeú	101
8.3.6. Complexo Dragão do Mar	103
8.3.7. Complexo da orla marítima	104
9. PROPOSTAS	106
9.1. Criação de novas vias para pedestres	107
9.2. Criação de ciclovias	107
9.3. Criação de uma linha de circulação interna de ônibus	107
9.4. Ampliação de Passeios	107
9.5. Reordenamento e redefinição da malha e hierarquia viária	107
9.6. Consolidação de edifícios garagens	108
9.7. Recuperação da Avenida Imperador	108
9.8. Organização de Complexos	108
10. PROJETOS URBANÍSTICOS	111
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
12. BIBLIOGRAFIA	143

Pranchas

Prancha 1 – Limites do bairro Centro e área de estudo / intervenção	27
Prancha 2 – Uso e ocupação do solo	28
Prancha 3 – Elementos naturais	30
Prancha 4 – Hierarquia viária	34
Prancha 5 – Principais fluxos viários	35
Prancha 6 – Principais fluxos de pedestres	36
Prancha 7 – Espaços públicos	59
Prancha 8 – Cidade da Criança / Praça Coração de Jesus	60
Prancha 9 – Bosque do Paço Municipal	61
Prancha 10 – Parque Pajeú	62
Prancha 11 – Praça da Sé	63
Prancha 12 – Passeio Público	64
Prancha 13 – Praça da Estação	65
Prancha 14 – Praça dos Correios / Praça Waldemar Falcão / Largo da Assembléia	66
Prancha 15 – Praça dos Leões	67
Prancha 16 – Praça do Ferreira	68
Prancha 17 – Praça José de Alencar	69
Prancha 18 – Praça da Lagoinha	70
Prancha 19 – Praça dos Voluntários	71
Prancha 20 – Praça da Escola Normal	72
Prancha 21 – Praça General Murilo Borges	73
Prancha 22 – Praças Almirante Saldanha / Historiador Raimundo Girão / Cristo Redentor	74
Prancha 23 – Orla marítima – Secções 1 e 2	75
Prancha 24 – Orla marítima – Secção 3	76
Prancha 25 – Rede de espaços públicos	112
Prancha 26 – Passeios ampliados – Perspectiva 1	113
Prancha 27 – Passeios ampliados – Perspectiva 2	114
Prancha 28 – Hierarquia viária proposta	115
Prancha 29 – Edifícios garagens propostos	116
Prancha 30 – Recuperação da Avenida Imperador – Perspectiva 1	117
Prancha 31 – Recuperação da Avenida Imperador – Perspectiva 2	118
Prancha 32 – Complexo da Sé	119
Prancha 33 – Complexo da Sé - Estudo volumétrico - vista geral	120
Prancha 34 – Complexo da Sé - Estudo volumétrico - vista oeste-leste	121
Prancha 35 – Complexo da Sé - Estudo volumétrico - vista pela rua General Bezerril	122
Prancha 36 – Complexo José de Alencar	123
Prancha 37 – Complexo da Estação	124
Prancha 38 – Complexo da Estação - Perspectiva 1	125
Prancha 39 – Complexo da Estação - Perspectiva 2	126
Prancha 40 – Complexo da Estação - Perspectiva 3	127
Prancha 41 – Complexo da Estação - Perspectiva 4	128
Prancha 42 – Complexo do Ferreira	129
Prancha 43 – Complexo Dragão do Mar	130
Prancha 44 – Complexo do Passeio Público	131

Prancha 45 – Complexo do Pajeú – Secção 1	132
Prancha 46 – Complexo do Pajeú – Secção 2	133
Prancha 47 – Complexo do Pajeú – Perspectiva 1	134
Prancha 48 – Complexo do Pajeú – Perspectiva 2	135
Prancha 49 – Complexo da orla marítima – Secções 1 e 2	136
Prancha 50 – Complexo da orla marítima – Secção 3	137
Prancha 51 – Complexo da orla marítima – Perspectiva 1	138
Prancha 52 – Complexo da orla marítima – Perspectiva 2	139
Prancha 53 – Complexo da orla marítima – Perspectiva 3	140

1. APRESENTAÇÃO

Como tema do meu Trabalho Final de Graduação escolhi “**Rede de Espaços Públicos: uma estratégia de requalificação do Centro de Fortaleza**”. O espaço público é um tema com qual me identifico bastante, talvez inspirado por algum sentimento de nostalgia (algumas de minhas lembranças de infância envolvem praças).

O objetivo desse trabalho é, a partir de uma análise dos espaços públicos que compõe o Centro – os parques, as praças, a orla marítima, os passeios, as ruas, as vias para pedestres -, dos equipamentos de seu entorno e de propostas de intervenção, demonstrar a viabilidade e o grande potencial que o espaço público têm de recuperar a importância que o bairro já possuiu.

Ao fim, espero também encorajar novos estudos e propostas envolvendo os tão maltratados e negligenciados espaços públicos de nossa cidade.

2. JUSTIFICATIVA

Há alguns anos, os poderes públicos vêm concebendo e realizando vários projetos de intervenções no bairro Centro de Fortaleza. Porém, alguns apenas maquiavam os problemas e outros são ações pontuais, não coordenadas com as demais intervenções – e às vezes conflitantes entre si.

Em 2007, a Habitafor (Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza) concebeu um plano de alcance mais amplo, o Plano Habitacional para Reabilitação da Área Central. Através de levantamentos de uso e ocupação do solo, procura identificar edifícios e terrenos ociosos ou sub-utilizados do Centro em condições suficientes para serem reformados, convertidos e disponibilizados como novas moradias.

Apesar de ser uma idéia louvável – uma requalificação do Centro passa necessariamente pela valorização da função habitação -, somente a disponibilidade de moradias não é o suficiente para atrair novos moradores. É necessário um ambiente humanizado. Um ambiente que facilite os encontros, que promova a criação de novas comunidades. Um ambiente adequado para abrigar as diversas atividades complementares. É necessário assim um ambiente que promova o “Centro de todos”.

O tema “Rede de espaços públicos: uma estratégia de requalificação do bairro Centro” foi escolhido por causa da grande gama de possibilidades oferecida pelos espaços públicos espalhados pelo bairro. São três parques, 22 praças e uma orla marítima com cerca de três quilômetros de extensão, interconectados por várias ruas e vias para pedestres. São miríades de possibilidades de passeios, encontros, intercâmbio entre pessoas, não importando o sexo, raça, credo ou classe social.

Recuperar e requalificar os espaços públicos do Centro é fazer a vida voltar pulsar por entre suas veias urbanas e fazer o coração da cidade voltar a bater mais forte.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foco inicial das comunidades, os centros das grandes metrópoles evoluíram e declinaram de forma semelhante em todo o mundo. Eles vão se adensando à medida que se desenvolvem e aumentam seu poder político-gestor. Edifícios e monumentos representativos desse poder são erigidos. Logo o comércio e os serviços não são mais suficientes para atender as necessidades de seus habitantes. Novas atividades são implantadas.

Com a expansão do território urbano, surge, principalmente para a população de alta renda, novas áreas mais interessantes para se morar que o centro, agora congestionado pela saturação de suas atividades. Junto com as moradias, se vão as atividades complementares e relacionadas e seus profissionais liberais, como médicos e advogados, costumeiros usuários dos edifícios de escritórios. Retiram-se também grandes atratores de fluxos, como as âncoras econômicas, instituições financeiras e as sedes dos poderes públicos.

Essas atividades são substituídas por outras, menos rentáveis, informais e até marginais, e logo o centro é ocupado e freqüentado por pessoas de baixo poder aquisitivo. Reduzem-se os investimentos privados, a arrecadação de impostos e, conseqüentemente, a ação do poder público nos serviços relacionados à segurança, manutenção e limpeza públicas.

O resultado é a decadência física e social do centro e a perda de seu *status* de referência para a cidade. A estagnação de sua infra-estrutura, de seu patrimônio e de seu capital.

Felizmente, ao redor do mundo vêm surgindo várias experiências que buscam reparar esse quadro. Como paradigmas temos as intervenções nos centros das cidades de Barcelona, Bolonha, Baltimore e Montreal. Aqui no Brasil, temos, como bons exemplos, o Projeto Monumenta, em Porto Alegre, e o Projeto Corredor Cultural de São Paulo (uma das principais inspirações para esse estudo).

Em comum, essas experiências buscam devolver-lhes a sua importância e vitalizá-los em horários não comerciais e geralmente se baseiam no resgate do caráter simbólico do centro, na valorização dos aspectos culturais e históricos, na diversificação de usos, no investimento no lazer e em habitação. Seus objetivos são enfim, atrair novos moradores, trabalhadores, usuários e turistas que tragam novamente vida ao Centro.

4. CONTEXTO HISTÓRICO

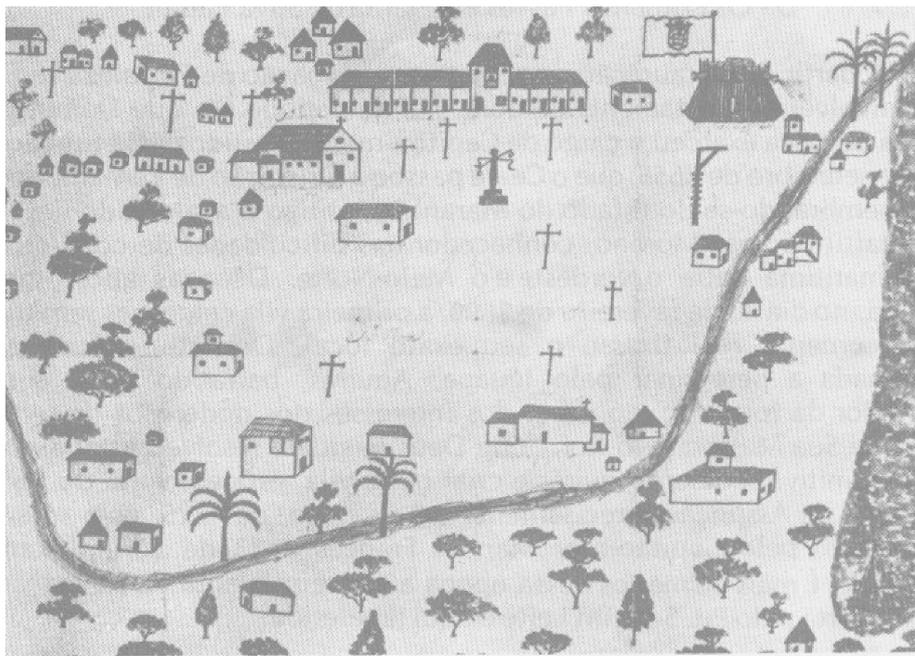


FIGURA 1 – forma urbana da Vila do Forte

Em 1649, um século e meio depois da descoberta do Brasil pelos portugueses, tem início a história de Fortaleza, a partir da edificação do forte Schoonenborch, às margens do riacho Pajeú, por uma expedição holandesa comandada por Matias Beck. Em 1654, com a retirada dos holandeses, os portugueses voltam a ocupar o local, e o forte é rebatizado para Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção. Em 1726, o povoado do forte é elevado à condição de vila, passando a ser conhecida como Vila do Forte.

No início do século XIX, duas grandes mudanças: Em 1799, a Capitania do Ceará se separa da Capitania de Pernambuco, e Fortaleza é escolhida capital. E em 1810, o porto da vila se torna escoadouro do algodão do Ceará, impulsionando o comércio e as exportações, firmando as funções comercial e administrativa do povoado e consolidando a sua liderança no território cearense.

Como único centro exportador, aumentam as navegações com a Europa, e em 1812 é construída a Alfândega de Fortaleza. Também surgem os Correios e o Mercado Municipal. No lugar do antigo forte, um novo é construído, conservando-se até hoje, a partir do projeto do engenheiro Silva Paulet, que também lançou as bases para o traçado em xadrez, com quarteirões quadrados e homogêneos, das novas ruas. Até então, a cidade, de traçado orgânico, era um conjunto de ruas sem calçamentos e casas nas duas margens do Pajeú e na Prainha (zona da atual avenida Pessoa Anta). O novo modelo não interferia no traçado original e guiou a expansão da cidade para ao sul da Praça da Sé, a primeira praça de Fortaleza, à Praça do Ferreira.

Em 1823, Fortaleza é elevada à condição de cidade. A partir da segunda metade do século XIX, são edificados a Assembléia Provincial, o Liceu do Ceará, o Farol do Mucuripe, o açude do rio Pajeú, a Santa Casa de Misericórdia, o Seminário da Prainha, a Biblioteca Pública, a Cadeia Pública. São instalados também calçamento com pedras toscas, o sistema de abastecimento de água, a iluminação pública a gás, o telégrafo e a telefonia e a estrada de ferro

de Baturité. Em 1887 é fundado o Instituto Ceará e, em 1894, a Academia Cearense de Letras. É a época dos grandes movimentos intelectuais.

4.1. Esvaziamento da zona central

No século XX, com o êxodo rural na década de 30, Fortaleza começa a crescer de forma desordenada. As grandes e descontroladas transformações no tecido urbano de Fortaleza se iniciam com a fundação de uma nova malha viária interligando-a às cidades do interior do estado e a criação de novas vias na capital, incitando o espraiamento na expansão da cidade. De início, a migração se intensifica, provocando um assustador crescimento da população, que passa a ser de aproximadamente 270.000 habitantes no início da década de 50. A seguir, ocorre o deslocamento dos habitantes, principalmente das classes mais abastadas, possuidoras de automóveis, das áreas centrais para outras fora do centro, onde edificarão novas moradias, com novos padrões e medidas. Nas antigas propriedades, residências sem recuos, não havia espaço para acomodar automóveis em seus limites. Com a introdução das linhas de bonde, poderosos de origem sertaneja deixaram o centro e se alojaram em chácaras situadas nas novas vias instaladas sobre antigos caminhos históricos que conectavam a zona central à zona rural.

Mais tarde ao obterem os primeiros automóveis, as famílias mais ricas se mudam para os bairros Aldeota e Jacarecanga, se abrigando em novos modelos de casas, em grandes lotes inseridos em áreas de baixa densidade. Já ao fim da década de cinquenta, o Bairro de Fátima começa a se fortalecer, atraindo residentes centrais da classe média, agora também proprietários de automóveis e alguns ramos de comércio e serviços.

No início dos anos sessenta, surge o primeiro *shopping center* de Fortaleza, o Shopping Center Um, que influenciará fortemente no processo da decadência comunitária da zona central. A nova tipologia comercial atraiu inúmeros satélites comerciais e residenciais para as suas redondezas, e a Aldeota se transforma em um promissor núcleo comercial e imobiliário. Também nos anos sessenta, com a implantação da avenida Beira-mar, a zona da orla marítima se torna um dos espaços mais cobiçados pelos moradores de maior poder aquisitivo.

Outras centralidades começam a fazer concorrência com o “centro antigo”: Parangaba, cortado pela avenida José Bastos; Antônio Bezerra, com sua avenida Bezerra de Menezes; O bairro Água Fria recebe importantes atratores de fluxos, como a UNIFOR, o Centro de Convenções e, na década de 80, o Shopping Center Iguatemi, um espaço fechado e climatizado. Um lugar mais seguro e mais “chique” de se comprar.

Enquanto isso, o Centro observa a saída das sedes dos governos estadual e municipal, das sedes legislativa estadual e municipal, do Fórum, da Universidade Federal e de atividades relacionadas.

O resultado atual é a predominância de atividades comerciais, a queda no valor do aluguel e a demolição de edificações históricas para a instalação de estacionamentos. Sem moradores para frequentar as praças públicas, estas se tornaram terminais rodoviários e locais de trabalho de camelôs.

4.2. Os planos urbanísticos

4.2.1. Adolfo Herbster

Contratado em 1842, por Antônio Rodrigues Ferreira, o “Boticário Ferreira”, presidente da Câmara Municipal, Adolfo Herbster organiza a expansão da cidade através de alinhamento das ruas e definição dos *boulevards* periféricos, as atuais avenidas Imperador, Duque de Caxias e Dom Manoel. É proposta também um *boulevard* para o Jacarecanga (atuais avenidas Padre Ibiapina e Filomeno Gomes) - mais tarde uma zona residencial de alto padrão. O núcleo central já não mais agradava à classe de alto poder aquisitivo.

É instalada a primeira linha de trem, no leito da avenida Tristão Gonçalves. Com a chegada do automóvel, alguns logradouros públicos são urbanizados e pavimentados. A cidade conta então com as seguintes praças: Praça Carolina (dos Correios), Largo do Palácio (dos Leões), Praça Amélia (da Estação), Praça Municipal (do Ferreira) e a Praça do Garrote (Cidade da Criança);

Em 1856, a cidade era limitada ao norte pelo mar; oeste pela rua 24 de Maio (rua da Lagoinha); a leste pela Clarindo de Queiros até a rua Barão do Rio Branco (rua Formosa); e ao sul da rua Pedro Pereira até o Parque da Criança (Praça do Garrote) e Riacho Pajeú.

4.2.2. Plano de Remodelação e Extensão da Cidade de Fortaleza

Em 1933, o urbanista Nestor Figueiredo propunha o primeiro zoneamento de Fortaleza e um sistema radiocêntrico de vias principais com ruas periféricas, calcado na Carta de Atenas, porém sem aprovação do Conselho Municipal.

4.2.3. Plano Diretor para Remodelação e Extensão de Fortaleza

Em 1947, um novo plano diretor, concebido pelo engenheiro Saboya Ribeiro, propunha o fim da mononucleação e a divisão da cidade em bairros separados por cintas de avenida. Entretanto, somente seu Código Urbano vingou.

4.2.4. Plano Hélio Modesto

1962, primeiro plano de abordagem integrada, levando em conta questões administrativas, econômicas e sociais. Propõe centros de bairros, um sistema viário calcado no sistema radiocêntrico, anéis de circulação e em avenidas-parque. Prevê, para a zona central, o predomínio comercial e de negócios, e a possibilidade de agregar os edifícios do Governo, Administração e Justiça – caráter cívico – e edifícios de cultura e religiosos, procurando assim estabelecê-lo como “Área Central da Capital”. Seu plano também não foi levado adiante.

4.2.5. PLANDIRF

Em 1972, é concebido o Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Fortaleza, abordando várias questões relacionadas à urbanização: econômicos, físicos, sociais e institucionais. Enfocava principalmente a Região Metropolitana de Fortaleza, formado pelos municípios de Caucaia, Maranguape, Pacatuba e Aquiraz, que sem centros desenvolvidos, recorriam ao Centro de Fortaleza, cada vez mais com características de “centro do povão”.

4.2.6. Legislação Básica do Plano Diretor do Município de Fortaleza

Em 1979, surge a nova legislação, com as leis de uso e ocupação do solo do plano anterior revistas. Sua principal estratégia era a descentralização das atividades do núcleo central, através dos Corredores de Atividades e de Adensamento, que procurava criar pólos verticalizados com usos diversificados. Propunha a transferência do comércio atacadista para outra cidade.

4.2.7. Novo Plano Diretor

Em 1992, um novo plano foi proposto, concebendo as Microzonas de Densidade e as Zonas Especiais, que procuravam desconcentrar e descentralizar a cidade, e uma maior conexão entre as áreas de grande concentração de atividades econômicas. A complementação de 1996 define o Centro como zona de urbanização prioritária, com padrões de uso e ocupação do solo e plano urbanísticos próprios, o que não ocorre.

5. DIAGNÓSTICO

68% da População Economicamente Ativa (PEA) de Fortaleza prefere comprar no Centro (Instituto Gama/2000), atraída por menores preços e maior variedade. Mais: o bairro apresenta um fluxo diário de aproximadamente 300 mil pessoas (Habitafor/2000).

Entretanto, mesmo com essa vitalidade, o Centro vem perdendo qualidade urbana. Faltam comodidades para quem trabalha. Pela manhã, a sensação é de irritação e de *stress*. À noite e em finais de semana, insegurança e medo. Calçadas danificadas e sem sombras tornam o ato de caminhar em um exercício desgastante, e as classes mais abastadas só toleram locomover-se de carro. A vida comunitária se esvaiu e, com exceção dos comerciantes e lojistas, não há envolvimento para se resolver os problemas locais. Com a ruína e a negligência de lugares ou edificações de interesse, a frequência dos turistas foi abalada.

Sem condições de concorrer com as novas centralidades e os *shopping centers*, o bairro com o tempo especializou-se comercialmente para o consumidor de baixo poder aquisitivo. Foi logo tomado por lojas populares, centros comerciais com produtos de baixa qualidade e preço e camelôs invadindo praças e passeios. Desta forma o bairro se transformou numa zona preponderantemente de uso comercial e atividades correlatas. Sem vida comunitária, quando o comércio interrompe suas atividades à noite, o espaço público e o patrimônio histórico são entregues à solidão.

Não sem razão, celebrizou-se a sua descrição: "Dias vibrantes, noites desertas".

5.1. Usos do Solo (*Prancha 02*)

A atual lei de uso do solo define o bairro Centro como duas zonas, uma dentro da outra (*Prancha 01*). A zona externa, o "Centro expandido", é denominado zona ZU-1, e é delimitado pelas vias, ao norte, avenida Presidente Castelo Branco, a leste, rua João Cordeiro, ao sul, rua Antônio Pompeu e, a oeste, avenidas Filomeno Gomes e Padre Ibiapina. Permite-se os usos de moradia, comércio e serviços. O adensamento é formentado com a permissão de usos residenciais com índice 3 e gabarito máximo de 95m. Estimula-se também o uso de térreos comerciais.

Já a zona interna, o núcleo central, é denominado zona ZU-1-1, e possui aspectos diferenciados para atrair empreendedores. O artigo 111, por exemplo, permite a liberação da função do lote, do índice de aproveitamento e do gabarito até 95m. Estimula-se assim elevar ao máximo o volume da construção.

Recuos laterais e de fundos para terrenos em esquinas foram liberados. Também não se exige recuos laterais até os 12m de altura de uma edificação em terreno de meio de quadra. Apesar desses estímulos, não se obteve nas últimas décadas indícios de atração, crescimento e renovação desejados. Pior: como a legislação proíbe a construção de estacionamentos, o que se viu foi a criação deles através da demolição de edifícios históricos.

Além disso, o uso efetivo do solo difere bem do uso do solo proposto, o que demonstra que "as oportunidades oferecidas em termos de legislação não coincidem com o interesse dos empreendedores imobiliários relacionados com aqueles usos de capacidade regeneradora e muito menos com a restauração da vida comunitária. Os usos conseqüentes para esta regeneração, como a moradia, os centros de emprego e seus usos relacionados não chegaram a encontrar

conveniências apoiadoras na zona central como ela é nos dias de hoje”. (ESTUDO DAS VANTAGENS COMPETITIVAS DO CENTRO DA CIDADE DE FORTALEZA, 2004).

5.1.1. Comércio e serviços

Um shopping a céu aberto, com cerca 11.112 estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços (5% do total de Fortaleza) que gera R\$1,48 bilhão/ano (R\$123,5 milhões/mês) e 45 mil pontos de trabalho informal, formal e terceirizados. O ICMS arrecadado é de 5,36% (R\$ 148,2 milhões) da arrecadação do Estado (CDL / 2004).

Seu mercado é dirigido sobretudo para a venda de produtos de imagem pessoal (confeccões, calçados, óticas e acessórios, etc.) e o turismo. As lojas de confecção representam 6,52% dos estabelecimentos; roupas femininas, 6,02%; lanchonetes, 3,90%; e roupas infantis, 2,72%.

Destacam-se também os estabelecimentos de profissionais autônomos, como escritórios de advocacia (2,08%) e de contabilidade (1,48%). Além disso, o bairro central conta com significativa presença de restaurantes (2,18%), estacionamentos (1,96%), óticas (1,69%), lojas de calçados (1,52%), salões de beleza/cabeleireiros (1,43%), lojas de roupas íntimas (1,28%) e lojas de artesanato (1,27%), que são mais procuradas nas altas estações por causa do Mercado Central.

De acordo com uma pesquisa encomenda pela SEBRAE-CE (2004), as roupas são os produtos mais procurados (26,8%). Também possuem bastante procura os calçados (17,2%), eletro-eletrônicos (4,9%), produtos para o lazer (3,4%) e brinquedos (1,8%).

Os maiores freqüentadores do bairro provêm do próprio bairro (3,89%). Em seguida vêm moradores dos bairros Messejana (3,76%), Maracanaú (3,40%), Caucaia (3,35%), Conjunto Ceará (3,04%) e Antônio Bezerra 2,46%). Habitantes dos bairros Aldeota e Meireles representam juntos 1,08% do público. A pesquisa mostra que, apesar de receber moradores dos mais diferentes bairros, a maioria dos visitantes do Cento vem da periferia, onde há uma carência de oferta de produtos e serviços. Não por acaso, o bairro é também conhecido como “o *shopping center* dos pobres”.



FIGURA 2 – Comércio sofisticado: entorno da Praça do Ferreira



FIGURA 3 – Comércio popular: Beco da Poeira

Mesmo assim, é capaz de atender consumidores de diversos poderes aquisitivos por seu claro zoneamento de áreas com ofertas de produtos variados

de maior e menor sofisticação. Exemplos de “comércio sofisticado” encontram-se no entorno da praça do Ferreira. Já o menos sofisticado, o “comércio popular” se vê mais no Beco da Poeira, no Mercado Central e no Mercado São Sebastião, e em vias para pedestres, como a Guilherme Rocha e a Liberato Barroso.

O comércio do centro se concentra mais no “Coração da cidade”, área limitada pelas vias avenidas Castro e Silva e rua João Moreira (norte), Ruas Conde D’Eu e Sena Madureira (leste), Avenida Duque de Caxias (sul) e Avenida Imperador (oeste). É aqui que se observa com mais força os principais problemas de mobilidade e poluição visual, ambiental e sonora.

Outra particularidade é o agrupamento de semelhantes ramos comerciais numa mesma rua. Algumas regiões ficaram conhecidas pelo tipo de loja que sediam. Temos, então, na rua Pedro Pereira, componentes eletrônicos e instrumentos musicais, ótica e relógios; na Pedro I, de um lado, linhas, tecidos e aviamentos, e no outro, lojas de lustres e luminárias; na rua Clarindo de Queiroz, com aproximadamente quarenta estabelecimentos, peças e acessórios para motos, que estacionam em frente, ocupando parte de uma das faixas da rua. Outras “ruas especializadas”:

- Trecho da rua São Paulo próximo à rua Senador Pompeu: pequeno atacado;
- Senador Alencar: plásticos;
- Ruas Major facundo e Floriano Peixoto: tecidos;
- Avenida Duque de Caxias (trecho): Tintas
- Cruzamento das avenidas Duque de Caxias e Dom Manuel: móveis p/ escritórios;

Essa aglutinação é vantajosa tanto para o comerciante, que não investe quase nada em propaganda – todos sabem onde encontrar o que precisa -, como para o consumidor, que não precisa “rodar” muito procurando o que deseja. Também facilita a fiscalização e a realização de projetos, por se localizarem num mesmo contexto.

Já na rua Governador Sampaio observa-se o uso predominantemente atacadista, e considerada desconforme, por necessitar de infra-estrutura adequada, como áreas de estacionamento, carga e descarga. Além de gerar tráfego e sujeira, é um entrave para a boa conexão entre o Centro e o leste da cidade.

Uma tipologia comercial comercial que vem sendo bastante implantado é o centro comercial ou galeria, como a Pedro Jorge. Com teto alto, é atravessada por uma via “pública” cercada por lojas. O comércio popular também conta com três grandes centros comerciais: o Mercado Central, no nordeste do núcleo central, o Mercado São Sebastião, a sudoeste do Centro e o Mercado dos Pinhões, no nordeste. Enquanto o Mercado Central apresenta mais produtos artesanais e de confecção, o Mercado São Sebastião e o dos Pinhões exibem mais hortifrutigranjeiros.

Deve-se destacar também o corredor comercial da avenida Monsenhor Tabosa. Com 700 metros de extensão, entre a avenida Dom Manuel e a rua João Cordeiro, é considerado um reduto da moda a céu aberto. Suas lojas vendem confecções, acessórios, calçados e moda praia. Um dos principais espaços de compra de Fortaleza, atrai tanto seus habitantes quanto turistas.

5.1.1.1. Comércio informal

Com o passar dos anos, camelôs e mais camelôs vêm invadindo e se fixando em vias e espaços públicos, atrapalhando a já tumultuada circulação de pedestres e produzindo sujeira. Existem cerca de 980 vendedores ambulantes em ruas, praças e calçadas (SER II / 2007). Essa atividade, proveniente da cultura de feiras, é realizada sem a utilização de estruturas arquitetônicas e funciona tanto complementando o comércio formal como também concorrendo com ele. A pirataria, que representa 90% desse mercado, provocou o fechamento de quase todas as lojas especializadas em CDs e DVDs do Centro. Essa ocupação é propiciada pela fiscalização ineficiente e pela inexistência de um espírito de comunidade, de um sentimento de pertença para com o bairro e seus espaços. Assim, a população consentiu com a usurpação de praças e vias públicas.

Por se fundamentar no fluxo de pessoas, que realizam compras “por impulso” ao caminharem, os camelôs se fixaram principalmente nas ruas Guilherme Rocha e Liberato Barroso, as mais movimentadas vias exclusivas para pedestres da zona central. Também se “instalaram” em algumas das principais praças e formaram verdadeiras feiras, como a “Feira dos Malandros”, emblemático exemplo de leniência e negligência dos poderes públicos.



FIGURA 4 – “Ambulantes” em via de pedestres

Bastante conhecida e movimentada, onde se comercializa objetos roubados, a Feira dos Malandros ocorre diariamente na Praça da Lagoinha, a céu aberto, ao lado de um dos mais importantes hospitais (César Cals), na margem de uma avenida de grande fluxo (Tristão Gonçalves), próximo de um grande ponto atrator (Beco da Poeira) e de uma das praças mais notórias de Fortaleza (José de Alencar).

Mais dramático que a feira dos Malandros é o caso do “Shopchão”, chamado assim porque os ambulantes acomodam seus produtos no piso da praça da Sé. O Shopchão é uma feira que começa à meia-noite e dura até às oito da manhã - quando os guardas municipais impedem as vendas para que não entrem em competição desigual com os comerciantes formais - e que ocupa *totalmente* a praça. Cada espaço, cada milímetro do chão é disputado, tanto pelos

feirantes quanto pelos pedestres. Até mesmo o asfalto ao redor da via é utilizado e divide lugar com o grande número de carros e vans que estacionam ao redor, onde também se expõem e se vendem produtos. Muitas vezes, o trecho da General Bezerril que margeia a praça é fechado pelos veículos, enquanto nas outras ruas do redor se estreitam as passagens para os veículos em trânsito, provocando muito congestionamento.

O Shopchão acontece há quinze anos, mas seu comércio vem crescendo notavelmente há cinco, com os sacoleiros do interior e de outros estados atraídos pela compra de artigos em confecção. Ônibus que os trazem e os levam estacionam por perto, geralmente em frente ao Passeio Público. Lojistas do Mercado Central se queixam da “concorrência desleal”, entretanto, ao redor da praça e proximidades, estacionamentos e espaços ociosos estão cedendo lugar para pequenos centros comerciais com vários boxes e barracas, visando também o consumidor do Shopchão.

Tentando minimizar o problema do comércio ambulante, no início da década de 1990 foi edificado o Beco da Poeira. Com 2.088 boxes comerciais, representa pouco mais que 30% de todo o Centro. Porém, o Beco e seus permissionários se encontram hoje num impasse com a Prefeitura. A Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos (Metrofor) necessita daquele local para a construção da estação de metrô da Lagoinha. Todavia, os lojistas já declararam que só deixarão o lugar quando o novo Centro Comercial estiver pronto. As obras deste estão paradas há mais de um ano e não existe previsão de quando serão concluídas.

5.1.2. Habitação

Em relação à moradia, a tipologia predominante é a da casa unifamiliar apesar de seu forte declínio. São poucos os edifícios multifamiliares, que se concentram mais próximo da orla da Praia de Iracema. No ano 2000, 58,65% das moradias do bairro eram casas. Apartamentos representavam 39,50%.



FIGURA 5 – Residências na região sudeste do Centro



FIGURA 6 – Residências e vias de baixa qualidade na comunidade Poço da Draga

A função habitacional se concentra a oeste do Centro – transição entre o núcleo central e o bairro Jacarecanga, onde as residências se sobressaem -, ao sudeste e ao leste, onde se encontra a maior concentração de moradias devido à proximidade com a Aldeota e o Meireles. Já a menor concentração se encontra no núcleo central, onde a demanda para o uso comercial é maior que para moradia. Em relação à densidade habitacional média, em 1991 era de 56 hab./ha., diminuindo para 45 hab./ha. em 2004. Segundo o Censo 2000, 25 mil pessoas

moram no Centro. Uma queda de 10% em relação a 1996. Infelizmente, essa quantidade de população e densidade não é suficiente para se firmar um ambiente revigorado, com múltiplas funções e espaço público compartilhado.

Pela orla marítima, se situam dois conhecidos assentamentos: o Arraial Moura Brasil e a comunidade Poço da Draga, inseridas em áreas degradadas com precariedade de infra-estrutura e equipamentos urbanos.

5.1.3. Lazer

O bairro apresenta opções significativas de lazer, entretanto não o suficiente para se estimular uma frequência habitual ao Centro em busca de distração e entretenimento. Grande exceção é o Centro Cultural Dragão do Mar, um complexo formado por equipamentos culturais - teatro, salas de cinemas e de exposições, um museu e oficinas de artes – integrados a cafés, bares, e restaurantes. Quase todos os dias, principalmente à noite, se encontra apinhado de pessoas. Outro destaque é o Teatro José de Alencar, o mais tradicional e melhor equipado do Estado. Há também outros teatros espalhados pelo Centro, vários ocupando antigos galpões nas proximidades do Centro Dragão do Mar, mas são menores, mal divulgados, recebem pouco apoio dos poderes públicos e assim se sustentam de forma combalida, com um calendário não regular de peças.



FIGURA 7 – Bares e restaurantes do Centro Dragão do Mar em antigos casarões reformados

Museus são poucos. Os principais são o Museu de Arte Contemporânea - anexo ao Centro Cultural Dragão do Mar - e o Museu do Ceará. Há também o Museu de Arte Popular e o de Produção Mineral, no Centro de Turismo (antiga Cadeia Pública), o Sobrado Zé Lourenço, abrigando acervo de artes visuais, e o recém inaugurado Museu da Indústria do Ceará, ocupando um prédio histórico recuperado.

Aliás, são vários os equipamentos culturais de importante valor histórico: a Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção – que originou a cidade - a Igreja do Patrocínio, a Igreja do Rosário, a Catedral da Sé, o Seminário da Prainha, a Estação João Felipe, o antigo Palácio do Governo entre outros. Porém, esse rico patrimônio é desvalorizado pelo poder público, pelos habitantes da

cidade e até por agentes de viagens, justificando-se que os turistas se interessam mais pelas praias da cidade.

Tentando reverter esse quadro de desinteresse, programas culturais foram criados, como o Trem da História – um trenzinho que percorre ruas e avenidas visitando marcos históricos da cidade – e o Sábado no Parque, apresentando programas diversificados que buscam estimular a população a usufruir os espaços públicos do bairro.

Parques e praças há muito tempo deixaram de ser boas opções de lazer. Receberam usos desconformes, foram invadidos pelo comércio informal, são malconservados e falta segurança. Entretanto, há alguns anos, tem se ensaiado, com sucesso, o retorno das grandes festas. Carnavais e o São João são realizados na praça do Ferreira, atraindo milhares de pessoas.

Para quem pratica esportes a única opção é o complexo esportivo do Colégio Militar. Também só existe uma opção de cinema que é o tradicional Cine São Luiz.

5.1.4. Ociosidade

A despeito da grande oferta de infra-estrutura, o Centro possui uma grande taxa de ociosidade. Com a fuga de atividades, as estruturas que as abrigavam foram abandonadas ou se tornaram sub-utilizadas ou parcialmente arruinadas. Só dentro do quadrilátero formado pelas vias Castro e Silva, Conde D'Eu / Floriano Peixoto, Duque de Caxias e General Sampaio, o programa *Morar no Centro* catalogou 71 prédios abandonados. Das salas de escritórios existentes no bairro, apenas 29% estão ocupadas.



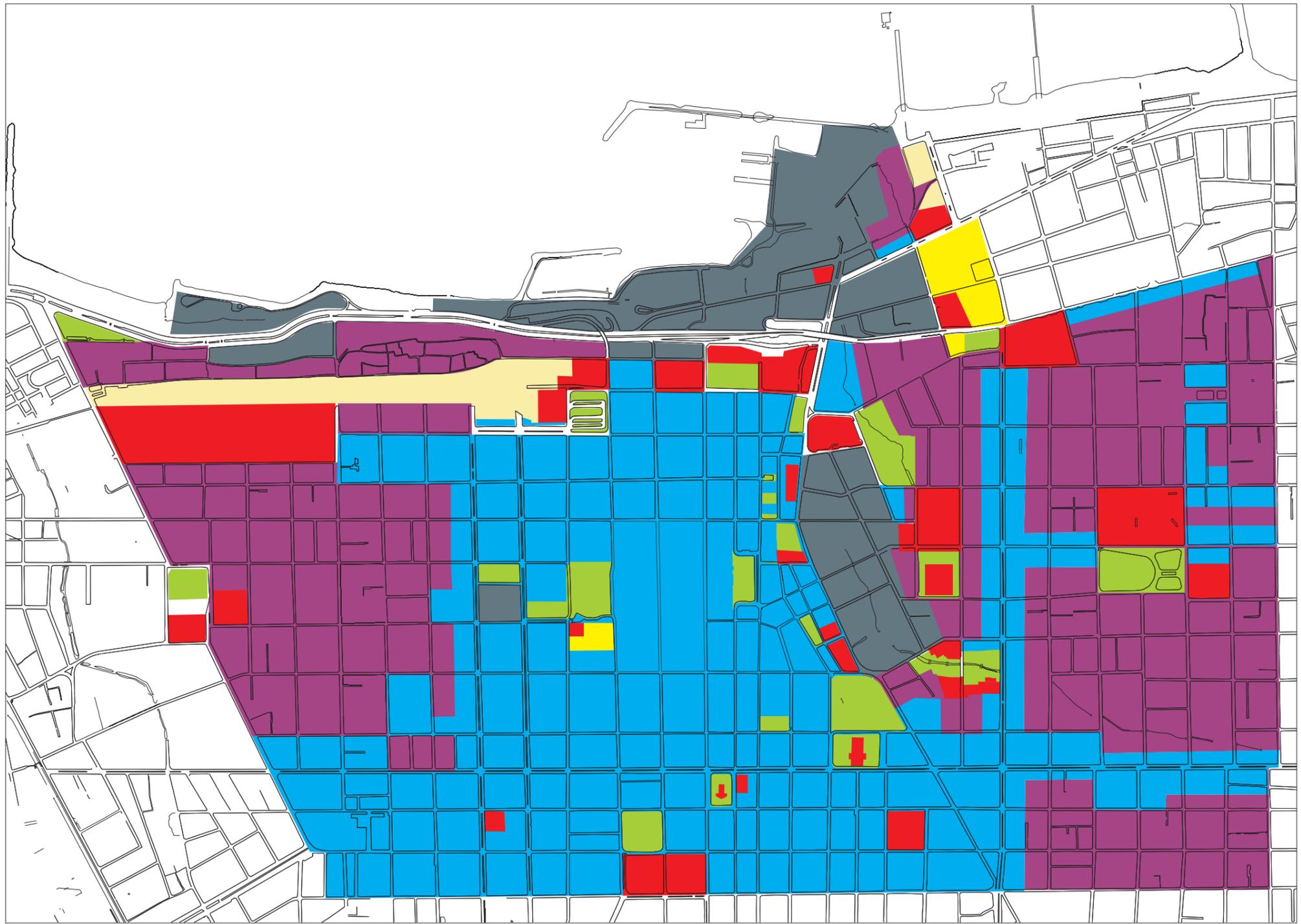
FIGURA 8 – Antigo hotel desativo nas dependências da Praça da Sé
(Fonte: Escritório Piratininga)

Esses prédios abandonados e as salas ociosas formam um grande potencial para a requalificação urbana. Readequados, podem abrigar diversos usos além do comércio: residência, hotel ou pousada, centros culturais, centros educacionais, etc.



- Bairro Centro
- Núcleo central
- Área de estudo

ESCALA: 1:12.500



- Comercial
- Residencial
- Institucional
- Lazer
- Parque / Praça
- Desconforme ou sub-utilizado
- Ocioso (vazio)

ESCALA: 1:12.500

5.2. Elementos Naturais (Prancha 3)

5.2.1. Riacho Pajeú

Apesar de importante significado histórico – Fortaleza surgiu às suas margens e sua evolução urbana orientou-se por ele – a situação atual do riacho Pajeú é de descaso. Seu vale foi ocupado e assim boa parte de seu curso flui por tubulações subterrâneas. Sem inspeção eficiente, recebe ligações clandestinas de esgoto.

Nos poucos trechos que corre a céu aberto, seu valor paisagístico não é bem aproveitado. Pelo contrário. O Mercado Central foi edificado dando as costas ao riacho (*figura 9*). Na rua Rufino de Alencar, um muro encobre sua visão. No Bosque do Paço e no Parque Pajeú, o riacho também não é tratado com destaque (*figura 10*). Trechos a céu aberto também são encontrados em alguns estacionamentos localizados na área do mercado atacadista. Na comunidade Poço da Draga, com saneamento básico precário, em épocas de forte chuva, o riacho alaga.



FIGURA 9 – Riacho Pajeú e área verde bloqueados por muro



FIGURA 10 - Riacho Pajeú no Bosque do Paço

5.2.2. Orla Marítima

Outra vítima do descaso para com a questão ambiental e a memória – a urbanização da cidade se iniciou a partir dela - a face norte da orla marítima foi paulatinamente ocupada por edificações de usos desconformes em aterros inadequados, verdadeiros bloqueios ao uso público. Além disso, as praias são impróprias ao banho por causa da forte poluição, tanto que uma delas, a praia Formosa, recebeu a alcunha de “Copacabosta”. Mais detalhes no item 5.6.3.

5.2.3. Áreas verdes

Apesar de possui a maior quantidade de praças da cidade, o Centro conta com poucas áreas plenamente arborizadas. Praças foram convertidas em estacionamentos, estações de ônibus e locais de passagem e invadidas por feiras informais. São poucas as áreas naturais de proteção, preservação e de recreação junto à natureza. Há também áreas verdes ociosas margeando o riacho Pajeú: por trás do Mercado Central e na comunidade Poço da Draga.



Elementos naturais

- Riacho Pajeú
- Lago
- Áreas verdes públicas
- Áreas verdes ociosas

ESCALA: 1:12.500

5.4. Patrimônio Cultural

Com a expansão e concentração do uso comercial no Centro, aumentou a demanda por estruturas arquitetônicas adequadas, áreas para circulação e estacionamento de carros e ônibus, e áreas de carga e descarga. As antigas estruturas, predominantemente de uso habitacional, limitavam as adaptações para novos usos. O resultado foi o abandono – principalmente dos edifícios de uso público – e a demolição – para dar lugar a estacionamentos ou novos edifícios – de boa parte dos edifícios e monumentos históricos de Fortaleza.

Esse descaso perdura até hoje principalmente por causa da falta de identidade da população para com o patrimônio do bairro (e da cidade em geral). Além do abandono por parte do poder municipal – que sem pressões públicas, adiou por anos essa questão -, o patrimônio também é vítima de vândalos que o depredam e o picham. Faz anos que já arrancaram os óculos da estátua de Raquel de Queiroz da Praça dos Leões.

Outro problema é que a legislação não atende a proteção de paisagens e panoramas cênicos. Dessa forma, correm risco:

- Visão panorâmica do mar a partir do conjunto do Passeio Público e do Forte de Nossa Senhora;
- Perspectiva da rua Castro e Silva, tendo a Catedral como ponto focal;
- Visão do pôr do sol a partir do Poço da Draga e das pontes metálicas e dos ingleses;

Felizmente, há uma década, movimentos, como a ONG Ação Novo Centro, têm lutado pela preservação do patrimônio, como uma forma de ajudar na requalificação da zona central. Antigas estruturas estão sendo reformadas e adaptadas para novos usos. Hoje, Fortaleza possui 23 bens arquitetônicos tombados. Sete pelo Governo Federal e 16 pelo Governo Estadual.

5.4.1. Corredor da rua João Moreira

O Passeio Público, a Praça Castro Carreira e a Praça da Sé juntos com as edificações históricas localizadas na rua João Moreira – o Paço Municipal, a Catedral da Sé, o Forte de Nossa Senhora da Assunção, antigo Hotel do Norte, Palace Hotel, Santa Casa de Misericórdia, Antiga Cadeia Pública e a Estação Ferroviária João Felipe – perfazem o “Corredor Histórico”.

O Forte, hoje abriga a 10ª Região Militar. O antigo Hotel do Norte foi recém restaurado. Sediou a edição 2007 da Casa Cor Ceará e atualmente abriga o Memorial da Indústria do Ceará e as sedes da Orquestra Filarmônica do Ceará e do Instituto dos Arquitetos do Brasil. A Antiga Cadeia pública abriga a EMCETUR – Centro de Turismo do Estado, com 104 lojas que vendem confecções e produtos artesanais e regionais.

5.5. Mobilidade urbana

Um dos principais problemas do Centro é o trânsito caótico, tanto de veículos quanto de pedestres. Resultado da falta de planejamento urbano e incentivos à preferência do transporte coletivo sobre o individual, o sistema viário hoje se encontra sufocado pelo aumento da frota de motos, automóveis, ônibus, vans, táxis e moto-táxis, que disputam vias e vagas.

Caminhões realizam operações de carga e descarga no meio da rua. Carros desrespeitam as leis de trânsito, estacionam nas calçadas ou em fila paralela e buzina sem necessidade. Ônibus percorrem e realizam paradas em ruas estreitas prejudicando não apenas o fluxo, mas também provocando muita poluição sonora e ambiental. Sem ciclovias, bicicletas “tiram a fina” entre automóveis estacionados e em trânsito. Ciclistas às vezes invadem as calçadas, arriscando a segurança de pedestres. Estes são obrigados a redobram a atenção para não atingirem carrinhos de ambulantes, mobiliário mal localizado, sacos de lixo espalhados, buracos ou outro pedestre.

O tráfego lento, a desordem e o *stress* espantam consumidores, moradores e profissionais em potenciais e prejudica a economia.



FIGURA 11 – Glande fluxo de pessoas em via de pedestres



FIGURA 12 – Engarrafamento em torno da Praça dos Voluntários

5.5.1. Hierarquia viária (Pranchas 4 e 5)

A avenida Leste-Oeste (Presidente Castelo Branco), conecta o Centro a bairros como Pirambu, Barra do Ceará e a praias de Caucaia. Por essa via, acessa-se o bairro pela Senador Pompeu pela Avenida Aberto Nepucemo. Para realizar o sentido contrário, basta atravessar o viaduto da rua General Sampaio. As ruas São Paulo e Guilherme Rocha formam um binário e facilitam o acesso do bairro Jacarecanga ao núcleo central. Para atingí-lo vindo da Bezerra de Menezes é necessário vir pela Duque de Caxias ou pela Meton de Alencar.

Já o binário formado pelas avenidas Imperador e Tristão Gonçalves e a rua General Sampaio conectam o Centro ao sul de Fortaleza. Mais ao sul, as citadas avenidas se unem formando uma importante avenida, a José Bastos. Não fosse pelo pátio de manobras da RFFSA, esse binário ligaria o sul diretamente a orla. Já a General Sampaio, que tem como continuação a avenida da Universidade, é uma das principais conexões da região sudoeste ao núcleo do bairro. Outra importante conexão núcleo central-sudoeste é o binário composto pela Barão do Rio Branco e Senador Pompeu, que mais ao sul se juntam e formam a Avenida dos Expedicionários. Pelo sudeste, o acesso ao Centro se dá pela Avenida Aguanambi / Dom Manoel, mas para se chegar ao núcleo central é necessário utilizar uma dessas ruas: Assunção, Sólon Pinheiro, Barão de Aratanha ou Jaime Benévolo. Para se perfazer o caminho contrário deve se acessar a avenida Visconde do Rio Branco.

Quem vem pelo leste, para chegar ao núcleo central, deve usar as ruas que atravessam o Centro no sentido norte-sul. Já para sair dele, usa-se a rua Pinto Madeira.

5.5.2. Transporte Público

Dos freqüentadores do bairro, cerca de 68,9% acessa o bairro através do transporte público, principalmente os residentes das regiões periféricas (SEBRAE-CE / 2004). Porém, no Centro inexistem uma rede local de transporte público. Os principais pontos de parada se dão nos terminais das praças Coração de Jesus – que recebe linhas principalmente da região leste - e Castro Carreira – que recebe linhas principalmente da região oeste -, além de paradas prolongadas espalhadas pela zona central. Elas se localizam nas proximidades das praças José de Alencar, do Ferreira e dos Leões.

Também existem paradas prolongadas distribuídas ao longo rua General Sampaio e pela avenida Imperador, que recebe linhas que se dirigem ao município de Caucaia. Nessas vias, os ônibus que param para aguardar e embarcar passageiros perturbam o trânsito, mas o caso é mais grave na avenida Imperador, pois, além de se tratar de uma importante via arterial – o fluxo de veículos é sempre intenso – as paradas se localizam nos canteiros centrais. Assim, os ônibus estacionam numa das faixas centrais do leito carroçável.

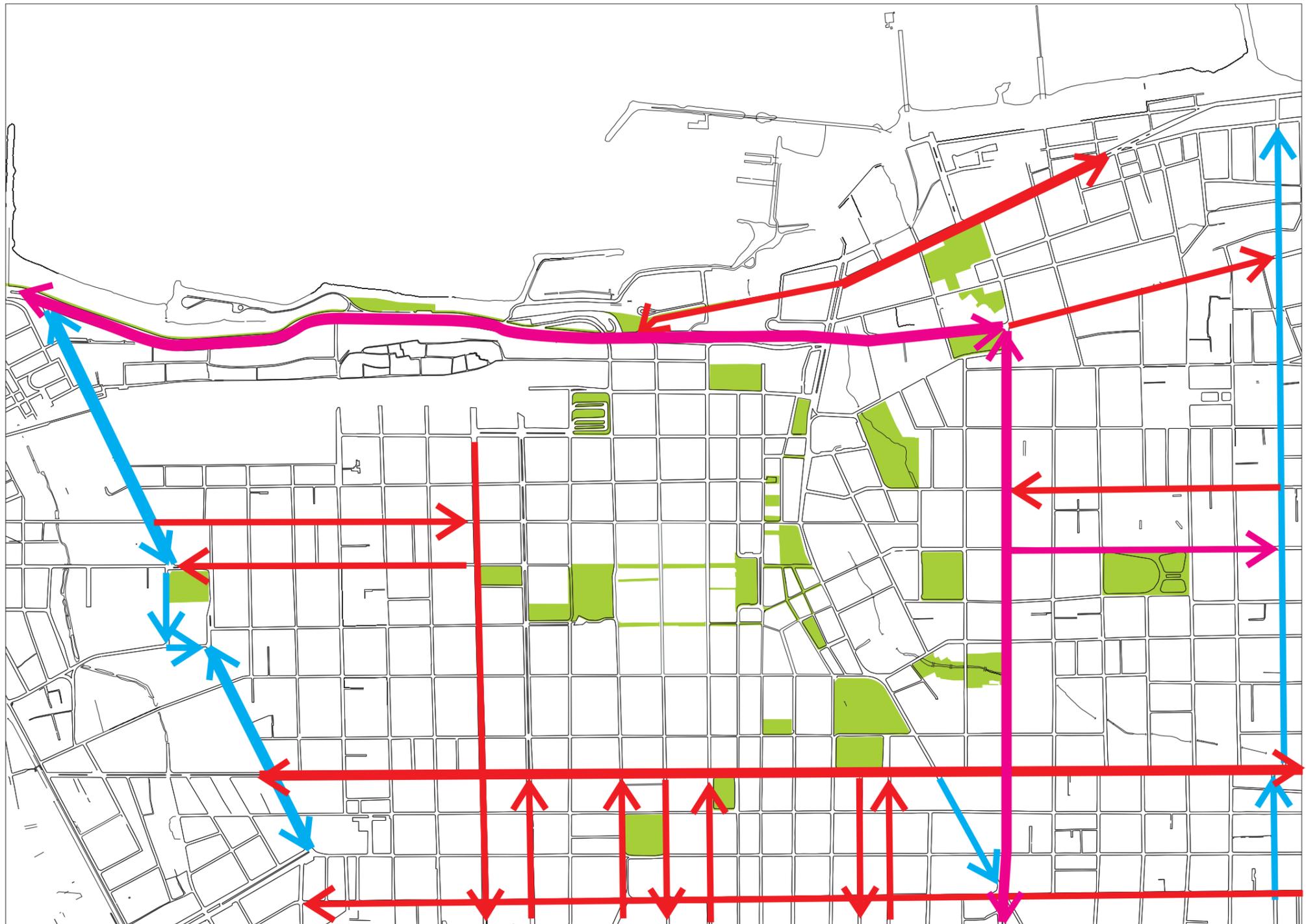
Outro grande transtorno é a disputa entre vans de transporte intermunicipal e as linhas de ônibus da capital. Várias vans chegam a ocupar uma única parada à espera de passageiros, obrigando os ônibus da cidade a pararem longe do ponto ou inclusive em outra mão, atrapalhando o fluxo. De acordo com a AMC, há um número exagerado de linhas de outras cidades percorrendo o Centro.

5.5.3. Fluxos de pedestres (Prancha 6)

Os principais corredores de fluxo de pedestres são bastante atrelados aos pontos atratores de trabalhadores e usuários do Centro e às principais paradas do transporte público - o que é natural já que é através dele que a maioria chega ao bairro. Basicamente, esses corredores são linhas que interconectam esses elementos.

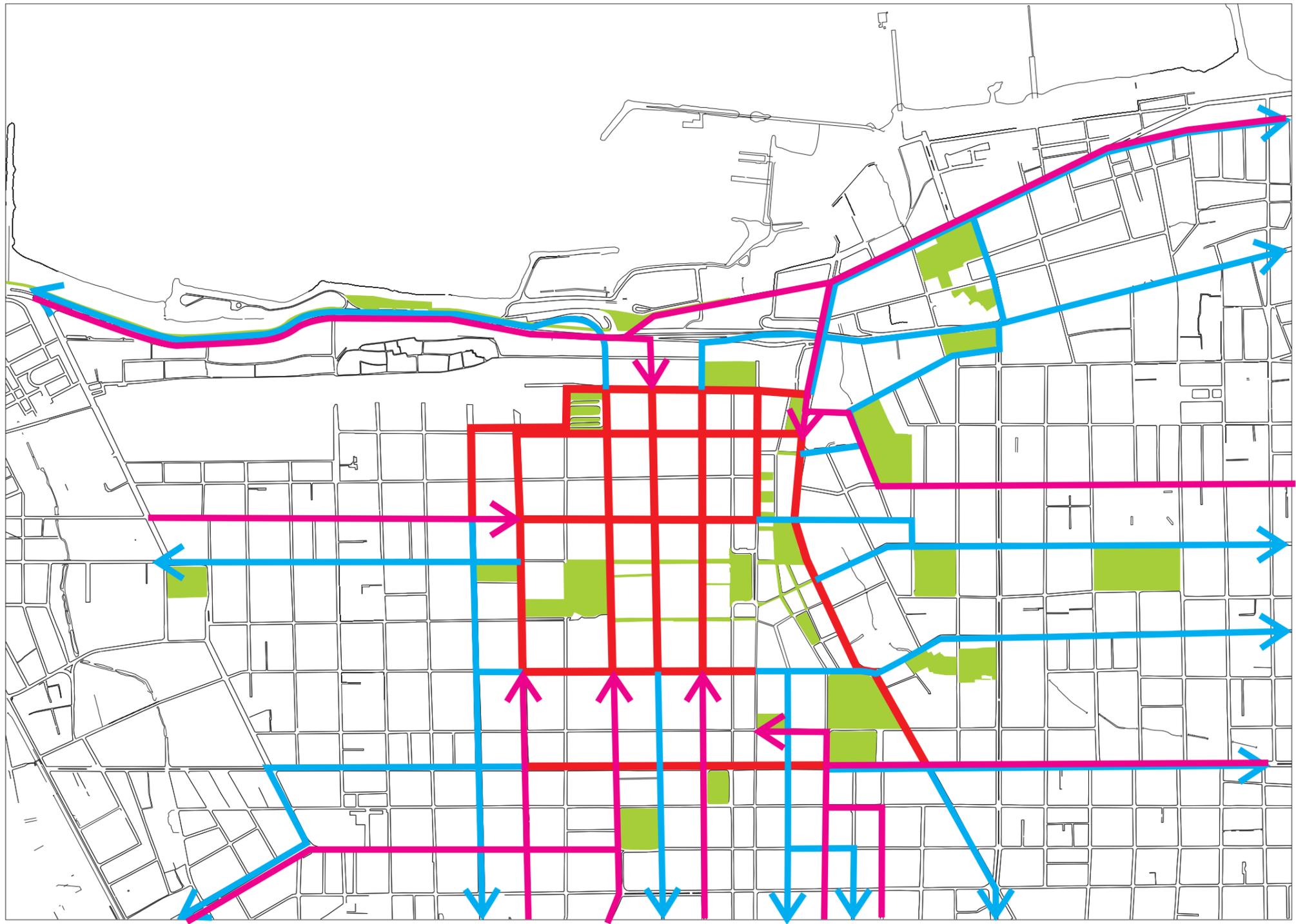
Assim sendo, o corredor formado pelas ruas Guilherme Rocha e Liberato Barroso é o que possui o maior fluxo de pedestres do bairro por, além de cortar o miolo central, interliga as paradas prolongadas do oeste (da avenida Imperador e as próximas da Praça José de Alencar) com as do leste (das praças do Ferreira e General Tibúrcio e a Estação Coração de Jesus). Outra intensa linha de tráfego é a rua General Sampaio que interliga as várias paradas prolongadas distribuídas pelo seu curso e a estação da praça Castro Carreira, atravessando o miolo central e o corredor citado anteriormente.

Não é surpresa alguma a maior presença de ambulantes se encontrar distribuída justamente por essas ruas.



- Via arterial 1
- Via arterial 2
- Via coletora
- Área livre e pedestrializada

ESCALA: 1:12.500



- Via de entrada
- Via de saída
- Via intermediária
- Área livre e pedestrializada

ESCALA: 1:12.500

-  Fluxo de pedestres
-  Área livre e pedestrializada
-  Paradas prolongadas de ônibus
-  Linha metroviária em construção
-  Terminal metroviário em construção:
1. Estação João Felipe
2. Estação Lagoinha
3. Estação São Benedito



ESCALA: 1:12.500

5.6. Espaços Públicos (Pranchas 7 a 24)

O bairro possui a maior concentração de praças da cidade, 22, inclusive contando com três dos mais importantes parques urbanos: Cidade da Criança (2,4ha), Parque do Paço Municipal (2,6ha) e o Parque Pajeú (1,4ha). Em geral, tanto os parques como as praças sofrem de manutenção precária e insegurança, principalmente à noite. Também têm sido cada vez mais “invadidos” pelo comércio ambulante. Os parques e praças descritos a seguir são os que se encontram na área de estudo, delimitada na prancha 6, LIMITES DO BAIRRO CENTRO e ÁREA DE ESTUDO / INTERVENÇÃO.

5.6.1. Parques

5.6.1.1. Cidade da Criança (Parque da Liberdade)

Por ser o maior parque urbano do Centro, a Cidade da Criança é o mais dramático caso de sub-utilização: passa quase o dia todo vazio, apesar do grande movimento próximo (principalmente na estação Coração de Jesus e na rua Sólon Pinheiro, com seu comércio varejista e a calçada tomada por ambulantes) e de seu agradável micro-clima. O muro que o cerca desestimula seu uso espontâneo. O parque é basicamente utilizado pelos funcionários da FUNCI - Fundação da Criança e da Família Cidadã, órgão da Prefeitura Municipal de Fortaleza voltado para menores abandonados, carentes e violentados e suas famílias -, instalada em algumas das antigas edificações do parque (*figura 13*). A via interna da praça também é sub-utilizada, sendo utilizada como estacionamento dos funcionários da citada instituição (*figura 14*). Apesar do nome, são poucos os equipamentos de lazer infantil, alguns sujos e avariados. Há também alguns equipamentos esportivos, mas se encontram em situação parecida com a dos infantis. Coloridos bancos de madeira em bom estado e lixeiras estão bem distribuídos. A limpeza do parque é realizada satisfatoriamente. Apesar da boa arborização, a vegetação rasteira se encontra em estado regular e são vários os canteiros cobertos quase somente por terra. Mesmo com uma área tão ampla e com mobiliário em boas condições de uso, são raros os eventos sediados.

O parque também conta com um anfiteatro em bom estado, antigas edificações – como o coreto e as que já abrigaram atividades de ensino -, esculturas e antigas caixas d’água de ferro fundido que possuem grande valor de interesse cultural. Também possui um grande lago, o Lago do Garrote, porém seu nível se encontra muito baixo.

A Cidade da Criança se localiza no sudeste da ZU-1-1, entre áreas comerciais e residenciais, vizinho ao Parque Pajeú e da praça Coração de Jesus. A uma quadra a oeste, temos a praça General Murilo Borges. Uma quadra ao norte, a Praça da Polícia. Em seu entorno direto se encontram a casa onde nasceu o ex-presidente Castelo Branco – totalmente degradada -, a igreja Coração de Jesus, o prédio do Tribunal Regional Eleitoral e o Prédio da Teleceará – hoje da Telemar.

Margeando-lhe pelo norte, a rua Pedro Pereira se torna Pinto Madeira, uma importante via coletora do Centro ao leste. A oeste, temos a rua Sólon Pinheiro e ao sul a estação Coração de Jesus.



FIGURA 13 – Antigo edifício abrigando a FUNC1



FIGURA 14 – Via interna do Parque da Criança usada como estacionamento

5.6.1.2. Bosque do Paço (Parque do Paço Municipal)

O Bosque do Paço se localiza no nordeste do núcleo central, numa área de transição entre áreas predominantemente comercial e residencial. Em seu entorno direto, se destacam a Catedral da Sé e o Mercado Central. “Nas costas” do parque, se encontram várias residências. A sudoeste, quarteirões ocupados em boa parte pelo comércio atacadista. No parque, localiza-se o Paço Municipal (*figura 15*) - de grande valor histórico -, atualmente ocupado pela FUNCET - Fundação de Cultura, Esporte e Turismo – e um edifício ocupado pela SEINF – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Municipal e Infra-estrutura. Atualmente o Paço está sendo reformado para novamente abrigar a Prefeitura Municipal.

Ao sul, é margeado pela rua Costa Barros / Senador Almir Pinto, uma importante “porta de entrada” ao Centro de quem vem do leste. Ao norte, temos a rua Rufino de Alencar, uma saída do Centro ao leste, que leva à Praça Cristo Redentor e é possível acessar a Avenida Dom Luís, a via comercial Monsenhor Tabosa ou o Centro Cultural Dragão do Mar.

Sem dúvida, a característica mais marcante do parque é o verde exuberante de um grande número de árvores frondosas. Junto com o riacho Pajeú, que atravessa o parque ao céu aberto, produzem um agradável microclima e um ambiente calmo e tranqüilo que contrasta com o tumulto do Centro. Porém o parque é totalmente cercado e seu nível é bem abaixo das ruas que o contornam, o que restringe seu acesso e limita o seu uso espontâneo (*figura 7*). Desta forma, ele é basicamente utilizado pelos funcionários das instituições citadas e por alunos de excursões estudantis. Talvez por causa de seu uso restrito, o mobiliário é quase inexistente, limitando-se a estreitos bancos de concreto, com capacidade para no máximo duas pessoas cada, e raras lixeiras. Mesmo assim, o parque é limpo. Como equipamentos, dispõe-se de uma quadra de futebol – utilizado por alunos de um coleginho próximo -, um anfiteatro em estado regular, passarelas em bom estado sobre o riacho e um estacionamento.

Apesar de bastante arborizado, a vegetação rasteira é precária e, em época de fortes chuvas, o solo é escavado, a trilha de pedregulhos que corta o parque é danificada e o riacho alaga podendo chegar ao nível do estacionamento.



FIGURA 15 – Paço Municipal



FIGURA 16 – Acessibilidade restrita ao bosque

5.6.1.3. Parque Pajeú

Da mesma forma que o Parque do Paço Municipal, o Parque Pajeú se destaca pelo seu aconchegante microclima – devido ao verde abundante e do Riacho Pajeú que também lhe corta a céu aberto - e pelo seu isolamento acústico produto da frondosa cobertura de suas várias árvores (*figura 17*). A manutenção da vegetação - muito bem cuidada - e a coleta de lixo são mantidas pela Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), que possui um edifício no local. Além dele, se encontram o colégio Alba Frota – com um acesso pelo parque – e o Arquivo Público, em estado degradado e de costas ao parque.

Há vários longos bancos de concreto e várias lixeiras distribuídos, mas é escasso o número de telefones públicos. Enriquecendo o visual existem várias interessantes esculturas espalhadas, contudo se encontram todas em estado regular, pichadas e algumas com a placa de identificação sumida (*figura 18*). Apesar da presença de uma escola, inexistente qualquer mobiliário ou equipamento voltado ao lazer infantil. Além de não utilizar o parque para recreação, a escola também não o utiliza para eventos, pois a CDL não permite. Mesmo que permitisse, não há espaço adequado para sediar seja qual for o evento.

Basicamente, o parque é utilizado como local de passagem. Apesar do ambiente agradabilíssimo e do fácil acesso, ele passa o dia todo vazio. Não apenas por causa da falta de atrativos, mas também por causa da insegurança. São freqüentes os assaltos principalmente porque próximo há um edifício abandonado utilizado como esconderijo por criminosos. Por pressão da CDL, o parque há alguns meses adotou uma vigilância ostensiva. Outra reclamação constante é o mau cheiro do riacho.

O Parque Pajeú se localiza no limite sudeste da ZU-1-1, numa região predominantemente residencial, o que torna ainda mais grave a sua ociosidade. É cortado pela rua 25 de Março, por onde, seguindo-se ao Norte, se chega fácil à Praça Figueira de Melo. A avenida Dom Manuel, importante via arterial do Centro de ligação norte-sul, o margeia pelo leste. Pelo norte, é margeada pela rua Pinto Madeira. Seguindo-o para o oeste, chega-se em poucos passos no Parque da Criança. No extremo oeste do parque, parte a rua Governador Sampaio de onde se vislumbra a Catedral da Sé...

...por entre os caminhões e o fluxo de carregadores de carga do comércio atacadista da rua.



FIGURA 17 – Arborização do Parque Pajeú



FIGURA 18 – Escultura sem placa de identificação

5.6.2. Praças

5.6.2.1. Praça Coração de Jesus

Enquanto o Parque da Criança vive desocupado, sua vizinha, a Praça Coração de Jesus, que acomoda a igreja que lhe dá nome, possui constante movimento, principalmente por causa do terminal de ônibus lá instalada. O lado oeste da praça também é ocupada por vários ambulantes, quiosques e bancas-de-revistas que conturbam a circulação de pessoas (*figura 19*). O mobiliário se encontra em estado físico regular, principalmente os bancos de madeira, que são quebrados por membros de gangues para usarem em brigas. Se integrados, a praça Coração de Jesus e o Parque da Criança e o Pajeú poderiam ser uma das maiores áreas de lazer cultural de Fortaleza.

Em seu entorno direto encontra-se vários edifícios residenciais multifamiliares de térreo comercial. Um dos edifícios porém possui a caixa vertical totalmente degradada (*figura 20*) e outro é de aluguel de quitinetes, com uma fachada de aspecto sofrível e danificada. Também se destacam o Prédio Vicentino, o prédio do Tribunal Regional Eleitoral e dois equipamentos educacionais: a Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI) e a Faculdade Católica Cearense, onde funcionava o colégio Marista, de portas fechadas desde o fim de 2007. A oeste e a sudoeste, dois quarteirões quase totalmente ocupados por estacionamentos (*figuras 21 e 22*). Pelo sul da praça, corre a avenida Duque de Caxias, uma das mais importantes via arteriais da cidade, interligando as regiões leste-oeste através do Centro.



FIGURA 19 – Equipamentos, mobiliário e camelôs prejudicando a circulação de pedestres



FIGURA 20 - Edifício residencial degradado



FIGURA 21 – Quadra ocupada por estacionamentos



Figura 22 – Estacionamento na quadra oeste

5.6.2.2. Praça da Sé (Caio Prado)

Como já foi dito, a Praça da Sé é totalmente ocupada pelo “Shopchão” até às oito da manhã. Quando ele não ocorre, a praça é utilizada regularmente para descansar, passar o tempo e esperar o ônibus, apesar do sombreamento quase inexistente e do mobiliário degradado. São pouquíssimas as árvores. O monumento a Dom Pedro II encontra-se pichado com letreiros quase apagados. Lá também existe um grupo de três grandes esculturas de metal em forma de cone. De aspecto sofrível, quando o sol forte incide sobre ele, os cones parecem feitos de papel alumínio. Chamam mais atenção que a estátua de Dom Pedro II. As esculturas se encontram sobre um chafariz constantemente seco e coberto de folhas, no centro de um canteiro com vegetação rasteira mal cuidada. Para completar o desolador conjunto, uma área do piso ao redor foi totalmente arrancada, ocupada agora por terra e pedaços de pedra (*figura 23*).

A atividade predominante em seu entorno é o comércio popular artesanal e de confecção. Ao seu redor também se destacam o Mercado Central, A Fortaleza Nossa Senhora da Assunção, dois hotéis desocupados, um amplo terreno utilizado como estacionamento (*figura 24*) e a Catedral da Sé. Apesar de se situar em frente a ela, a praça não é utilizada para seus eventos religiosos.

Sua localização é uma importante “rótula” de entrada e saída do Centro, por ser contornada pelas ruas João Moreira, Castro e Silva e pela avenida Alberto Nepomuceno. A outra via que a margeia, a rua General Bezerril tem fluxo de veículos quase inexistente e é praticamente usada como estacionamento ou área adicional de exibição de produtos para o Shopchão.



FIGURA 23 – Área com com piso totalmente danificado



FIGURA 24 – Estacionamento nas proximidades da Praça da Sé – Fonte: Escritório Piratininga

5.6.2.3. Passeio Público (Praça dos Mártires)

Recém reformada, com esculturas, mobiliário, iluminação, equipamentos e vegetação restaurados, e agora com vigilância constante, a Praça dos Mártires passou a ser mais freqüentada pelos usuários do bairro, até por quem nunca a tinha visitado, desestimulado pelo estigma de ser lugar de prostituição e marginalidade. Seus principais usuários são alunos (excursões educativas), turistas, funcionários e trabalhadores que a utilizam para descansar após o almoço, visitantes e pacientes esperando atendimento na Santa Casa de Misericórdia e praticantes de *cooper*. Além de ser e possuir um valioso patrimônio histórico (esculturas e monumentos), conta com um importante patrimônio natural, com espécimes vegetais como uma oiticica e um imenso baobá. Aliás, a abundante vegetação rasteira - em ótimo estado - e farta arborização frondosa são as principais características da praça, o que lhe conferem um ambiente bastante fresco e relaxante. Também possui um Café-bar, chafarizes e um coreto. Infelizmente, não foi dessa vez que se resolveu a obstrução visual para o mar. Um belo panorama marítimo prejudicado pela garagem da 10ª Região Militar.

A praça se insere num contexto comercial de movimento moderado, porém em seu entorno direto se sobressaem edifícios institucionais: A Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção – ocupada pelo exército -, o antigo Hotel do Norte - recém restaurado, abrigando o Memorial da Indústria do Ceará e as sedes da Orquestra Filarmônica do Ceará e do Instituto dos Arquitetos do Brasil -, a Associação Comercial do Ceará e a Santa Casa de Misericórdia. Em frente, também se encontram dois bares, conhecidos pontos de prostituição. Já no nordeste da praça, existe uma quadra quase sem edificações, sendo utilizada como estacionamento.

A rua João Moreira, importante via de entrada ao Centro, lhe margeia pelo sul. A leste, a Floriano Peixoto por onde se chega com alguma caminhada para o sul à Praça do Ferreira. A oeste, a rua Barão do Rio Branco. Seguindo-lhe para o sul atinge-se o “coração do Centro”. Rumando ao Norte, chega-se à avenida Leste-Oeste.

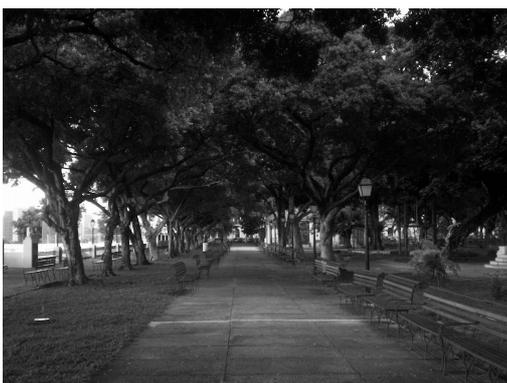


FIGURA 25 – Passeio Público



FIGURA 26 – Santa Casa de Nossa Senhora

5.6.2.4. Praça da Estação (Castro Carreira)

Localizada entre uma grande área ociosa e uma de forte movimento comercial, a praça Castro Carreira, de 11.517 metros quadrados, foi totalmente desvirtuada, sendo utilizada como terminal de ônibus para a zona Oeste de Fortaleza e para o município de Maranguape. Por isso, dentre seu mobiliário, se destacam vários pontos de concreto. Os poucos bancos de madeira estão

degradados e se localizam numa área de tamanho significativo sem árvores. As árvores existentes estão distribuídas quase que exclusivamente nas áreas de embarque e desembarque. Apesar de serem várias, elas não são muito frondosas, o que resulta num sombreamento deficiente, que, junto com a vegetação rasteira bastante precária, conferem à praça um aspecto árido e desolador.

O fluxo humano é mediano, com ocasionais picos de grande movimento de pessoas vindo da Estação João Felipe. Além de passageiros, a praça também é utilizada por vendedores ambulantes. Um anexo da Estação abriga uma associação de aposentados onde jogam sinuca e damas. Ao seu redor, se sobressaem a Antiga Cadeia Pública - utilizada pelo Centro de Turismo (EMCETUR) -, a citada Estação João Felipe e o pátio da R.F.F.S.A., ambos com possibilidade de conversão de uso. Esses três equipamentos, mais a transferência quase certa do terminal, concedem à praça um grande potencial para o lazer.



FIGURA 27 – Praça da Estação



FIGURA 28 – Estação João Felipe

5.6.2.5. Praça dos Correios (Largo do Mercado), Praça Waldemar Falcão e Largo da Assembléia

Essas três praças se situam num mesmo quarteirão, de entorno comercial de movimento moderado: popular pelo leste, onde se sobressaem lojas de artesanato, confecção, artigos regionais, peças e ferragens, e varejista-atacadista a oeste, destacando-se papelarias, material para escritório e tecidos. Apesar de compartilharem o mesmo contexto, a situação delas diferem uma da outra.

O Largo do Mercado não possui canteiros para o cultivo de vegetação rasteira, entretanto conta com uma boa arborização frondosa e, conseqüentemente, um sombreamento satisfatório. O piso se encontra em bom estado físico. Infelizmente, não possui mobiliário que lhe caracterize como praça. Na verdade, nem mesmo possui mais essa função, já que foi transformada num estacionamento.

Ao seu redor temos como interesse o Prédio dos Correios, o Edifício do antigo Banco Frota Gentil, a entrada em Art Déco do antigo Mercado Central – hoje Centro de Referência do Professor - e o prédio do Banco do Brasil, que separa o Largo da Praça Waldemar Falcão.

A praça Waldemar Falcão, de arborização modesta, piso em boas condições, mas com vegetação rasteira e bancos degradados, possui baixíssima utilização. De relevante em seu entorno temos o mencionado Banco do Brasil e o

Palácio do Comércio, ocupado pelo Banco Itaú e a sede do Fecomércio, entre outros estabelecimentos.

Com uma área bem menor, o Largo da Assembléia é bastante utilizada para se passar o tempo, descansar e fazer fila para entrar no banco Itaú ou no SENAC. É quase toda coberta pelas copas das árvores. Entretanto, a vegetação rasteira inexistente e os canteiros estão tomados por terra. Os bancos, em estado regular, são poucos, e muitos se sentam nas batentes dos portões e vitrinas dos estabelecimentos térreos do Palácio do Comércio. Em compensação, há vários orelhões. A iluminação é precária, e alguns postes não possuem lâmpada alguma. A praça também conta com duas bancas-revistas de revistas, mastros (sem bandeira alguma), quiosques, uma grande placa de informações e uma banca de concreto, a “Barraca do Escritor Cearense”, onde se vendem livros e cordéis. Um dos quiosques, a placa e a barraca atrapalham a vista da fachada do Museu do Ceará do outro lado da rua. Aliás, a praça é pequena demais para comportar tantos equipamentos.



FIGURA 29 – Praça dos Correios convertida em estacionamento



FIGURA 30 – Praça Waldemar Falcão



FIGURA 31 – Discreta entrada para o Antigo Mercado Público (em amarelo claro)



FIGURA 32 – Largo do Mercado

5.6.2.6. Praça dos Leões (General Tibúrcio)

Outra das poucas praças que chamam a atenção pela arborização e pelos canteiros verdes e bem cuidados. Destacam-se também o seu desenho, os bancos e postes em Art Déco e em relativo bom estado físico. Infelizmente, não se pode dizer o mesmo da iluminação, já que algumas lâmpadas foram depredadas. A praça também é bastante conhecida por ser ricamente ornada por uma muralha de balaústres que a cerca e vários ornamentos fundidos em ferro em estado físico regular: placas, jarros – sem plantas -, totens que rememoram

batalhas, monumentos – como o do General Tibúrcio, onde, sob ele, existe uma cripta com seus despojos e que vive trancada – e é claro as estátuas dos leões, que lhe valeram a alcunha. Aliás, num dos bancos, senta-se a estátua da escritora Raquel de Queiroz, cujos óculos foram roubados duas vezes, e vez ou outra o nariz é entupido com chicletes. Ao redor, situam-se edificações de grande importância cultural: a Igreja do Rosário, o Antigo Palácio do Governo – hoje Palácio da Luz, ocupado pela Academia Cearense de Letras -, o Hotel Brasil e a antiga Assembléia Provincial – hoje Museu do Ceará. Não à toa, a praça atrai muitos turistas. Também é utilizada para se descansar e passar o tempo. Alguns armam uma mesa para jogar baralho ou dominó. São poucos os ambulantes e a maioria destes oferece lanches. No início do ano, ocorre a “Feira do livro usado”.

A localização da praça é numa “confluência” de áreas comerciais predominantemente popular (ao norte), varejista (a oeste e sul) e atacadista (ao leste). Por isso, a praça também serve de local de passagem, com um moderado fluxo de pessoas. Duas principais vias de saída do Centro a margeiam: as ruas São Paulo e Sena Madureira, esta a uns três metros abaixo do nível da praça. Para acessá-la por essa rua, sobe-se uma bela escadaria fixada na esquina com a rua São Paulo. Na Sena Madureira existe uma ponto de ônibus de parada prolongada com forte fluxo de passageiros. O tráfego de pedestres por sua calçada é bem maior que o que atravessa a praça. Na rua também existem edifícios em estado precário, com caixa vertical ociosa ou sub-utilizada e térreos servindo de estacionamento.



FIGURA 33 – Excelente arborização da Praça dos Leões (vista pelo Largo do Mercado)



FIGURA 34 – Museu do Ceará

5.6.2.7. Praça do Ferreira

A uma quadra a oeste da General Tibúrcio, em situação inversa - pouco sombreamento, mas com intenso movimento - encontra-se “O Coração da Cidade”, como é conhecida a Praça do Ferreira, a mais tradicional do município. Por fazer parte da memória de toda uma geração de fortalezenses, ainda hoje é utilizado para vários dos principais eventos cívicos, culturais, comemorações e festejos, como o São João e o Carnaval, quando é ocupado por cerca de 10 mil pessoas.

Sua área é plana e vasta, de desenho retangular e simétrico, com grandes canteiros retangulares distribuídos nas laterais, só alguns arborizados, mas todos bem ajardinados e cercados por bancos de madeira em estado regular. No meio, um amplo espaço aberto tendo como centro a Coluna da Hora, ícone da cidade, cercada por uma fonte de esguichos múltiplos. Nas extremidades, quiosques com cobertas de metal fundido, onde se vendem jornais, revistas e

cordéis, tendo à frente grandes estruturas também de ferro fundido, referência aos antigos cafés já derrubados. Em volta dos quiosques se localizam boa parte dos orelhões.

Ao redor da praça, um conjunto de belas e importantes edificações da memória fortalezense: o Palacete do Pastor, o Palacete Ceará, a farmácia Oswaldo Cruz, e os edifícios São Luiz – que abriga em seu térreo o tradicional Cine São Luiz -, Sul América, Hotel Savannah, Rotisserie e Hotel Excelsior - considerada a maior construção em alvenaria do Brasil -, cujas partes verticalizadas permanecem vazios. Com a fuga de instituições públicas, e de atividades exercidas por profissionais liberais, sobraram os negócios varejistas, e nenhum cliente para os hotéis e para as salas comerciais. Entretanto, a SECULT - Secretaria de Cultura do Governo do Estado – recentemente se instalou no Edifício São Luiz. Atitude aprovada por vários arquitetos, que vêem a possibilidade de retorno do comércio e da habitação. Muito provavelmente, os funcionários da secretaria irão querer morar perto do trabalho. Também ao redor da praça se fixou um comércio varejista sofisticado, com lojas de renome, várias embelezadas com as fachadas originais reformadas.



FIGURA 35 – Idosos se encontram na Praça do Ferreira



FIGURA 36 – Praça do Ferreira palco de manifestações cívicas

Além de atração turística, é ponto de encontro de amigos, namorados, aposentados e trabalhadores, para conversar, lanchar e descansar. Apesar de bastante movimentada, são poucos os ambulantes. Aqui, o comércio informal é mais disciplinado. Feiras de confecção e artesanato ocorrem em determinados dias pela manhã, com hora para começar e terminar.

As vias que a contornam são a Travessa Pará e as ruas Floriano Peixoto e Pedro Borges. Os trechos que a circundam são pavimentados em paralelepípedo com um desenho especial, e com as calçadas dos quarteirões vizinhos de material e padrão similar aos da praça, aumenta a sensação de amplitude desta. Já o trecho da Major Facundo que a margeava foi fechado para pedestres. Na Floriano Peixoto existem várias paradas prolongadas de ônibus, um dos fatores para o intenso fluxo de pessoas. Assim, a praça também serve de ponto de interligação a outras áreas principalmente para o oeste, em direção à Praça José de Alencar, através das duas principais vias para pedestres do Centro: as ruas Guilherme Rocha e Liberato Barroso. A Guilherme Rocha também continua para o leste, terminando na Sena Madureira, onde é possível chegar a parada vizinha à Praça General Tibúrcio. Já caminhando-se para o sudeste, atinge-se o terminal da Praça Coração de Jesus.

5.6.2.8. Praça José de Alencar

A maior praça do Centro é também a mais problemática. Atravessá-la de dia é altamente desconfortável, pois seu sombreamento é muito escasso. Há árvores, altas e bem frondosas, mas elas se concentram numa pequena área ao sul. Além disso, elas obstruem a visão do Teatro José de Alencar e da antiga Escola Normal. Os largos canteiros estão totalmente tomados por terra, que é espalhado pelo vento forte e incomoda os transeuntes. O Monumento a José de Alencar, no centro da praça, está pichado, sujo e fede a urina. O estacionamento, toda hora lotado, inclusive com fila dupla, é insuficiente para atender aos visitantes do teatro. À noite, a praça serve de abrigo para usuários de drogas e ponto de prostituição, que também ocorre pela manhã.

A praça também foi tomada pelo comércio ambulante. São vários os camelôs, vendedores de comida, engraxates, chaveiros e até mesmo cabeleireiros ali estabelecidos. Inclusive, *Hippies* mantêm um bem conhecido mercado de quinquilharias. Ironicamente, a paisagem da praça é enfiada pelo Beco da Poeira, edificada ali como forma de resolver a questão do comércio ambulante. De longe, mais parece um galpão abandonado. A sua parede externa – estranhamente levantada já que lhe impede o acesso pela praça, o que lhe conferiria mais dinamismo – se encontra completamente pichada e é usada como mictório. O comércio ambulante, o Beco, e os pontos de parada prolongada de ônibus – e que possuem intenso fluxo de passageiros - são os principais fatores para o forte movimento na praça, que é bastante utilizada como local de passagem, haja vista que na avenida Imperador, uma rua ao oeste, também há várias importantes paradas.

Ao lado do Teatro José de Alencar, temos a antiga Escola Normal – hoje ocupada pelo IPHAN – e o Lord Hotel, com o térreo ocupado pelo comércio e os pavimentos superiores abandonados. Ao norte, por trás do Beco da Poeira, e em contraste a ela, temos o Shopping Central, um centro comercial popular. Ao lado, a Igreja do Patrocínio e o prédio do Centro de Especialidades Médicas José de Alencar. Para o leste, o “miolo do Centro” com um forte comércio varejista e intenso movimento. A oeste, a Praça Capistrano de Abreu e a antiga Maternidade de Fortaleza.

As duas vias que a margeiam – Avenida Tristão Gonçalves, pelo oeste, e General Sampaio pelo leste – possuem grande fluxo de veículos motorizados, sendo que a General Sampaio possui maior tendência à congestionamentos por, em suas duas faixas, percorrer um intenso tráfego de ônibus.



FIGURA 37 – Lord Hotel e paradas de ônibus nas cercanias da praça José de Alencar



FIGURA 38 – Arborização razoável, mas vegetação rasteira precária na praça José de Alencar

5.6.2.9. Praça da Lagoinha (Capistrano de Abreu)

Como mencionado, uma significativa área da Praça da Lagoinha abriga a “Feira dos Malandros” (*figura 39*), enquanto o resto é sub-utilizado. Ela é mais utilizada como local de passagem. Assim, quem mais usa a praça são os ambulantes – principalmente vendedores de lanches e frutas – e os taxistas e moto-taxistas, que se sentam nos bancos aguardando clientes. Ela também serve de “dormitório” para mendigos.

A praça é bem arborizada, mas a vegetação rasteira está comprometida. A exemplo de outras praças, só tem terra nos canteiros. Há vários bancos, bem distribuídos, mas em estado regular. Há também uma grande estrutura que corta a praça (*figura 40*), com mastros de metal e um espelho d’água vazio. A estrutura se encontra com a pintura comprometida e várias pichações, os mastros não possuem bandeiras e já estão enferrujados. A praça também conta com uma cabina policial. Apesar disso, furtos não são raros por lá.



FIGURA 39 – Feira dos Malandros (Praça da Lagoinha)



FIGURA 40 – Estrutura em péssimo estado físico

Como edifícios de interesse ao redor, temos a antiga Maternidade de Fortaleza – hoje ocupada pelo Hospital César Cals, de uso desconforme praquela área – e a casa da Família Thomas Pompeu, com influência gótica, atualmente sede da CEREST-CE. A casa se situa ao lado da antiga fábrica da família, uma imensa construção semi-ociosa, utilizada como estacionamento.

A praça se situa entre as avenidas do Imperador, pelo oeste, e Tristão Gonçalves, pelo leste. As duas vias formam um importante binário que, além de ligar o Centro ao sul da cidade, por ele chega-se também a Avenida Duque de Caxias. Pelo norte da praça corre a rua Guilherme Rocha, outra importante via de ligação, desta vez para o oeste. O trecho que margeia a praça é muito estreito, e além disso interliga as duas citadas avenidas, por isso a toda hora está congestionada.

5.6.2.10. Praça dos Voluntários (“da Polícia”)

Uma quadra ao norte do Parque da Criança se localiza a Praça dos Voluntários. De movimento moderado, pequena, mas muito bem cuidada, tanto a vegetação como o mobiliário. É uma das poucas praças que mantém uma constante e adequada manutenção. Sua arborização é modesta e lhe cobre boa parte. Os canteiros são bem ajardinados e cercados por bancos de madeira em bom estado. Bastante utilizada para descansar, principalmente após o almoço, mas seus principais frequentadores são aposentados das instituições presentes

ao redor e taxistas a espera de clientes. Também é utilizada como local de passagem por estar entre a estação da Praça Coração de Jesus e o miolo central.

Quatro ruas a circundam: do Rosário, Monsenhor Luiz Rocha, General Bezerra e Perboyre Jones. Todas com baixo fluxo de veículos, servindo mais como estacionamento, com exceção da rua General Bezerra, que em horas de pico se torna congestionada, principalmente por ser estreita e ainda permitir estacionamento numa lateral.



FIGURA 41 – Praça dos Voluntários



FIGURA 42 – Estacionamento nas cercanias da Praça Dos Voluntários

A praça se insere num contexto comercial varejista de forte movimento, entretanto no entorno direto se sobressaem edifícios instituições pelo seu interesse histórico e arquitetônico: o Palacete Ceará, a Secretaria de Finanças e a Secretaria de Policia, que utiliza trecho da rua do Rosário como estacionamento. Na quadra oeste, existe também uma imensa área livre usada como estacionamento (*figura 42*).

5.6.2.11. Praça da Escola Normal (Figueira Melo)

A praça Figueira Melo se situa numa transição de áreas comercial e residencial. Em sua volta, predominam antigas casas. Apesar disso, quase não é utilizada pelos moradores das redondezas, mesmo possuindo uma ótima arborização e vários bancos de concreto ao redor. Assim, passa boa parte do dia vazia. Sua tranqüilidade contrasta com o barulho e o tumulto do comercio atacadista da rua General Sampaio, do outro lado do quarteirão a oeste. É impressionante como, a alguns metros dali, o ambiente se transforma totalmente.

No centro da praça se encontra a Antiga Escola Normal, ainda funcionando normalmente, cercada por um muro de aspecto altamente desagradável, com a pintura deteriorada, coberta de sujeira e algumas pichações. Completando o triste conjunto, contornando o muro, um largo canteiro, sem vegetação, preenchida somente por terra, com sacos de lixo “aguardando” a coleta, pois não há lixeiras na praça. A vegetação rasteira existe, e muito bem cuidada, nos canteiros situados na frente da escola. Mobiliários para lazer infantil são muito poucos, e estes se encontram danificados.

Além de casas antigas, em seu entorno (*figura 43*), se situam a Igreja do Pequeno Grande - onde também funciona uma escola – e a Escola Jesus Maria e José (*figura 44*), tombada e atualmente em reforma, onde a prefeitura planejar instalar a Casa da Fotografia. Porém, Também existe um prédio em péssimas condições físicas, mas com o térreo usado como comércio e os pavimentos superiores habitados, provavelmente invadidos.

Pelo norte da praça, corre a avenida Santos Dumont, via arterial que liga o Centro ao leste da cidade. A oeste, a rua Coronel Ferraz. Curta, termina a um quarteirão ao norte, no Parque do Paço Municipal. E percorrendo a rua 25 de Março, chega-se ao Parque Pajeú, do outro lado do quarteirão sul. Indo pela mesma rua, só que para o norte, atinge-se a praça Cristo Redentor, a uns quinhentos metros dali.



FIGURA 43 – Antigas residências no entorno da Praça Figueira Melo



FIGURA 44 – Escola Jesus, Maria e José em reforma

5.6.2.12. Praça General Murilo Borges

A um quarteirão a oeste do Parque da Criança, a Praça General Murilo Borges, se destaca pelo formoso chafariz rodeado por um ajardinado canteiro: a Fonte das Sereias (*figura 45*), de zinco chapeado em cobre e pintado de verde. Emoldurando o chafariz pelas laterais leste e oeste, canteiros elevados também ajardinados com árvores que fornecem sempre bem vindas sombras (*figura 46*). A visão do vistoso verde dos canteiros e dos esguichos d'água da fonte e o som por eles produzido provocam um agradável conforto psicológico. Os bancos, em bom estado, localizam-se abaixo das sombras das árvores e estão virados para o chafariz, o que lhe permite a apreciação. É um convite à permanência. Não é de se estranhar que eles estejam sempre ocupados, para descansar, passar o tempo ou esperar alguém.



FIGURA 45 – Fonte das Sereias (Praça General Murilo Borges)



FIGURA 46 – Agradável sombreamento sobre os Bancos (Praça General Murilo Borges)

Fixado numa área de comércio varejista de movimento moderado, a praça também de serve de local de passagem, porém no miolo da praça quase não há fluxo de pedestres. Os canteiros “filtram” o movimento pelo seu interior. Só

quem o atravessa são pessoas indo utilizar os bancos ou indo entrar no Banco do Nordeste, que ajuda na manutenção da praça. O fluxo é maior na frente – onde há um ponto de ônibus – e nas laterais por trás dos canteiros, onde o tráfego é prejudicado pelo posicionamento da cabina policial, das bancas de revistas e de alguns ambulantes. Feiras de artesanato e confecção também ocorrem, mas em certos dias e com horário controlado.

O único edifício relevante ao redor é justamente o Banco do Nordeste, para o qual a praça serve de ante-sala. Nesse banco se encontra o Centro Cultural Banco do Nordeste que sedia importantes eventos e atividades culturais. Em seu entorno existem vários estacionamentos, com áreas potenciais para renovação urbana.

5.6.2.13. Praça do Cristo Redentor

De tamanho considerável, o aspecto da Praça Cristo Redentor de dia é de aridez. As árvores não a cobrem plenamente. Alguns canteiros estão cobertos por um gramado ralo e seco, enquanto outros só têm terra. Já os bancos de madeira se encontram em estado muito regular. E assaltos são freqüentes. Com insegurança e aspecto nada convidativo para seu usufruto, não é sem razão que passe boa parte do dia vazio, apesar de se situar em uma área predominantemente residencial e próximo existirem pequenos hotéis e pousadas. Os poucos que a visitam, utilizam-na para descansar, praticar *cooper* e aguardar conhecidos que trabalham na via comercial da avenida Monsenhor Tabosa. Mendigos a usam como “dormitório”.



FIGURA 47 – Posto de gasolina obstruindo a visual do Seminário da Prainha (Praça do Cristo Redentor)



FIGURA 48 – Visão do Centro Cultural Dragão do Mar (Praça do Cristo Redentor)

No leste da praça, ergue-se o obelisco do Cristo Redentor, cercado por um muro com a pintura deteriorada, coberto de limo e circundado por um canteiro com a vegetação descuidada. Do lado do obelisco, existe um antigo posto de gasolina de aspecto sofrível que, além de enfeiar a praça, obstrui a visão do Seminário da Prainha.

Com o Seminário, outros relevantes edifícios a rodeiam: O Centro Cultural Dragão do Mar (*figura 48*), a Biblioteca Pública Estadual e o Teatro São José, que, mesmo se situando no mesmo terreno da praça, não mantém relação de continuidade com esta por estar cercada por uma grade e um muro. Além disso, não há integração alguma entre esses edifícios o que dificulta uma apreensão visual do conjunto.

Ao norte, se encontra uma grande área de lazer formado pelo Centro Cultural Dragão do Mar e os bares e boates de seu entorno. Nessa área, existem também alguns terrenos e galpões ociosos. À noite, é fonte de grande movimento e congestionamentos.

A praça se localiza no limite nordeste da ZU-1-1 com o bairro Praia de Iracema. Pelo leste, temos a avenida Dom Manuel, limite leste da ZU-1-1, via arterial que corta o Centro até o sul. Ela é de mão dupla, mas o trecho que margeia a praça é de mão única sentido norte, para onde segue a maioria dos veículos que vêm pela rua Rufino de Alencar, via que corre ao sul da praça, e que serve de saída do bairro. Através dessa rua, da praça se visualiza a Catedral da Sé. Pelo norte, a Avenida Monsenhor Tabosa que, mais a oeste, se torna a Avenida Presidente Castelo Branco ou Leste-Oeste. Na mesma avenida, a leste, atravessando a Dom Manuel, e inicia uma tradicional via comercial, com várias lojas de confecções, bolsas, calçados e moda íntima.

5.6.2.14. Praça Historiador Raimundo Girão e Praça Almirante Saldanha

As praças Historiador Raimundo Girão e a Praça Almirante Saldanha estão integrados ao Centro Cultural Dragão do Mar. A praça Historiador Raimundo Girão – conhecida como “Praça Verde” – e basicamente é um imenso gramado cercado por grades, servindo de pátio. Nesse espaço geralmente são organizados apresentações e espetáculos musicais. Em fins de semanas, ao fim da tarde, são realizadas atividades para o público infantil que lotam a praça de pessoas.

Já a Praça Almirante Saldanha também apresenta grande movimento, mas somente à noite, quando as boates dos antigos galpões reformados do entorno e os bares e restaurantes em casarões também reformados estão funcionando. Pela manhã, a praça, como todo o complexo, se esvazia.

5.6.3. Orla marítima

A orla marítima do Centro possui aproximadamente 3,16Km de extensão (incluindo também trecho do bairro Moura Brasil ao norte). Entretanto, apenas cerca de 450 metros é acessível ao banhista. Nesse intervalo, no nordeste do Moura Brasil - ou seja, fora do Centro - se localizam várias barracas, porém em nenhuma delas existe área para estacionamento. Os carros dos usuários da praia estacionam no acostamento da avenida Leste-Oeste.

O resto da orla é ocupada por espigões de pedra contendo aterros onde se situam edificações que, além de bloquearem visualmente a bela paisagem do mar, restringem o uso público, reduzindo-o a caminhadas pelo calçadão. Partindo das barracas em direção ao leste, temos a Estação de Tratamento de Esgoto da CAGECE – de onde se exala um forte mau cheiro -, o Posto do Corpo de Bombeiros, a Igreja de Santa Edwrigens – com uma pequena área para estacionamento, o que obriga algumas vezes os carros a estacionarem no acostamento da avenida -, o Marina Park Hotel, a área do Estaleiro Naval (INACE) – hoje degradada –, antigos e abandonados galpões e armazéns industriais (*figura 49*) e a favela do Poço da Draga - área residencial de baixa qualidade com infra-estrutura insuficiente. Somente após a favela, se encontram áreas mais acessíveis ao público, porém em estado de abandono e com pouca visitação por causa da insegurança: a arruinada Ponte Metálica e a Ponte dos

Ingleses. Dali em diante, continua o calçadão da Praia de Iracema, em quadro similar ao das pontes.

A exemplo de algumas praças e vias do Centro, caminhar de dia pelo calçadão da Leste-Oeste é um teste de resistência física. Não há árvores, nem estruturas que forneçam sombras. O mobiliário, como bancos e latas de lixo, é escasso, e se tornam ainda mais à medida que se caminha ao oeste, enquanto dirigindo-se no sentido oposto, o estado físico da pavimentação do passeio e das vias piora. O calçadão em pedra portuguesa e o asfalto da avenida se encontram em boas condições. Após o hotel, adentrando-se a rua Adolfo Caminha, na área dos armazéns, os passeios se tornam inexistentes e a via, um areial. A condição melhora um pouco na rua Gerson Gradwolh, com metade da via em asfalto degradado e a outra em paralelepípedo com alguns buracos, e o antigo trilho exposto. Mais adiante porém, penetrando-se o Poço da Draga, a via novamente se torna um areial com passeios estreitíssimos e irregulares.

É também a partir do Marina Park que o mar “some” completamente, escondido por trás do hotel, dos galpões abandonados e do INACE. A vista é finalmente descortinada após a favela, no fim da rua Gerson Gradwolh, onde se encontra uma pequena área de lazer bastante degradada, por onde é possível acessar a Ponte Metálica.

A vista do Centro também é prejudicada para quem vem pela Leste-Oeste, pois seu nível é mais baixo. Assim, pela via se enxerga em destaque o prédio do IML, o Arraial Moura Brasil – ocupação irregular que também sofre carência de infra-estrutura, situado numa encosta entre o sul dos muros da RFFSA e a via ao norte que segue o trilho -, a Santa Casa de Misericórdia e o Forte de Nossa Senhora da Assunção.



FIGURA 49 – Antigos galpões da INACE



FIGURA 50 – Galpão degradado nas cercanias do Poço da Draga

Outra característica da área da orla é a precária comunicação física e visual com o núcleo central, ambos “separados” principalmente pelo pátio de manobras da RFFSA. Apenas três vias os interligam: as ruas General Sampaio, Senador Pompeu e Barão do Rio Branco. Quem anda a pé também tem problemas em chegar à orla: o trânsito de veículos da avenida é intenso e rápido - são raros os semáforos - e inexistem passarelas. E como mencionando, a visual do mar é prejudicada também pelo pátio de manobras e pela garagem da 10ª Região Militar localizada por trás do Passeio Público.

5.6.4. Calçadas

O estado físico das calçadas varia muito, mas a regra geral é quando a calçada se encontra em uma área de comércio sofisticado ou é de algum centro comercial, ela tem bom estado físico e até mesmo um pavimento e padrão de boa qualidade. Caso das calçadas do entorno direto da Praça do Ferreira, de material e padrão similar aos do logradouro. São raras as calçadas que mantêm um padrão de material e desenho



FIGURA 51 – Calçada e sarjeta em péssimas condições

Além de diferenças de materiais e desenho, várias calçadas apresentam desníveis, pisos danificados, rampas e batentes mal posicionados. Quem anda a pé também precisam se desviar do lixo e de entulho acumulado de construções e reformas. Outro grande transtorno é o comércio informal que ocupa irregularmente o espaço do pedestre, que às vezes necessita dar uma volta pela via pública para desviar dos ambulantes. Não só o pedestre é prejudicado. Quem desce dos ônibus, tem que estar atento para não trombar com uma barraquinha. O quadro é mais grave para idosos e deficientes físicos ou visuais pois não são contemplados com estruturas que lhe facilitem a mobilidade.

Porém, o maior problema é a largura estreita ou insuficiente para a grande circulação de pessoas. Mesmo se retirando os ambulantes das calçadas da rua Senador Pompeu, por exemplo, elas ainda não seriam capaz de atender confortavelmente o intenso fluxo de pedestres.

5.6.5. Calçadas e galerias

O Centro é cortado por várias galerias, formais ou informais - ruas que se tornaram galerias através da instalação de calçadas. Por serem percursos separados dos veículos motorizados, tornam a caminhada mais cômoda e segura além de servirem de ágeis elos de ligação entre diferentes áreas.

5.6.5.1. Ruas Guilherme Rocha e Liberato Barroso

Dentre as informais as mais conhecidas e que apresentam maior movimento são as ruas Guilherme Rocha e Liberato Barroso, por onde atravessam centenas de pedestres por dia e dão vida ao comércio, que apresentam atividades bastante diversificadas. O percurso por essas ruas é

bastante tumultuado e obstruído. Além de se esquivar das inúmeras pessoas, o caminhante tem de estar atento a postes e orelhões dispostos desordenadamente e às barraquinhas de ambulantes, de presença maciça. Bancos quase inexistem, evidenciando o caráter de local de passagem e pouca permanência dessas galerias. Ao longo delas, também existem esparsos canteiros centrais com árvores. Sua folhagem é espessa, mas a copa é pouco volumosa, fornecendo pouca sombra. O desconforto da insolação só não é maior por causa das sombras produzidas pelos prédios que cercam as vias e suas marquises, que, junto com as muitas placas presentes, produzem poluição visual, impedindo a apreciação do que sobrou das fachadas originais e a apreensão visual do conjunto de edifícios, antigos exemplares arquitetônicos.



FIGURA 52 – Rua Guilherme Rocha

5.6.5.2. Ruas do Rosário, General Bezerra e Pedro Borges

As galerias das ruas do Rosário, General Bezerra e Pedro Borges exibem problemas similares aos das ruas Guilherme Rocha e Liberato Barroso. Entretanto, o fluxo de pedestres e a diversidade de atividades são bem menores. Dessas três vias, a que possui mais movimento é a rua General Bezerra por ser o caminho mais curto entre as Praça do Ferreira e General Tibúrcio e a Estação Coração de Jesus. De fato, o movimento na rua do Rosário é reduzido, o que explica vários estabelecimentos fechados.

Com pouco movimento, o espaço público é apropriado pelos comerciantes. No meio da vias, guardam-se mesas e cadeiras de um restaurante enquanto o piso deste é lavado, e bicicletas de encomenda de um mercadinho “estacionam” (*figura 53*). Já o material e desenho do piso que cerca o Prédio C. Rolim – pedra portuguesa com várias logos da companhia – são bem diferentes do piso das galerias, idênticos ao das Guilherme Rocha e Liberato Barroso. Há também uma razoável circulação de carrinhos de carga puxados por carregadores.



FIGURA 53 – Bicicletas “estacionadas” na rua General Bezerra

Outra diferença é a insolação mais intensa pois as árvores são bem poucas. Por outro lado, existem mais bancos, todos dispostos em “L” e há até alguns conjuntos de mesas e assentos, e são utilizados para descansar, lanchar, conversar e jogar dominó ou damas.

5.6.5.3. Rua Crato

A rua Crato é a menor rua do Centro. De movimento moderado, tem cerca de cinquenta metros, liga as ruas General Bezerril e Conde D’Eu e é cercado por antigas edificações de um ou dois pavimentos, várias em estado precário, com modestos estabelecimentos onde se vendem artigos regionais, artesanato, ferramentas, ferragens e utensílios domésticos. Mesmo do lado de fora deles, é possível sentir o cheiro de mofo de seus interiores. Também é forte o cheiro de couro dos estabelecimentos especializados em preparar artesanalmente esse material.



Figura 54 – Piso em péssimo estado e produtos expostos no meio da rua Crato

O piso de cimento apresenta desníveis, sujeira e muitas rachaduras. Há alguns canteiros dispostos irregularmente com árvores frondosas que fornecem um bom sombreamento. Entretanto, elas não são muito altas e suas copas atrapalham a visão da Catedral da Sé, ao norte.

5.6.6. Ruas

Praticamente todas as vias de trânsito de veículos da ZU-1-1 são asfaltadas, o que contribui para o aumento de temperatura do bairro. Raras são as pavimentadas com paralelepípedo, como o intervalo da rua Castro e Silva entre a avenida Imperador e a rua 24 de Maio, que apresenta trechos com rochas soltas, vários buracos e imperfeições, provocando muita trepidação nos veículos. Já o trecho da rua General Sampaio que margeia a Praça José de Alencar encontra-se em bom estado, mas com algumas imperfeições. Por outro lado, os trechos das ruas que margeiam a Praça do Ferreira além de melhor estado, possuem um desenho especial, inclusive com demarcação dos trilhos das antigas bondes.



Figura 55 – Lixo acumulado em sarjeta transformada em “vale”

Há alguns meses, várias vias asfaltadas receberam novo recapeamento para corrigir imperfeições e tapar buracos. O problema é que sucessivos recapeamentos ao longo dos anos aumentaram o nível do manto asfáltico deixando algumas ruas um tanto côncavas e com o nível mais alto que os das calçadas. Mais: dessa forma, muitas sarjetas se tornaram verdadeiros “vales”, que chegam a medir em torno de 25cm de largura (*figura 55*), e se transformam em “riachos” em dias de forte chuva. Para evitar danos, os motoristas evitam trafegar ou estacionar sobre esses vales. Como eles ocorrem nos dois lados, uma rua chega a perder meio metro de sua via transitável. Pode não parecer muito, mas é uma perda significativa para vias estreitas com estacionamento permitido na lateral. Em algumas, como a rua São Paulo, os

carros estacionados “invadem” uma das faixas, obrigando o tráfego a fluir em somente uma das faixas. Aliás, o Centro possui várias ruas estreitas, a maioria paralelas ao sentido leste-oeste, e é de se perguntar por que algumas delas se permite estacionamento na lateral, mesmo não tendo largura suficiente para tanto, como o trecho da Floriano Peixoto entre a avenida Duque de Caxias e rua Liberato Barroso. Nesses casos, os carros estacionados também ocupam parte de uma das faixas e na prática o trânsito flui em apenas uma faixa. Outro problema desses vales é o lixo que se acumula neles e que, em épocas de chuvas torrenciais, impedem o apropriado escoamento pluvial, entopem bocas-de-lobo e agravam os alagamentos que costumam ocorrer.

Além de recapeamento, as ruas receberam sinalização visual. Faixas de pedestres foram restaurados e vagas para veículos privados, táxis, moto-táxis e de carga foram demarcados, bem como áreas de embarque e desembarque de passageiros. Apesar da bicicleta ser bastante utilizada como meio de locomoção, até hoje não se demarcaram ciclovias no Centro.

Falando em passageiros, são raras as vias que possuem recuo para as paradas de ônibus. Estes, quando embarcam e desembarcam seus usuários, param na faixa de trânsito, perturbando o tráfego. Aliás, em horas de forte congestionamento, não é incomum um ônibus parar do outro lado da faixa, obrigando os passageiros a atravessá-la desviando-se de carros, motos e buracos. A situação se complica em pontos de parada prolongada em vias de intenso fluxo de veículos, como a rua General Sampaio e a Avenida Imperador.

Na verdade, são raros os recuos de qualquer espécie. Os estacionamentos nas vias são realizados em faixas designadas. Um carro estacionando ou deixando a vaga já é o suficiente para se perturbar o trânsito. Idem para veículos de carga como caminhões, que freqüentemente ocupam a faixa de vagas e uma boa parte de uma das faixas de trânsito. Veículos como esse manobrando é capaz de interditar o tráfego por vários minutos.



- Calçadão (Orla marítima)
- Via para pedestres
- Parque / Praça:
 - 01. Praça do Liceu
 - 02. Praça Paulo Pessoa
 - 03. Praça da Lagoinha
 - 04. Praça José de Alencar
 - 05. Praça da Estação
 - 06. Praça da Bandeira
 - 07. Passeio Público
 - 08. Praça da Sé
 - 09. Praça dos Correios
 - 10. Praça Waldemar Falcão
 - 11. Largo da Assembléia
 - 12. Praça dos Leões
 - 13. Praça do Ferreira
 - 14. Praça dos Voluntários
 - 15. General Murilo Borges
 - 16. Praça do Carmo
 - 17. Praça Coração de Jesus
 - 18. Parque da Criança
 - 19. Parque Pajeú
 - 20. Praça Filgueira Melo
 - 21. Bosque do Paço
 - 22. Praça do Cristo Redentor
 - 23. Praça Raiumundo Girão
 - 24. Praça Almirante Saldanha
 - 25. Praça do Colégio Militar

ESCALA: 1:12.500



Escala: 1:2500

Espaço aberto e pedestrializado

- | | |
|---|----------------------------------|
| 01. Parque da Criança | Castelo Branco |
| 02. Praça Coração de Jesus | 15. Prédio da Telemar |
| 03. Igreja Coração de Jesus | 16. Tribunal de Contas do Estado |
| 04. Prédio do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) | 17. Área de mercado atacadista |
| 05. Prédio Vicentino | |
| 06. Edifício residencial multifamiliar | |
| 07. Colégio Marista (desativado) | |
| 08. Faculdade de Tecnologia Intensiva - FATECI | |
| 09. Edifício residencial multifamiliar (quitinetes) | |
| 10. Estacionamento | |
| 11. Estacionamento | |
| 12. Edifício de escritórios | |
| 13. Estacionamento | |
| 14. Casa onde nasceu o ex-presidente | |



Escala: 1:2500

- Espaço aberto e pedestrializado
- Área verde sub-utilizada

- 01. Bosque do Paço
- 02. Paço Municipal
- 03. Catedral da Sé
- 04. Terreno ocioso
- 05. Mercado Central
- 06. Praça da Sé
- 07. Área de Mercado atacadista



Escala: 1:2500

Espaço livre e pedestrializado

- 01. Parque Pajué
- 02. Colégio Alba Frota
- 03. Câmara dos Dirigentes Lojistas - CDL
- 04. Arquivo Público
- 05. Área de mercado atacadista
- 06. Parque da Criança



Escala: 1:2000

Espaço aberto e pedestrializado

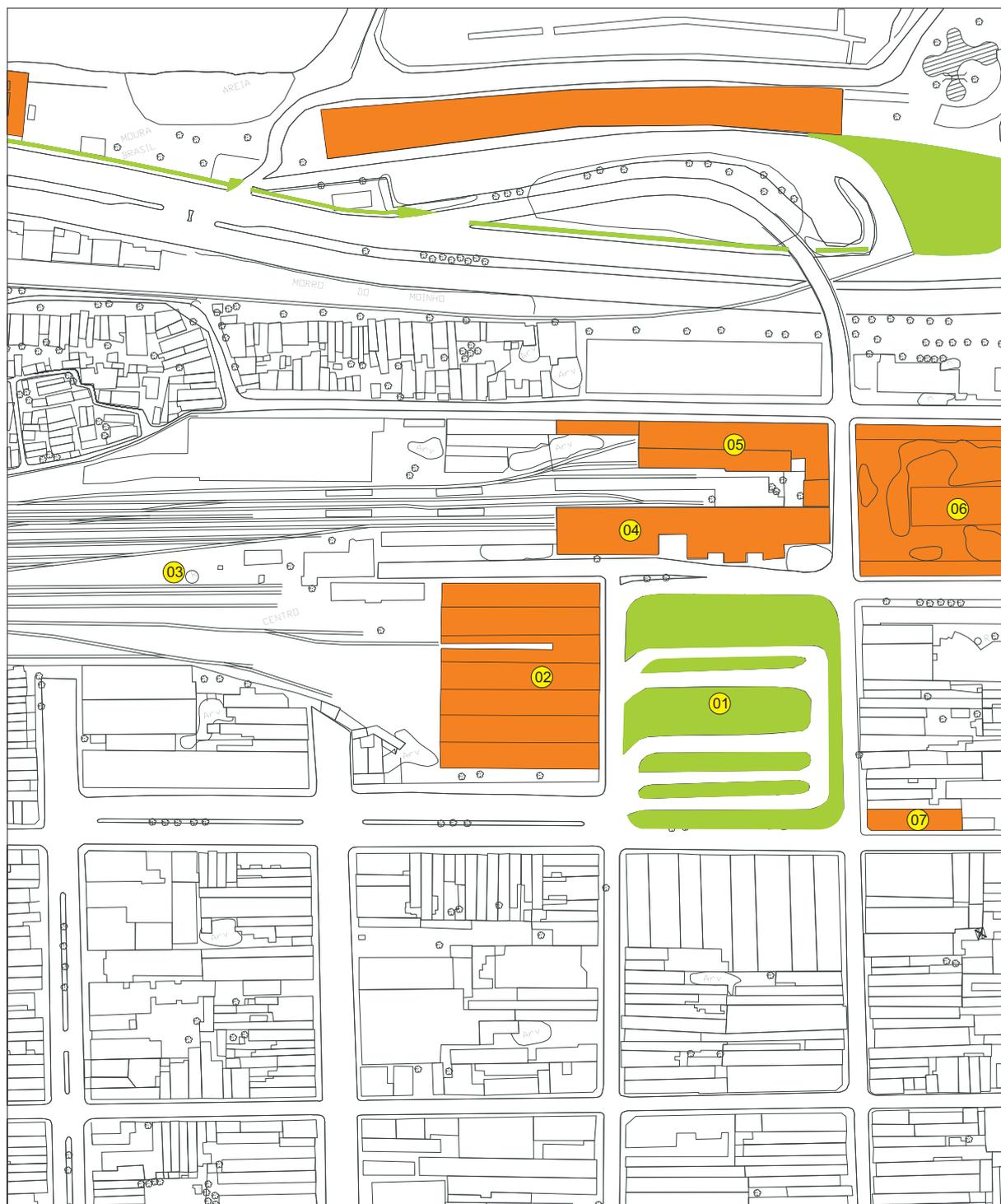
- 01. **Praça da Sé**
- 02. **Passeio Público**
- 03. Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção
- 04. Mercado Central
- 05. Hotel (desativado)
- 06. Edifício ocioso (destivado)
- 07. Estacionamento
- 08. Catedral da Sé
- 09. Edifício sem-ocioso
- 10. **Largo do Mercado**



Escala: 1:3000

Espaço aberto e pedestrializado

01. **Passeio Público**
02. Estacionamento
03. Hospital Santa Casa de Misericórdia
04. Estacionamento
05. Bares
06. Associação comercial do Ceará
07. Memorial da Indústria do Ceará
08. Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção
09. Garagem da 10a. região militar
10. **Praça da Sé**



Escala: 1:3000

Espaço aberto e pedestrializado

- 01. Praça da Estação
- 02. Administração da RFFSA
- 03. Pátio da RFFSA
- 04. Estação João Felipe
- 05. Galpões ociosos
- 06. Centro de Turismo - EMCETUR
- 07. Edifício comercial



Escala: 1:1500

Espaço aberto e pedestrializado

- 01. **Praça dos Correios**
- 02. Prédio dos Correios
- 03. Estacionamento
- 04. Centro de Referência do Professor
- 05. Prédio do Banco do Brasil
- 06. Edifício do antigo Banco Frota Gentil
- 07. **Praça Waldemar Falcão**
- 08. Palácio do Comércio
- 09. **Largo do Mercado**
- 10. Edifício de escritórios



Escala: 1:1500

Espaço aberto e pedestrializado

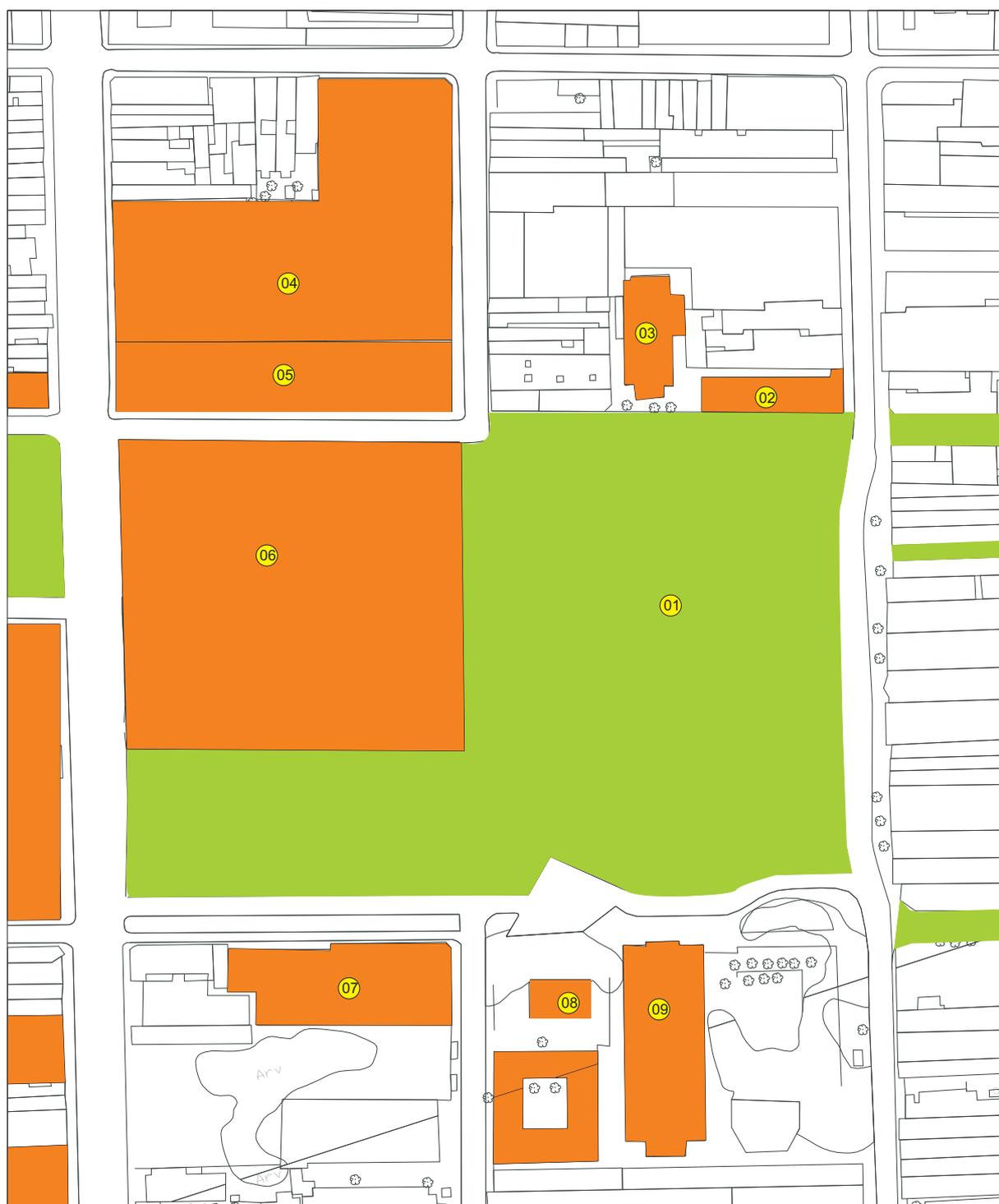
- 01. **Praça dos Leões**
- 02. **Praça Waldemar Falcão**
- 03. Palácio do Comércio
- 04. **Largo do Mercado**
- 05. Edifício de escritórios
- 06. **Museu do Ceará**
- 07. Hotel Brasil
- 08. Palacete do final do século XIX
- 09. Igreja do Rosário
- 10. Palácio da Luz
- 11. Área de mercado atacadista



Escala: 1:1500

Espaço aberto e pedestrializado

- 01. **Praça do Ferreira**
- 02. Palacete Ceará
- 03. Palacete do final do século XIX
- 04. Edifício Sul América
- 05. Excelsior Hotel
- 06. Edifício de escritórios
- 07. Edifício São Luiz
- 08. Farmácia Oswaldo Cruz
- 09. Edifício semi-ocioso



Escala: 1:2000

Espaço aberto e pedestrializado

- 01. **Praça José de Alencar**
- 02. Centro de Especialidades Médicas José de Alencar
- 03. Igreja do Patrocínio
- 04. Novo "Beco da Poeira" previsto
- 05. Shopping Central
- 06. Beco da Poeira
- 07. Lord Hotel



Escala: 1:2000

Espaço aberto e pedestrializado

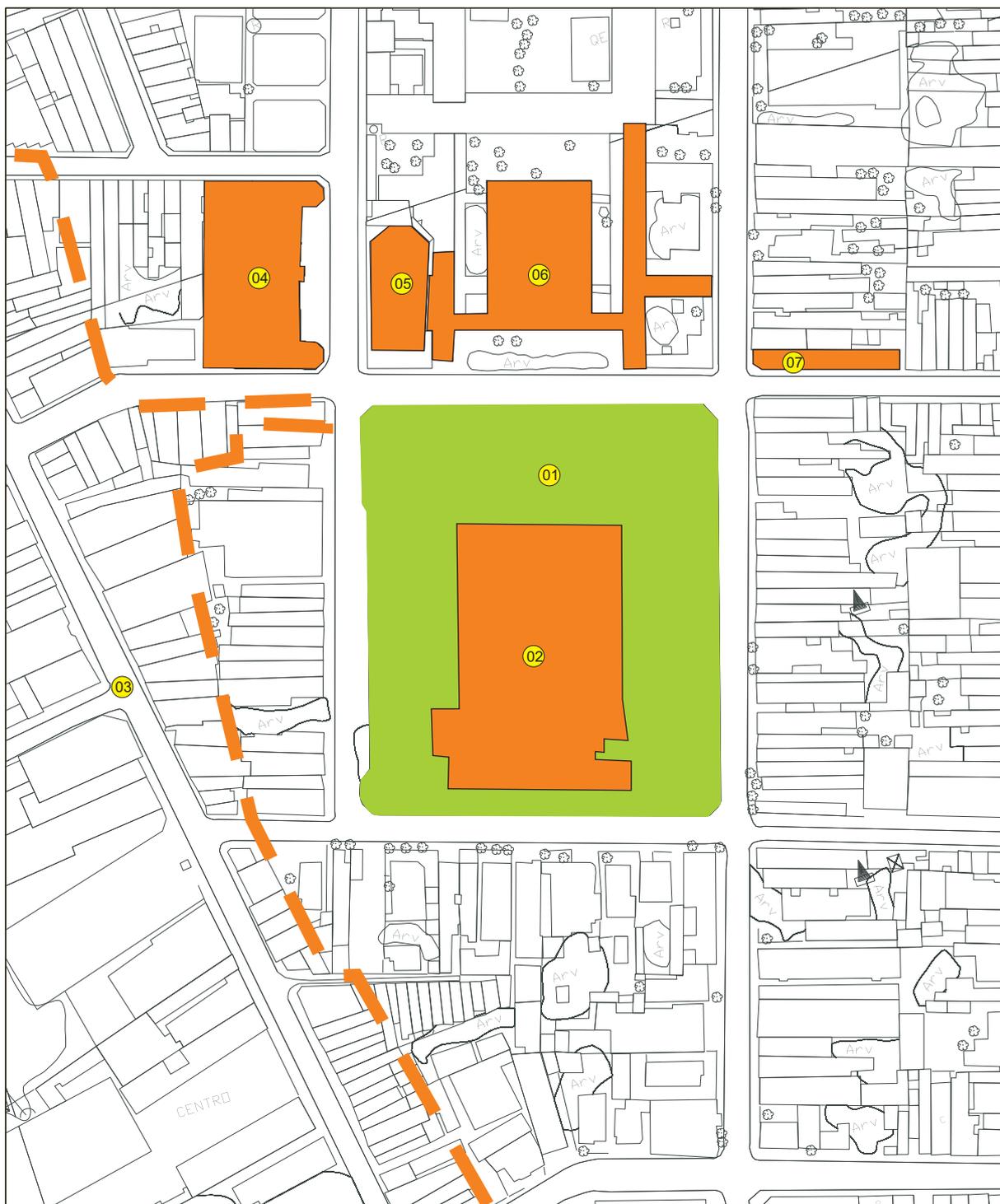
- 01. **Praça da Lagoinha**
- 02. Estacionamento
- 03. Casarão antigo
- 04. Panificadora
- 05. Casa da família Thomas Pompeu - Atualmente ocupada pela CEREST-CE
- 06. Antiga fábrica Thomas Pompeu (desativada)
- 07. Antiga Maternidade - atualmente ocupada pelo hospital César Cals



Escala: 1:1500

 Espaço aberto e pedestrializado

- 01. **Praça dos Voluntários**
- 02. Edifício de escritórios
- 03. Edifício de escritórios
- 04. Estacionamento
- 05. Antiga Secretaria de Finanças do Município - atualmente ocupada pelo SINPOCI
- 06. Edifício de escritórios
- 07. Secretaria da Polícia
- 08. Área de mercado atacadista



Escala: 1:2500

Espaço aberto e pedestrializado

- 01. Praça da Escola Normal
- 02. Colégio Justiniano de Serpa
- 03. Área de mercado atacadista
- 04. Escola Jesus, Maria e José
- 05. Igreja do Pequeno Grande
- 06. Colégio Imaculada Conceição
- 07. Edifícios semi-ociosos



Escala: 1:2000

 Espaço aberto e pedestrializado

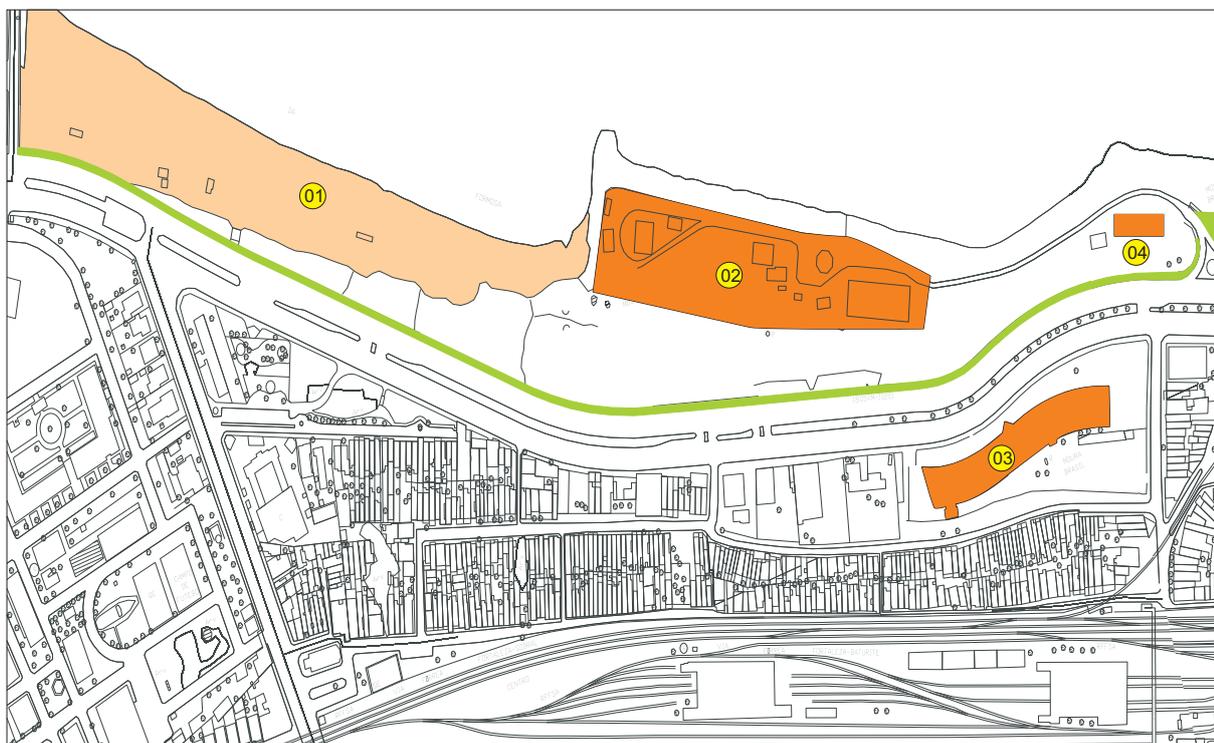
- 01. **Praça General Murilo Borges**
- 02. Banco do Nordeste - Centro Cultural
- 03. Estacionamento
- 04. Casarão da Criança
- 05. Estacionamento
- 06. Estacionamento
- 07. Estacionamento



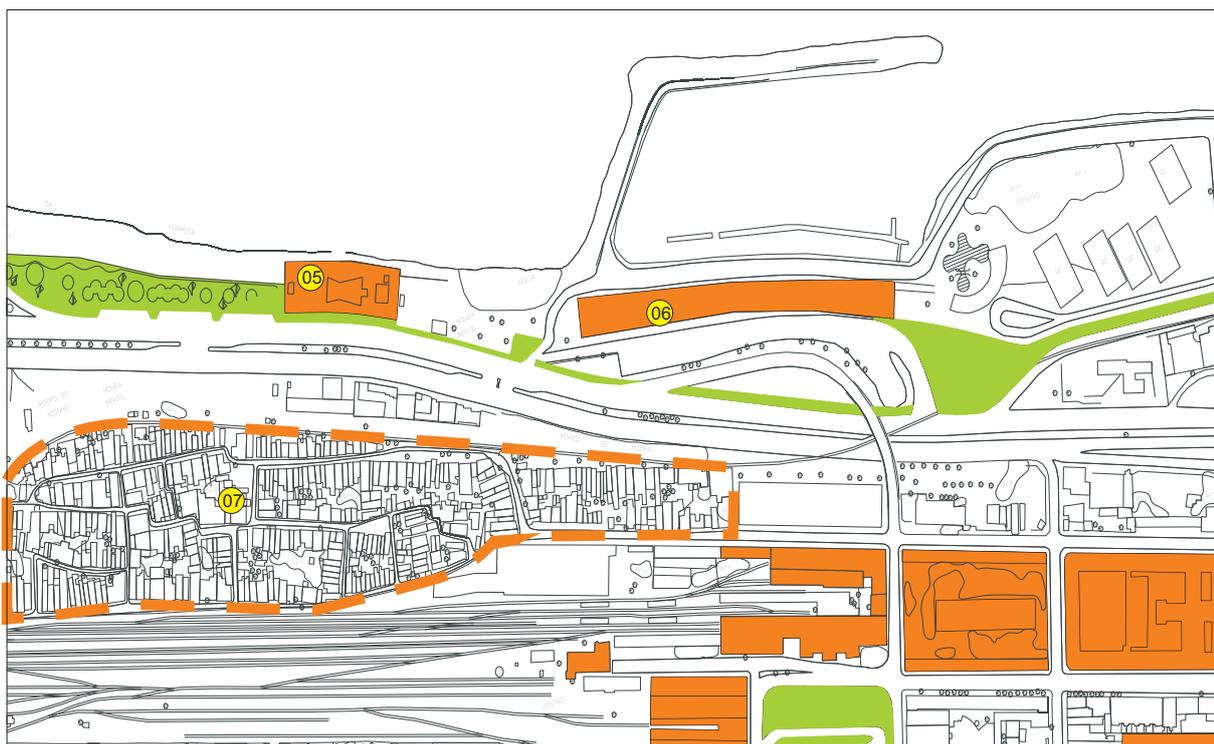
Escala: 1:3000

Espaço aberto e pedestrializado

- 01. Teatro São José
- 02. **Praça do Cristo Redentor**
- 03. Terreno ocioso
- 04. Seminário da Prainha
- 05. Biblioteca Estadual
- 06. Centro Cultural Dragão do Mar
- 07. **Praça Historiador Raimundo Girão**
- 08. Boates
- 09. Bares e restaurantes
- 10. **Praça Almirante Saldanha**
- 11. Antiga Alfândega



Seção 1 - Escala: 1:6000



Seção 2 - Escala: 1:6000

 Espaço aberto e pedestrializado

- 01. Praia Formosa
- 02. CAGECE - Estação de tratamento de água e esgoto
- 03. Prédio do IML
- 04. Posto do Corpo de Bombeiros
- 05. Igreja de Santa Edwrigens
- 06. Hotel Marina Park
- 07. Arraial Moura Brasil



Escala: 1:6000

- Espaço aberto e pedestrializado
- Área verde sub-utilizada

- 01. Galpões ociosos
- 02. INACE
- 03. Comunidade Poço da Draga
- 04. **Praça Almirante Saldanha**
- 05. **Praça do Cristo Redentor**
- 06. **Passeio Público**

6. PLANOS EXISTENTES

6.1. Ação Novo Centro

ONG concebida por instituições ligadas ao comércio, indústria e serviços da área central, a Ação Novo Centro levanta dados, promove reuniões e debates procurando colher sugestões e produzir propostas para ajudar com a requalificação do Centro.

Entretanto a maioria das propostas são pontuais – boa parte delas concretizadas nos arredores das praças do Ferreira e dos Leões – e sem grande impacto para o bairro como um todo, como a Requalificação de Fachadas, que contou com a ajuda do IPHAN e teve como área piloto as edificações do entorno da Praça do Ferreira.

6.2. METROFOR

O METROFOR – Trem Metropolitano de Fortaleza - será um metrô de superfície com 43 km de extensão a ser implantado aproveitando o leito ferroviário existente. O novo sistema pretende modernizar o transporte coletivo da Região Metropolitana de Fortaleza e resolver, ou pelo menos diminuir, os problemas de tráfego e superlotação do transporte público.

Além disso, com a saída da linha férrea e a remoção dos trens de carga do centro da cidade e seus terminais de transporte, áreas serão liberadas, o que possibilita a requalificação de suas redondezas.

O sistema atenderá aos municípios de Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Maranguape e Pacatuba. No Centro estão previstas três estações, a João Felipe, a da Lagoinha (na praça José de Alencar, no local atualmente ocupado pelo Beco da Poeira) e a São Benedito. Ao ser totalmente implantado, atenderá cerca de 485 mil passageiro por dia.

Entretanto, embargos, paralisações, atrasos na liberação de verbas, desapropriação de terrenos e reformulações de trechos do projeto vêm adiando sua inauguração. Iniciadas as obras em 1999, nove anos depois, apenas metade delas estão concluídas. Prevê-se agora sua conclusão em 2010.

6.3. Projeto Parque da Cidade

Conjunto de intervenções visando a melhoria e união das praças José de Alencar e da Lagoinha. Porém, ainda não há definição de quando as obras serão executadas.



Figura 56 – Projeto Parque da Cidade

6.4. Projeto Rua das Praças

Outro projeto envolvendo a praça José de Alencar. Prevê um corredor de 13 metros de largura conectando a praça José de Alencar à da Estação e que custará R\$ 6 milhões, sem contar o custo das desapropriações.

6.5. Plano Habitacional para Reabilitação da Área Central

Projeto que através de levantamento de uso e ocupação do solo, procura identificar edifícios e terrenos ociosos ou sub-utilizados do Centro em condições suficientes para serem reformados, convertidos e disponibilizados como novas moradias. Estão previstos também a regularização fundiária do antigo Mercado Central e a melhoria do Poço da Draga. Os recursos para elaboração do plano são oriundos do Ministério das Cidades, em parceria com a Caixa Econômica Federal.

6.6. Urbanização do Pajeú

Projeto que procura melhorar a qualidade ambiental da área central e resolver os problemas de drenagem e urbanização, propondo a desapropriação da área de preservação do Riacho Pajeú, entre a avenida Heráclito Graça e o Poço da Draga.



Figura 57 – Projeto de urbanização do Pajeú

6.7. Pavilhão de Feiras e Eventos

Equipamento concebido para a realização de grandes eventos – como feiras, exposições e congressos – integrado a teatros, auditórios e restaurantes, foi visto por muitos como esperança de movimentar o Centro. Inicialmente seria implantado na área do Poço da Draga – após sua desapropriação e parte da orla ser aterrada. Depois, cogitou-se em implantá-lo onde hoje funciona o condomínio Panorama Artesanal, em frente ao Marina Park Hotel. Infelizmente, o Governo do Estado decidiu locá-lo na avenida Washington Soares, entre o Centro de Convenções Edson Queiroz e o Shopping Salinas. Uma verdadeira perda para o bairro.

6.8. Museu do Mar

Projeto do arquiteto Oscar Niemeyer que “objetiva resgatar e preservar os aspectos culturais que envolvem a relação histórica das comunidades litorâneas do Estado do Ceará com o mar - a pesca, o pescador e seus apetrechos de pesca artesanal -, assim como valorizar a memória e os saberes tradicionais das comunidades que ocuparam e ocupam a costa cearense”. Inicialmente seria instalado na Praia do Ideal, mais tarde, resolveram localizá-lo entre a Praia da Iracema e a Beira Mar.

Porém, por questões referentes a problemas de impacto ambiental, a implantação do projeto não foi aprovado pelo Ministério Público Federal. Ainda assim, o Governo do Estado sinaliza vontade em instalá-lo em um quebra mar da Praia de Iracema.

7. DIRETRIZES PARA A REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA CENTRAL E SEUS ESPAÇOS PÚBLICOS

O presente estudo visa a requalificação do bairro Centro de Fortaleza tirando partido do patrimônio histórico-cultural, dos serviços e da infra-estrutura viária existentes, fundamentando-se na consolidação de um sistema de espaços públicos. Onde ruas, passeios, galerias, praças e parques formam uma ampla rede interconectando equipamentos e áreas de interesse e estimulam a sinergia entre diferentes usos, atividades e significados.

Em suma, o espaço público como palco das transformações do Centro, sendo o pedestre, alvo e, ao mesmo tempo, agente dessas transformações. Com isso, pretende-se:

- Estimular o uso dos espaços da zona central pelos habitantes de Fortaleza, instigando-lhes o sentimento de pertença para manter e preservar o seu caráter urbano;
- Aumentar a atratividade do bairro e estimular seu redensolvimento;
- Recuperar o caráter simbólico e cívico-gestor do Centro.

Para tanto, delineou-se as seguintes estratégias que nortearão as diretrizes das intervenções propostas para os diversos aspectos do Centro:

- Redesenho, requalificação e integração dos espaços públicos (rede);
- Melhoria da acessibilidade ao bairro;
- Disciplinamento do uso de veículos particulares e de carga, buscando beneficiar pedestres e ciclistas;
- Estímulo do uso do transporte coletivo;
- Disciplinamento do comércio informal;
- Valorização do patrimônio público;
- Melhoria da qualidade ambiental;
- Combate ao esvaziamento do bairro em horários não-comerciais;
- Abertura do Centro para a orla marítima e reforço de seu caráter público.

7.1. Diretrizes gerais para o Centro

7.1.1. Diretriz para a qualidade ambiental urbana

- Valorizar os elementos naturais do Centro, como o riacho pajeú e as áreas verdes;
- Melhorar o conforto ambiental.

7.1.2. Diretrizes para o uso e ocupação do solo

- Recuperar o caráter simbólico e cívico-gestor do Centro.
- Recuperar a vida comunitária e reforçar o caráter de vizinhança;
- Reforçar o turismo histórico-cultural;
- Reforçar o lazer;
- Reforçar a função educacional;
- Manter a vitalidade comercial;
- Estimular a edificação de novos equipamentos de uso público, que abriguem serviços sociais e atividades cívicas e culturais;
- Combater os usos desconformes e ociosos;

- Revitalizar os vazios os urbanos.

7.1.3. Diretrizes para o Patrimônio Histórico Arquitetônico

Os edifícios que compõem o patrimônio histórico constituem potenciais agentes dinamizadores na requalificação do Centro por se tratarem de atratores de fluxos, tanto de turistas como também de freqüentadores do bairro. Como foi dito, boa parte dos edifícios se encontram sub-utilizados e portanto podem abrigar equipamentos de interesse. Além disso, encerram oportunidades de geração de emprego e renda.

Entretanto, deve se levar em conta que esses edifícios possuem a maior riqueza do Centro: a memória da cidade. Sua valorização e respeito é uma forma de promover o bairro a uma nova geração de fortalezenses que o desconhece totalmente.

- Valorização da edificação e de sua ambiência, atentando-se a elementos como comunicação visual, iluminação e pavimentação, que podem afetar a sua leitura, e proporcionar as melhores condições para a população apreciá-la e percebê-la;
- Respeitar as regras relativas à proteção do patrimônio ao propor intervenções em seus edifícios ou proximidades;
- Definição de novas edificações históricas para receberem novos usos.

7.1.4. Diretrizes para o sistema viário e de transporte público

Como o grande objetivo desse estudo é retornar o Centro ao pedestre, os nortes para as propostas referentes ao sistema viário devem disciplinar a circulação de veículos motorizados pelo interior Centro sem, no entanto, apelar para instrumentos que a restrinjam, como rodízios ou cobranças de pedágios.

Uma organização racional e lógica da hierarquia viária permite viagens mais rápidas (ou então menos lentas) e veículos motorizados gastando menos tempo percorrendo a zona central. O resultado é o aumento da qualidade ambiental, com menos poluição e barulho.

Da mesma forma, o sistema de transporte público deverá levar em conta viagens mais rápidas não apenas entre o Centro e as outras regiões da cidade, mas também pelo seu interior.

Diretrizes:

- Amenizar o impacto de veículos motorizados e priorizar o conforto e segurança de pedestres e ciclistas;
- Estimular o uso do transporte coletivo e desestimular o de automóveis particulares no núcleo central;
- Melhorar a ligação do Centro com as outras regiões da cidade;
- Melhorar a ligação entre diferentes equipamentos e áreas pelo interior do Centro.

7.1.5. Diretrizes para os espaços públicos

Chegamos então à pedra fundamental desse estudo: uma rede de espaços públicos como meio fundamental de estruturação e redesenvolvimento do Centro. Essa rede proposta será composta por complexos - conjunto de equipamentos urbanos relevantes, tendo praças e parques como núcleos - interligados por ruas, passeios e galerias requalificadas. Por proximidade ou

complementaridade, um mesmo complexo poderá conter várias praças ou parques.

Seguem as diretrizes gerais para os espaços públicos do núcleo central, diretrizes específicas para seus componentes - ruas, calçadas, galerias, parques e praças – e enfim para os complexos:

- Reforçar seu caráter social, de local de intercâmbio e convívio democrático entre os diferentes estratos da população;
- Reforçar o caráter público do Centro, priorizando as áreas para pedestres como interconectores fundamentais dos espaços públicos e das conexões do transporte público;
- Proporcionar as melhores condições para o usufruto, a valorização e conseqüente apropriação pela população;
- Proporcionar acessibilidade e mobilidade confortáveis, seguras e fluídas a diferentes pontos do núcleo central por entre percursos visualmente estimulantes.

7.1.5.1. Diretriz para as ruas:

- Proporcionar as melhores condições para um trânsito de veículos ágil, seguro e fluído, porém priorizando a segurança e conforto de pedestres e ciclistas.

7.1.5.2. Diretriz para as calçadas e galerias:

- Proporcionar as melhores condições para um tráfego de pedestres confortável, seguro e fluído.

7.1.5.3. Diretrizes para os parques:

- Reforçar e proteger suas importantes funções ecológicas, valorizando seus elementos naturais;
- Promover seus potenciais papéis educativos e psicológicos (“anti-estresse”);
- Estabelecê-las como importantes centros de futuras comunidades;
- Promovê-las como importantes espaços de manifestações cívicas e culturais.

7.1.5.4. Diretrizes para as praças:

- Estabelecê-las como importantes centros de futuras comunidades;
- Promovê-las como importantes espaços de manifestações cívicas e culturais.

7.1.6. Diretrizes para os complexos:

7.1.6.1. Complexo José Alencar (Praças José de Alencar e da Lagoinha)

A sua imensa área, a proximidade de vários equipamentos passíveis de requalificação e principalmente a presença do teatro José de Alencar, o mais tradicional e melhor equipado de Fortaleza, estimularam a idéia de transformar as praças José de Alencar e da Lagoinha em um complexo de lazer cultural, que,

junto com o futuro terminal de metrô a ser construído ali, dinamizará em muito essa região do Centro.

Diretrizes gerais:

- Adaptar os equipamentos do entorno para receberem usos e atividades principalmente ligados ao lazer cultural;
- Disciplinar o comércio informal.

Diretrizes para a Praça José de Alencar:

- Promover as funções de lazer, estar e de festa;
- Adaptar para receber os fluxos decorrentes do terminal de metrô;
- Adaptar para receber eventos de grande porte, como espetáculos musicais e festivais;
- Valorizar o Teatro José de Alencar, a Igreja do Patrocínio e a Antiga Escola Normal;
- Melhorar seu conforto ambiental;

Diretrizes para a Praça da Lagoinha:

- Promover as funções lazer e estar;
- Valorizar a Antiga Maternidade;
- Adaptar para receber os fluxos decorrentes do terminal de metrô;

7.1.6.2. Complexo da Estação

A presença de dois equipamentos de interesse cultural, arquitetônico e turístico – respectivamente, a Antiga Cadeia Pública e a Estação João Felipe – representa grande potencial de dinamização do entorno da praça da Estação. Entretanto, com a futura desativação da estação e a saída do terminal de ônibus, existe o risco de diminuição do movimento de pessoas na praça. Outro potencial, e desafio, é o pátio de manobras da RFFSA, que necessita de uma intervenção que traga vida à sua área e que também favoreça os moradores do Arraial Moura Brasil.

Diretrizes gerais:

- Revitalizar a área do pátio de manobras da RFFSA;
- Beneficiar os habitantes do Arraial Moura Brasil;

Diretrizes para a praça da Estação:

- Promover as funções de estar, lazer e descanso;
- Melhorar seu conforto ambiental;
- Valorizar as edificações da estação João Felipe e da EMCETUR;
- Manter a vitalidade mesmo com a saída do terminal de ônibus e a desativação da estação João Felipe;

7.2.6.3. Complexo do Passeio Público

A área bastante ampla e o agradável microclima do Passeio Público favorecem a recepção de eventos, que poderiam ser realizados principalmente pelas instituições existentes em seu entorno, como a Orquestra Filarmônica do Ceará. Apesar de ter sido bem reformada, a praça pode ser ainda mais valorizada

se melhorar sua comunicação, física e visual, com a orla marítima. Visitas de turistas e excursões escolares são muito bem vindas, porém os ônibus estacionados provocam certos transtornos, além de obstruírem a visão da praça. Como grandes potenciais em seu entorno, temos os estacionamentos da rua Senador Jaguaribe e a Santa Casa de Misericórdia, cuja função de hospital pode ser transferida e substituída por outra, que gere grande atração e conseqüentemente transforme o seu redor.

Diretrizes gerais:

- Valorizar a paisagem marítima;
- Aumentar a vitalidade da área, mesmo em horários não-comerciais;
- Criação de estruturas para melhor receber excursões turísticas e educacionais.

Diretrizes para o Passeio Público:

- Promover as funções de estar e descanso;
- Reforçar e proteger sua importante função ecológica;
- Promover seus potenciais papéis educativos e psicológicos (“anti-estresse”);
- Adaptá-la para sediar eventos de médio porte, como apresentações musicais e exposições culturais;
- Valorizar a Santa Casa de Misericórdia, a Associação Comercial do Ceará, o Memorial da Indústria do Ceará e a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção.

7.1.6.4. Complexo da Sé (Praça da Sé / Praça dos Correios / Praça Waldemar Falcão / Largo da Assembléia)

Como a rua General Bezerril, via que conecta essas quatro praças, passa boa parte do dia servindo de estacionamento, surge a chance de convertê-la em uma via de pedestres, conectando e integrando essas quatro praças, formando um percurso seguro e confortável de pedestres, que começa na praça da Sé e termina no Largo da Assembléia, de frente para a Praça dos Leões. Como as praças dos Correios, Waldemar Falcão e o Largo da assembléia se situam no meio de áreas comerciais, seus principais usuários são trabalhadores e consumidores em compras. As praças deverão ser aconchegantes para se descansar e passar o tempo. Já a praça da Sé conta com uma bela paisagem envolvendo a Fortaleza de Nossa Senhora e Catedral da Sé, entretanto necessita de mais vitalidade.

Diretrizes gerais:

- Melhorar a integração entre as praças da Sé, dos Correios, Waldemar Falcão e o Largo da Assembléia.

Diretrizes para a Praça da Sé:

- Promover as funções de estar e descanso;
- Valorizar a estátua de D. Pedro II;
- Valorizar as visuais da Catedral da Sé e da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção;

- Melhorar seu conforto ambiental.

Diretrizes para a Praça dos Correios:

- Restituir-lhe a condição de praça;
- Promover as funções de estar e descanso;
- Valorizar o Prédio dos Correios, o Edifício do antigo Banco Frola Gentil, o prédio do Banco do Brasil e o antigo Mercado Público.

Diretrizes para a Praça Waldemar Falcão:

- Promover as funções de estar e descanso;
- Valorizar o Palácio do Comércio;
- Melhorar seu conforto ambiental.

Diretrizes para o Largo da Assembléia:

- Promover as funções de estar e descanso;
- Melhorar a comunicação visual com o Museu do Ceará e a praça General Tibúrcio;
- Melhorar a circulação pelo largo.

7.1.6.5. Complexo do Ferreira (Praça do Ferreira / dos Leões / dos Voluntários)

As praças do Ferreira, dos Leões e dos Voluntários podem ser melhores integrados se o tráfego de giração desta última for eliminado. Teremos assim uma grande sistema de quadras e praças interligadas por galerias. Esse complexo se encontra no coração do Centro, e assim funcionará de “rótula” da grande rede de espaços públicos proposta, com alternativas de percursos para as praças ao norte (pela galeria proposta da General Bezerril), a oeste (pelas galerias Guilherme Rocha e Liberato Barroso), a leste (pelas galerias Guilherme Rocha e Pedro Borges) e sudeste (pela galerias propostas Edgar Borges, General Bezerra e do Rosário).

Entretanto, para que essas galerias não se transformem em “desertos” à noite é necessário implantar outros usos para assegurar movimento e segurança constantes, principalmente habitação. Assim, esse complexo abrigaria uma nova comunidade, com suas praças servindo de ante-salas.

Diretrizes gerais:

- Melhorar a integração entre as praças do Ferreira, dos Leões e dos Voluntários;
- Implantação de novos usos, sobretudo moradia.

Para a Praça dos Leões:

- Valorizar seu acervo patrimonial, tanto as esculturas como as edificações que a cercam: a Igreja do Rosário, o Palácio da Luz, o Hotel Brasil e o Museu do Ceará;
- Promover as funções de estar, lazer e descanso.

Para a Praça do Ferreira:

- Valorizar seu caráter simbólico de “Coração da cidade”;

- Promover sua função de estar e descanso;
- Adaptar para melhor receber eventos de grande porte;
- Valorizar as importantes edificações que a cercam;
- Melhorar seu conforto ambiental.

Para a Praça Dos Voluntários:

- Promover as funções de estar, lazer e descanso;
- Valorizar as importantes edificações de seu entorno: o Palacete Ceará, a Secretaria de Finanças e a Secretaria de Polícia.

7.1.6.6. Complexo do Pajeú (Bosque do Paço Municipal / Praça Figueira Melo / Parque Pajeú / Cidade das Crianças / Praça Coração de Jesus / Praça General Murilo Borges)

Um dos maiores bloqueios ao redesenvolvimento do Centro representa também uma grande potencialidade: o comércio atacadista da rua Governador Sampaio. A retirada de boa parte de sua estrutura liberaria espaço para a implantação de um grande parque com espaços verdes e permeáveis e aberturas para as praças próximas. O resto dessa estrutura poderia ser requalificada para abrigar novos usos, complementado os do seu entorno e voltados para o lazer. E ao redor, novas moradias. Pela proximidade com o bairro Aldeota, é também uma ótima localização para uma área de negócios.

Diretrizes gerais:

- Integrar o Bosque do Paço Municipal, os parques Pajeú e das Crianças e as praças Figueira Melo, Coração de Jesus e General Murilo Borges;
- Remover o comércio atacadista e parte de suas estruturas;
- Remover os estacionamentos intra-muros;
- Requalificar parte dessas estruturas para usos institucionais, de negócios e lazer;
- Incrementar a área de espaços verdes e pedestrializados;
- Edificar moradias e equipamentos complementares aos usos do entorno;

Diretrizes para o Bosque do Paço:

- Valorizar o Paço e o riacho Pajeú;
- Melhorar sua integração com seu entorno;
- Redefinir seu mobiliário para melhor usufruto;

Diretrizes para a Praça Figueira Melo:

- Promover as funções de estar e lazer;
- Valorizar as importantes edificações de seu entorno: as escolas Jesus, Maria e José e Justianiano de Serpa e a Igreja do Pequeno Grande;

Diretrizes para o Parque das Crianças:

- Restaurar sua função de lazer, principalmente para o público infantil;
- Promover também as funções de festa, contemplação e educativa;

- Valorizar seu ambiente natural, seu lago e seu rico acervo patrimonial;
- Promover sua integração com o Parque Pajeú, a praça Coração de Jesus e a praça General Murilo Borges;

Diretrizes para a Praça Coração de Jesus:

- Melhorar a integração com o Parque da Criança;
- Promover as funções de estar, descanso e festiva;
- Valorizar a Igreja Coração de Jesus;

Diretrizes para o Parque Pajeú:

- Incrementar as áreas verdes;
- Valorizar o riacho Pajeú;
- Valorizar seu caráter histórico;
- Melhorar a integração com praças vizinhas;
- Promoção das funções lazer e descanso;
- Diversificação de usos de seu entorno, principalmente habitação, lazer e negócios;

Diretrizes para a Praça General Murilo Borges:

- Promover as funções de estar e lazer;
- Valorizar o Banco do Nordeste e seu centro cultural;

7.1.6.7. Complexo Dragão do Mar (Praça Cristo Redentor / Praça Historiador Raimundo Girão / Praça Almirante Saldanha)

Essa área sofre de problema inverso ao do Centro: é vibrante à noite, mas se esvazia pela manhã. E essa vibração noturna ocorre acompanhado de trânsito congestionado, tráfego lento, motoristas à procura de estacionamento. Como grande potenciais, além do complexo cultural, temos os vários galpões e outras edificações ociosas em seu entorno.

Diretrizes gerais:

- Manter a vitalidade da área também pela manhã;
- Estimular a implantação de novos usos;
- Ordenar o tráfego de veículos, principalmente à noite;

Diretrizes para a Praça Cristo Redentor:

- Promover as funções de estar, lazer e descanso;
- Incrementar o sombreamento;
- Valorizar as importantes edificações em seu entorno: Centro Cultural Dragão do Mar, Teatro São José, Seminário da Prainha e Biblioteca Pública);
- Valorizar seu obelisco;

Diretrizes para a Praça Almirante Saldanha:

- Incrementar o sombreamento;

- Valorizar as importantes edificações em seu entorno: a antiga Alfândega, os antigos galpões do entorno e a Capitania dos Portos;

7.1.6.8. Diretrizes para o Complexo da orla marítima

Basicamente, são dois os principais problemas a serem contornados: a precária ligação da Orla ao Centro e os vários equipamentos privados ocupando áreas públicas e obstruindo a bela visão do mar. O pouco que sobra é um calçadão com péssimo sombreamento e mobiliário escasso. A prioridade é devolver parte desse espaço ao público, sem esquecer também a comunidade Poço da Draga. Como ela se localiza entre o Complexo Cultural Dragão do Mar e a orla marítima, e é atravessada pelo riacho Pajeú, tem-se a oportunidade de beneficiar tanto os habitantes da comunidade, como também os freqüentadores da orla.

Diretrizes:

- Incrementar áreas de uso público;
- Beneficiar os moradores do Poço da Draga;
- Reforçar a função lazer;
- Promover a função contemplativa;
- Valorizar o mar e o Riacho Pajeú;
- Melhorar sua integração com o Centro;
- Integrar com o calçadão da Praia de Iracema;
- Incrementar o sombreamento;

8. PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO

8.1. Programas gerais para o Centro

8.1.1. Para a qualidade ambiental urbana:

- Melhorar a comunicação física e visual com o Riacho Pajeú, destacando-o sempre que possível, e com a orla marítima, valorizando sua paisagem e aproveitando seus ventos;
- Incrementar a quantidade de áreas verdes;
- Incrementar a arborização pública.

8.1.2. Para o uso e ocupação do solo:

- Criação e adaptação de estruturas arquitetônicas para uso misto;
- Instalação de órgãos educacionais e profissionalizantes;
- Reforço do uso habitacional através de:
 - Recuperação e requalificação de edifícios abandonados ou sub-utilizados e aproveitamento de terrenos ociosos;
 - Melhoria da oferta e manutenção da infra-estrutura (principalmente em segurança e limpeza pública, itens apontados como os mais problemáticos pela população), mobiliário urbano e equipamentos públicos;
 - Estímulo à instalação de equipamentos comerciais e de serviços complementares ao caráter de vizinhança, como farmácias, padarias, mercadinhos ou supermercados, etc.
 - Incentivos financeiros;
- Reforço do lazer no Centro através de:
 - Criação de atividades culturais e recreativas em equipamentos designados para acolhê-las.
 - Recuperação e adaptação de edifícios históricos para acolherem esse uso;
 - Recuperação e requalificação de praças e parques e promoção de seus usos através de atividades culturais e recreativas;
 - Criação de uma rede de parques, praças e equipamentos culturais conectados por vias de pedestres;
- Reforço do uso institucional no Centro através de:
 - Retorno de importantes instituições e órgãos públicos, como a Prefeitura Municipal;
 - Recuperação e adaptação de importantes edifícios históricos para acolherem esse uso;
- Manter a vitalidade comercial através de:
 - Ordenação do comércio atacadista;
 - Estímulo à instalação de novas cadeias de lojas e *mega stores*;
 - Atração de âncoras econômicas;
 - Reforço de serviços complementares a indústrias e ao comércio varejista, como gráficas e serviços de alimentação;
 - Ordenação do comércio informal;
- Reforço do turismo através de:
 - Criação de atividades culturais;
 - Promoção do conjunto patrimonial histórico do Centro;

8.1.3. Para o Patrimônio Histórico Arquitetônico:

- Recuperação, requalificação e tombamento de praças, parques, espaços públicos e edifícios de interesse, se necessário com adaptações para acolherem novos usos que assegurem suas manutenções;
- Promoção de seus usos através da criação de atividades culturais e recreativas;
- Valorização de vias em cujo percurso se localizam várias e importantes edificações históricas;
- Geração de programas de requalificação de edificações históricas que criem empregos, apoiem profissionais habilitados e propiciem negócios direta ou indiretamente relacionados;
- Criação de atividades extra-classe e de programas de educação ligado a escolas;
- Criação de campanhas sócio-educativas sobre a importância da proteção do patrimônio histórico e o seu significado para a cidade;
- Criação de um sistema de tráfego que diminua o conflito “patrimônio X veículos”, de forma a não obstruir o acesso e a visibilidade das edificações, nem afetar a conservação, devido à poluição e à trepidação;

8.1.4. Para a malha viária e o transporte público:

- Reordenamento e redefinição da hierarquia viária;
- Construção de edifícios garagens (que além de vagas para estacionamento, contará com estabelecimentos comerciais) localizados nas principais “portas de entrada” do núcleo central, o que diminuiria o número de veículos particulares circulando pelo interior do bairro. Além disso, os estacionamentos menores próximos poderiam ser desapropriados, disponibilizando assim seus terrenos para novos usos.
- Proibição de estacionamento nas laterais das vias na zona ZU1-1. Os veículos dentro dessa zona deverão estacionar somente nos edifícios garagens ou em garagens privadas. Assim, não haveria mais veículos “procurando” vagas ou em manobra perturbando o trânsito. Além disso, possibilitará a ampliação de passeios;
- Instituição de horários apropriados para as operações de carga e descarga dos estabelecimentos comerciais;
- Criação de um sistema de transporte coletivo público local;
- Reorientação dos trajetos de ônibus e reordenamento das paradas de ônibus;
- Criação de ciclovias;

8.2. Para os espaços públicos:

- Requalificação de parques, praças e vias acompanhada de desenvolvimento em seus entornos;

- Integração dos parques, praças e equipamentos públicos através da requalificação e ampliação das áreas para pedestres, estabelecendo uma rede de espaços públicos;
- Combate à poluição visual, recuperando as fachadas originais, com a retirada de placas e letreiros que as ocultam, e substituição por outras mais apropriadas;
- Combate à poluição ambiental, melhorando os serviços de limpeza pública e coleta de lixo, estimulando a conscientização social e minimizando a circulação de veículos pelo interior do Centro;
- Combate à poluição sonora, disciplinando a utilização de alto-falantes, microfones e similares e minimizando a circulação de veículos pelo interior do Centro;
- Disciplinamento do comércio informal, com definição de horários de funcionamento e padronizações e instalações de bancas, barracas, carrinhos e similares; “Feirinhas” devem funcionar somente pela manhã e, dependendo da proximidade de seus locais, em dias alternados.
- Instalação de placas e cartazes informativos, como localização de parques e museus, em locais adequados;
- Instalação de estruturas de apoio a deficientes físicos, como rampas e pisos táteis de alerta;
- Reforço na identidade visual;
- Recuperação, manutenção e relocação de mobiliário mal localizado, que obstrui o tráfego de pedestres;
- Reparo e manutenção de:
 - Canteiros e jardins;
 - Equipamentos do sistema de drenagem de águas pluviais, como bocas de lobo e escoadouros;
 - Pavimentação;
 - Elementos decorativos, como estátuas e esculturas;
 - Equipamentos;
- Incremento do sombreamento, através da melhoria da arborização pública, tendo-se o cuidado de não obstruir a apreciação de algum elemento de interesse, como um edifício histórico.

8.2.1. Para as ruas:

- Adaptação das vias para proporcionar uma travessia mais segura e confortável para portadores de deficiências;
- Reparo e manutenção da sinalização visual, como faixas de pedestres;
- Substituir o manto asfáltico por paralelepípedos em vias onde se localizam importantes exemplares do Patrimônio Público ao longo de seu percurso e em trechos de vias que margeiam praças e parques.

8.2.2 Para as calçadas:

- Ampliação de passeios;
- Nivelamento e padronização da paginação e materiais dos passeios;

- Organização das calçadas em duas faixas diferenciadas por material ou cor. Uma faixa, com no mínimo 80cm de largura, se localizará na lateral próxima da via transitável e será reservada para a implantação de árvores, rampas de acesso para veículos ou portadores de deficiências, sinalização de trânsito, informação e propaganda, postes e mobiliário urbano (bancos, lixeiras, orelhões, etc.). A outra faixa será reservada somente para a circulação de pedestres e tem de estar totalmente desobstruída.
- Incremento da arborização pública, com implantação de árvores na faixa designada para tanto, tendo-se o cuidado de não impedir o acesso de entrada e saída de veículos dos imóveis ou obstruir a apreciação de obras arquitetônicas de interesse;
- Instalação de estruturas de apoio a portadores de deficiências, como rampas e pisos táteis de alerta;
- Criação de recuos nas paradas de ônibus, quando a largura do passeio for o suficiente.

8.2.3 Para as galerias:

- Conversão das seguintes ruas para vias de pedestres:
 - Rua 24 de Maio (trecho entre as ruas Guilherme Rocha e São Paulo), integrando à praça José de Alencar o Shopping Central e o edifício garagem próximo a ser proposto;
 - Rua 24 de Maio (trecho entre a praça José de Alencar e a rua Pedro Pereira);
 - Rua Guilherme Rocha (trecho que margeia a praça José de Alencar), integrando o Shopping Central à praça);
 - Rua General Bezerril (trecho entre as ruas Castro e Silva e São Paulo) integrando as praças dos Correios, Waldemar Falcão e Largo dos Correios e estimulando a caminhada entre as praças da Sé e dos Leões;
 - Vias do entorno da Praça dos Voluntários, melhorando a integração entre ela e as praças do Ferreira e dos Leões:
 - Rua Perboyre Jones;
 - Rua Monsenhor Luiz Rocha;
 - Rua General Bezerra;
 - Rua do Rosário;
 - Rua Edgar Borges;
- Reparo e manutenção da pavimentação, que deverá ter paginação e materiais padronizados;
- Criação de uma “faixa de serviço” localizada no eixo das galerias, reservada para a implantação de árvores, sinalização informativa e publicitária, postes, mobiliário urbano (bancos, lixeiras, orelhões, etc.) e equipamentos comerciais e de serviços, como quiosques. A circulação de pedestres se dará pelas laterais;
- Disciplinamento do comércio informal. Os ambulantes cadastrados deverão estar distribuídos pela faixa de serviços e utilizarão equipamentos (carrinhos, barracas, etc.) padronizados.

- Reparo do mobiliário urbano e relocação na faixa de serviços do que obstrui o tráfego de pedestres. Instalação de novo mobiliário onde for necessário, também na mesma faixa;
- Instalação de placas e cartazes informativos, como localização de praças e edifícios históricos, na faixa designada para tanto;
- Incremento da arborização pública, com implantação de árvores nas faixas dos passeios designadas para tanto;

8.2.3.1. Rua Guilherme Rocha:

- Trecho entre Floriano Peixoto e Sena Madureira: Adaptar para, em dias de grandes eventos na Praça do Ferreira, servir de suporte, como receber serviços complementares (barracas de lanches, banheiros públicos, etc.) ou servir de estacionamento de veículos particulares, de ônibus ou de caminhões de equipamentos.

8.2.3.2. Ruas General Bezerra, Edgar Bezerra e trecho da rua Perboyre Jones:

- Converter para via de pedestres, mas permitindo, quando necessário, a circulação de veículos motorizados.

8.2.3.3. Rua General Bezerril:

- Converter o estacionamento na rua Crato em mais um espaço para pedestres.

8.2.4. Para os parques e praças:

- Implantação de moradias em seus entornos;
- Criação de atividades culturais e recreativas para promover seus usos;
- Criação de “feiras temáticas”: Feira dos Usados, Feira das Artes, Feira das Antiguidades, Feira Gastronômica, etc. Cada feira funcionaria um dia por semana em diferente praça ou parque. Assim, pelo menos uma vez por semana, uma praça ou parque geraria grande atração;
- Instalação de bicicletários;

8.3. Para os complexos

8.3.1. Complexo José Alencar

Praça José de Alencar

- Remoção das paradas de ônibus da Liberato Barroso e do estacionamento do teatro, interligando-o diretamente à praça;
- Criação de uma parada de ônibus prolongada no lado oeste, com recuo e abrigos próximo à entrada da estação de metrô da Lagoinha;
- Remoção do Beco da Poeira;
- Criação de atividades culturais e recreativas, principalmente ligadas ao Teatro José de Alencar, ao IPHAN e à Igreja do Patrocínio;

- Instalação de mobiliário de alta resistência;
- Disciplinamento do comércio informal;
- Incremento da arborização pública;
- Recuperação dos jardins;

Praça da Lagoinha

- Redesenho;
- Remoção da Feira dos Malandros;
- Ampliação ao norte, ocupando o trecho da rua Guilherme Rocha que lhe margeia, e ao sul, ocupando o estacionamento;
- Criação de acessos à Antiga Maternidade;

Entorno

- Futuro prédio do Beco da Poeira: pela proximidade com o binário avenida Imperador / avenida Tristão Gonçalves e com o corredor de pedestres Guilherme Rocha / Liberato Barroso – ou seja, fácil acesso para se chegar e sair de carro e fácil acesso para as galerias - sua estrutura pode ser aproveitada e convertida em um edifício garagem. O pavimento térreo comercial será ocupado com lojas de caráter cultural, como livrarias e galerias de arte, ou então, uma *mega store*, similar à Livraria Cultura, de Recife.
- Lord Hotel: adaptar os dois primeiros pavimentos para receber o Museu de Imagem e do Som. Os pavimentos superiores serão ocupados pela Secretaria de Cultura;
- Transferência do Hospital César Cals e adaptação do edifício da Antiga Maternidade para receber um cinema *multiplex*. É compreensível contestar a viabilidade de um edifício abrigar somente salas de cinema, entretanto fortes fatores sustentam essa proposta: a demanda por lazer e salas de cinema, não apenas no Centro, mas também na região oeste de Fortaleza; a sua inserção em uma área de lazer cultural e forte comércio; e a facilidade de acesso através da proximidade da estação metrô e do edifício garagem;
- Centro de Especialidades Médicas José de Alencar: a facilidade de acesso proveniente do edifício garagem e da estação de metrô é um fator favorável para converter o prédio em um edifício de escritórios. No térreo funcionarão bares e restaurantes;
- Remover o estacionamento e a farmácia ao norte da praça da Lagoinha e instalar bares e restaurantes; Converter o antigo casarão em um restaurante;
- Antiga fábrica: Adaptar para receber o Beco da Poeira;
- Shopping Central: ocupá-lo com lojas de caráter cultural e cafés ou transformá-la em uma *mega store*;

8.3.2. Complexo da Estação

Praça da Estação

- Remoção do terminal de ônibus;
- Redesenho;

- Incremento da arborização pública;
- Ampliação da praça, ligando-a diretamente à estação João Felipe, ocupando os trechos das ruas João Moreira e 24 de Maio que margeiam a praça; Para o trânsito fluir, os trechos das ruas Castro e Silva e General Sampaio serão ampliados, ocupando parte da praça;

Entorno

- Estação João Felipe: adaptá-la para receber um equipamento cultural;
- Pátio de Manobras da RFFSA: por ser margeada por importantes vias – Av. Imperador, Avenida Tristão Gonçalves, Avenida Leste Oeste e rua Castro e Silva – é uma ótima área para se instalar um equipamento que gere grande atração, revitalizando a área, sem provocar grandes transtornos ao trânsito. Decidiu-se então em local aqui o Centro de Feiras e Eventos. Além dos fatores citados, temos também a fácil acessibilidade para os hóspedes dos hotéis da Beira Mar e da Praia de Iracema, o que fortaleceria o turismo de negócios. Mais a oeste, criar novas quadras com edifícios residenciais multifamiliares de térreo comercial e áreas de uso público. Instalar, numa das quadras, a entrada para a estação de Metrô João Felipe e, próximo, parada de ônibus prolongada, com abrigos e recuo.
- Administração da RFFSA: adaptá-lo para se tornar um dos pavilhões do Centro de Feiras e Eventos.
- Galpões da RFFSA: demolir alguns, criando espaços abertos para uso público; Adaptar outros para receber algum equipamento de cunho social, beneficiando os moradores do Arraial Moura Brasil;
- Arraial Moura Brasil: urbanizá-lo;
- Estacionamento da rua Senador Jaguaribe: transformá-lo em uma nova praça. Prever estacionamentos para ônibus de excursões turísticas ou educacionais;
- EMCETUR: Criar novos acessos, principalmente pela rua Castro e Silva e Senador Jaguaribe, permitindo atravessá-lo e então acessar a orla para quem vem a pé do Centro.
- Edifício localizado na rua Castro e Silva, 428: recuperar e adaptar para receber moradias, porém mantendo o térreo comercial;
- Conectar as ruas Padre Mororó e Tereza Cristina e a avenida do Imperador à avenida Leste Oeste, atravessando o pátio de manobras.

8.3.3. Complexo do Passeio Público

Passeio Público:

- Criação de atividades extra-classe e de programas de educação ligado a escolas;
- Instalação de mobiliários de estar e de lazer, como mesas de jogos;
- Instalação de uma galeria e loja de arte junto ao café;

- Remoção da garagem da 10ª Região Militar, promovendo a ampliação da praça e sua comunicação física e visual para orla marítima;
- Criação de atividades culturais, principalmente ligadas ao Forte de Nossa Senhora, ao Memorial da Indústria do Ceará, à Orquestra Filarmônica do Ceará e ao Instituto de Arquitetos do Brasil;

Entorno:

- Santa Casa de Misericórdia: Como forma de combater a ociosidade à noite da área, decidiu-se em transferir a função “hospital” e adaptar a Santa Casa para receber uma faculdade pública, com aulas em horários diurnos e noturnos. Alunos, professores e funcionários possuidores de automóveis poderiam estacioná-los no edifício garagem a ser erigido nas proximidades da praça da Sé. O Passeio Público seria utilizado pelos alunos para passar o tempo ou estudar. Os bares próximos existentes na João Moreira seriam transformados em cafés culturais. Edificações ociosas próximas seriam convertidos em equipamentos de apoio aos estudantes, como livrarias acadêmicas e gráficas;
- Estacionamento da rua Senador Jaguaribe: transformá-lo em uma nova praça. Prever estacionamentos para ônibus de excursões turísticas ou educacionais;
- Estacionamento na João Moreira com Senador Pompeu: Edificar um parque gráfico, que serviria de apoio à empresas do Centro e aos estudantes da faculdade.

8.3.4. Complexo da Sé**Praça da Sé**

- Redesenho;
- Redefinição e incremento da arborização;
- Remoção da escultura dos “cones” por outra, que não chame mais atenção que a estátua de D. Pedro II, que deverá ser recuperada e valorizada;
- Ampliação da praça ocupando a rua General Bezerril;
- Entorno:
 - Edificar um edifício garagem ocupando o hotel, a pequena loja e o estacionamento. Sua localização se deve pelo fato de se situar entre duas vias coletoras da malha viária proposta e próxima da via de pedestre proposta da General Bezerril – ou seja, fácil acesso para se chegar e sair de carro e fácil acesso para as galerias.
 - Recuperar e adaptar para receber moradias, mas mantendo o térreo comercial, o edifício localizado na esquina da rua Castro e Silva com a Sena Madureira;
 - A proximidade do edifício garagem torna propício a adequação dos edifícios ociosos da General Bezerril para receberem escritórios.

Praça dos Correios

- Remoção do estacionamento;
- Redesenho;
- Instalação de mobiliário de lazer, como mesas de jogos;
- Entorno:
 - Antigo Mercado Central: remover o Centro de Referência do Professor e instalar uma Casa do Cidadão. Usar de sinalização adequada para demarcar a entrada pela rua General Bezerril. Resolveu-se pela sua implantação porque seus serviços provocam grande atração e as praças próximas podem ser utilizadas para campanhas cívicas e sociais;
 - Edifício localizado na rua Floriano Peixoto, 286: recuperar e adaptar para receber moradias, porém mantendo o térreo comercial;

Waldemar Falcão

- Incremento da arborização;
- Instalação de mobiliário de lazer, como mesas de jogos;
- Entorno:
 - A proximidade do edifício garagem e a facilidade de acesso pela conversão da rua General Bezerril em via de pedestres tornam propícios o reforço do vigor comercial do Palácio do Comércio.
 - Edifícios localizados na rua Floriano Peixoto, 368 e 388 e na rua General Bezerril, 275: recuperar e adaptar para receber moradias;

Largo da Assembléia

- Relocação da Barraca do Escritor Cearense, dos quiosques, dos e da placa de informações;
- Redesenho dos canteiros e remoção dos mastros e alguns equipamentos para melhorar a circulação;
- Entorno:
 - Edifício localizado na rua Floriano Peixoto, 440: recuperar e adaptar para receber moradias;

8.3.5. Complexo do Ferreira**Praça do Ferreira**

- Instalação de mobiliário de alta resistência, para receber os fluxos e usos decorrentes de grandes eventos, como o carnaval;
- Instalação de mobiliários para lazer, como mesas de jogos;
- Incrementar o sombreamento sobre alguns bancos;
- Entorno:
 - Adaptar a caixa vertical dos edifícios comerciais ociosos e do antigo excelsior Hotel para receber moradias;
 - Cinema São Luis: converter para uma casa de espetáculos, o que certamente trará bastante movimento à noite. Seus

freqüentadores estacionarão no edifício garagem nas proximidades da praça da Sé;

- Edifícios de arquitetura de interesse: adaptar para receberem instituições ou novas moradias;

Praça dos Leões

- Instalação de mobiliário de lazer, como mesas de jogos;
- Redefinição da arborização para melhorar o sombreamento sobre os bancos e destacar as visuais das edificações importantes;
- Recuperação de esculturas e adornos;
- Criar eventos culturais, principalmente ligados à Academia Cearense de Letras, à igreja e ao Museu do Ceará.
- Criar uma escadaria de acesso no lado sul para a rua Sena Madureira;
- Entorno:
 - Museu do Ceará: recuperação e manutenção;
 - Igreja do Rosário: recuperação e manutenção;
 - Palácio da Luz: criar um acesso direto para a praça;
 - Hotel Brasil: Adaptar para receber moradias, mantendo o térreo comercial;

Dos Voluntários

- Relocar equipamentos, principalmente as bancas de revistas e mobiliários para melhor destacar a Secretaria de Polícia e o Palacete Ceará;
- Ampliar ocupando a ruas que lhe margeiam, somando espaço à praça;
- Entorno:
 - Remover o estacionamento, somando espaço à praça;
 - Secretaria de Polícia: sem espaço para estacionamento, ela deve ser transferida.
 - Estacionamento a oeste: removê-lo e transformar parte de seu terreno em uma via para pedestres. Na outra parte, edificar um edifício residencial multifamiliar de térreo residencial;
 - Edifícios de escritórios: adaptá-los para receberem moradia.

8.3.5. Complexo do Pajeú

Bosque do Paço Municipal

- Redesenho e criação de novos acessos;
- Despoluição do riacho Pajeú;
- Substituição do mobiliário atual por uma nova tipologia;
- Instalação de mobiliário de lazer, esportivo e infantil;
- Criação de atividades extra-classe e de programas de educação ligado a escolas;
- Recuperação do Paço Municipal e sua ocupação pela prefeitura;
- Entorno:

- Catedral da Sé: remoção do estacionamento que a cerca, liberando espaços livres para o pedestre. Fechamento do trecho da rua Sobral integrando a catedral ao parque Pajeú.

- Mercado Central: criação de uma nova praça na margem a leste do riacho Pajeú e ocupando o terreno ocioso na esquina da Rufino de Alencar com a rua Baturité. Demolir o muro que cerca a área, tornado a praça mais acessível;

- Implantação de um edifício para abrigar a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Municipal e Infra-estrutura e a Secretaria Extraordinária do Centro na quadra oeste da rua Governador Sampaio, entre as ruas Sobral e Senador Almir Pinto. Essa localização se deve por estar próxima de duas instituições, a Catedral da Sé e o Paço Municipal, que em breve abrigará a prefeitura municipal. E situá-lo em local de grande valor no Centro lhe confere conotação simbólica;

Parque Pajeú

- Instalação de mobiliários e equipamentos esportivos e de lazer;
- Entorno:
 - Aproveitar a proximidade de uma área de comércio e de edifícios de negócios e edificar na quadra entre as Ruas do Pocinho e Visconde Sabóia um Pavilhão de Negócios da SEBRAE, com espaço para palestras e exposições;
 - Edificação de edifícios residenciais multifamiliares de térreo comercial no lado leste da General Sampaio;
 - Criação de um pólo esportivo, com quadras poliesportivas e uma pista de skate no lado leste da quadra entre as ruas Melvin Jones e Pinto Madeira; Essa localização se justifica por estar próxima do Parque das Crianças e de vários equipamentos educacionais, entre eles a Escola Justiniano de Serpa, o Colégio Imaculada Conceição;

Praça Figueira Melo

- Instalar mobiliário de lazer, principalmente infantil;
- Criar eventos culturais, principalmente ligadas à Igreja do Pequeno Grande, a futura Casa da Fotografia e às escolas;
- Entorno:
 - Prédio semi-abandonado: recuperar e adaptar para receber moradias;

Cidade das Crianças

- Remoção da via interna, somando espaço para pedestres;
- Reparo e instalação de mobiliário e equipamentos de lazer infantil e esportivo;
- Instalação de serviços e equipamentos voltados ao público infantil, como fraudário, ludoteca e biblioteca infanto-juvenil;
- Retorno dos antigos serviços que ali funcionavam;
- Criação de atividades extra-classe e de programas de educação ligado a escolas;
- Adaptação para receber eventos de grande porte, como espetáculos musicais.

- Edificar um palco coberto no lago;
- Instalação de serviços e equipamentos complementares, como lanchonetes, bancas de revistas, etc.;
- Despoluição do lago;
- Criação de novos acessos, melhorando a ligação com o Parque Pajeú e a praça Coração de Jesus e com as ruas do Rosário e General Bezerril;
- Reorganização da arborização para destacar a Igreja Coração de Jesus;
- Remoção do comércio informal e bancas de revistas obstruindo as calçadas;
- Entorno:
 - Recuperar a casa onde nasceu o ex-presidente Castelo Branco e transformá-lo num memorial;
 - Recuperar o prédio da Associação Beneficente de Reabilitação;
 - Converter um dos estacionamentos a oeste em uma via para pedestres, servindo de ligação para o Banco do Nordeste e seu Centro Cultural;

Coração de Jesus

- Recuperação e manutenção da Igreja Coração de Jesus;
- Remoção do Terminal de ônibus, somando espaço à praça;
- Instalação mobiliário de lazer;
- Adaptação para receber eventos, como quermesses e celebrações ao ar livre;
- Reordenamento dos equipamentos, principalmente as bancas-de-
revistas;
- Criação de mais acessos no Parque da Criança voltados à praça;
- Reforma e manutenção da Igreja;
- Entorno:
 - Recuperação e adaptação de alguns dos edifícios ao redor para receber moradia;
 - Edificar um edifício garagem ocupando os estacionamentos da quadra a oeste. Essa localização é justificada pela proximidade com avenida Duque de Caxias e com os propostos corredores de pedestres Edgar Borges e General Bezerra – ou seja, fácil acesso para se chegar e sair de carro e fácil acesso para as galerias. Seu térreo será ocupado por uma galeria comercial, permitindo a travessia de pedestres da rua Solon Pinheiro à Rua da Assunção;
 - Colégio Marista: Adaptá-la para abrigar uma faculdade pública;

8.3.6. Complexo Dragão do Mar

Praça Do Cristo Redentor

- Liberar visuais para melhor apreciar as edificações de seu entorno:

- Remoção do posto de gasolina;
- Relocar as bancas de revistas;
- Redefinir a arborização pública;
- Recuperação do obelisco;
- Recuperação do Teatro São José;
- Instalar mobiliário de lazer e esportivo;
- Criar atividades culturais e de lazer, principalmente ligadas às edificações citadas;
- Entorno:
 - Terreno baldio ao norte: edificar um edifício com caixa vertical para moradias e térreo para bares e restaurantes;

Praça Almirante Saldanha

- Liberar visuais para melhor apreciar as edificações de seu entorno:
 - Remoção do “Café Avião”;
 - Remoção da quadra poliesportiva. Seus habituais usuários poderão utilizar as quadras do pólo esportivo a ser implantado ao norte, no calçadão da orla requalificada;
- Aproveitar a estrutura existente do Complexo Cultural Dragão do Mar para a realização de eventos, exposições, atividades, cursos, palestras, *workshops*, etc., principalmente pela manhã;
- Recuperar e adaptar os galpões ociosos para abrigar novos usos;

8.3.7. Complexo da orla marítima

- Incremento da arborização pública ao longo do calçadão e dos passeios;
- Instalação de estruturas de apoio a deficientes físicos, como rampas e pisos táteis de alerta;
- Instalação de mobiliários de lazer. No calçadão, principalmente esportivos;
- Abertura de vias interconectando a orla e o Centro;
- Ampliação de áreas para barracas e trechos de praia acessíveis aos banhistas;
- Ampliar o calçadão e aumentar o número de vagas de estacionamento nas laterais. Ampliar também seu comprimento, margeando a orla, conectando-o com o calçadão da Praia de Iracema;
- Entorno:
 - Arraial Moura Brasil: urbanização;
 - Estação de tratamento da CAGECE: diminuir ao máximo sua área de ocupação, ampliando o calçadão adjacente e criando vagas de estacionamento laterais para atender principalmente os usuários da Praia Formosa;
 - Igreja de Santa Edwiges e Corpo de Bombeiros: remoção, seguida de ampliação do calçadão;
 - Marina Park Hotel: convertê-lo para abrigar o Museu do Mar. Disponibilizar o térreo para receber bares, restaurantes e outros usos, como ateliês e galeria de artes. Disponibilizar as

- áreas de lazer para usufruto público. Liberar visuais e acessos à praia;
- Galpões da rua Gerson Gradwolh e da INACE: demolí-los liberando visual e acesso ao mar. Criação de um pólo de lazer, com bares e restaurantes, e um outro esportivo. Atentar para seu caráter democrático: será utilizado tanto por moradores da comunidade do Poço da Draga como também por freqüentadores da orla;
 - Píer do INACE: alugá-lo para guarda de iates ou lanchas particulares ou utilizá-lo como ponto de partida de passeios marítimos;
 - Galpões entre as ruas Adolfo Caminha e a avenida Leste-Oeste: Requalificação de seus galpões para novos usos: edifícios comerciais ou de negócios, hotéis ou pousadas;
 - Poço da Draga: Urbanização. Construção de edifícios residenciais multifamiliares em quadras com áreas de uso público. Transformar a atual área verde ociosa em uma praça linear, tendo o riacho Pajeú como destaque . Demolir parte dos galpões da quadra limitada pelas ruas Guilherme Blunh, Sérgio Gradwolh, Doris e a avenida Pessoa Anta para abrigar parte dessa praça. Ela servirá de conexão entre o Complexo Cultural do Dragão do Mar e o futuro calçadão. Fará parte também de um percurso integrando o complexo à Praia de Iracema;
 - Galpões da rua Guilherme Blunh: recuperá-los e adaptá-los para receberem um ginásio coberto, um centro comunitário, um centro profissionalizante e uma escola
 - Prédio do IML: Recuperar e requalificar para receber novos usos, beneficiando principalmente os residentes do entorno;
 - Ponte Metálica e dos Ingleses: recuperá-los e promover eventos culturais para assegurar suas manutenções;

9. PROPOSTAS

9.1. Criação de novas vias para pedestres (Prancha 25):

- Conversão das seguintes ruas em vias para pedestres:
 - Rua 24 de Maio (trecho entre as ruas Guilherme Rocha e São Paulo);
 - Rua 24 de Maio (trecho entre a praça José de Alencar e a rua Pedro Pereira),
 - Trechos da rua Guilherme Rocha que margeia as praças José de Alencar e da Lagoinha;
 - Rua General Bezerril (trecho entre as ruas Castro e Silva e São Paulo), integrando as praças dos Correios, Waldemar Falcão e Largo dos Correios;
 - Vias do entorno da Praça dos Voluntários:
 - Rua Perboyre Jones;
 - Rua Monsenhor Luiz Rocha;
 - Rua General Bezerra;
 - Rua do Rosário;
 - Rua Edgar Borges;

9.2. Criação de ciclovias (Prancha 25)**9.3. Criação de uma linha de circulação interna de ônibus (Prancha 25)****9.4. Ampliação de Passeios (Pranchas 26 e 27):**

Com a proibição do estacionamento nas laterais das vias, as vagas de veículos são liberadas para ocupação. Como elas têm em média 2,5m de largura, as calçadas de cada lado das vias podem ser ampliadas em cerca de 1,25m. O limite da ampliação dos passeios deverá respeitar a largura mínima da via transitável: sete metros. Exceção em vias onde serão propostas ciclovias. Nesses casos, a largura mínima da via transitável a ser respeitada será de 8,50 metros. Assim, as seguintes vias serão ampliadas:

- Avenida Imperador;
- General Sampaio;
- Senador Pompeu;
- Barão do Rio Branco;
- Rua da Assunção
- Rua João Moreira;
- Avenida Alberto Nepomuceno.

9.5. Reordenamento e redefinição da malha e hierarquia viária (Prancha 28):

- Mudança de sentido das ruas:
 - João Moreira (oeste-leste);
 - Castro e Silva (leste-oeste);
 - Pedro Pereira (oeste-leste em todo seu percurso);
- Integração da malha viária do Centro com a orla marítima:
 - Conexão das seguintes vias com a avenida Leste Oeste:
 - Continuação das ruas Padre Mororó e Tereza Cristina;

- Continuação da avenida do Imperador;
- Nova hierarquia viária:
 - Vias arteriais: Rua Castro e Silva São Paulo, Pedro Pereira, Duque de Caxias, Alberto Nepomuceno / Conde D'Eu / Sena Madureira, Barão do Rio Branco, Senador Pompeu, Dom Manuel e as avenidas Tristão Gonçalves, do Imperador e Filmeno Gomes / Padre Ibiapina;
 - Vias coletoras: ruas Guilherme Rocha, Meton de Alencar (trecho entre Padre Ibiapina e Barão do Rio Branco), Guilherme Rocha (trecho entre Padre Mororó e avenida Tristão Gonçalves);

9.6. Consolidação de edifícios garagens (Prancha 29):

- Nas proximidades da Praça da Sé, ocupando os estacionamentos da quadra oeste. Com sete pavimentos, sendo dois sub-solos e o térreo comercial e perímetro com área de aproximadamente 2555m². Vagas para cerca de 613 veículos;
- Nas proximidades da Praça José de Alencar, ocupando as futuras instalações do Beco da Poeira. Com cinco pavimentos, sendo dois sub-solos e o térreo comercial e perímetro com área de aproximadamente 6126m². Vagas para cerca de 985 veículos;
- Nas proximidades do Parque da Criança, ocupando os estacionamentos da quadra oeste. Com cinco pavimentos, sendo dois sub-solos e o térreo ocupado por uma galeria comercial, que permitiria a travessia de pedestres da rua Solon Pinheiro à Rua da Assunção. Perímetro com área de aproximadamente 5832m². Vagas para cerca de 933 veículos.

9.7. Recuperação da Avenida Imperador (Pranchas 30 e 31):

- Remoção do canteiro central;
- Ampliação dos passeios do lado leste, ocupando a mesma largura dos antigos canteiros;
- Ampliação dos passeios do lado oeste, ocupando uma das faixas do leito carroçável e criação de recuos para as paradas de ônibus;

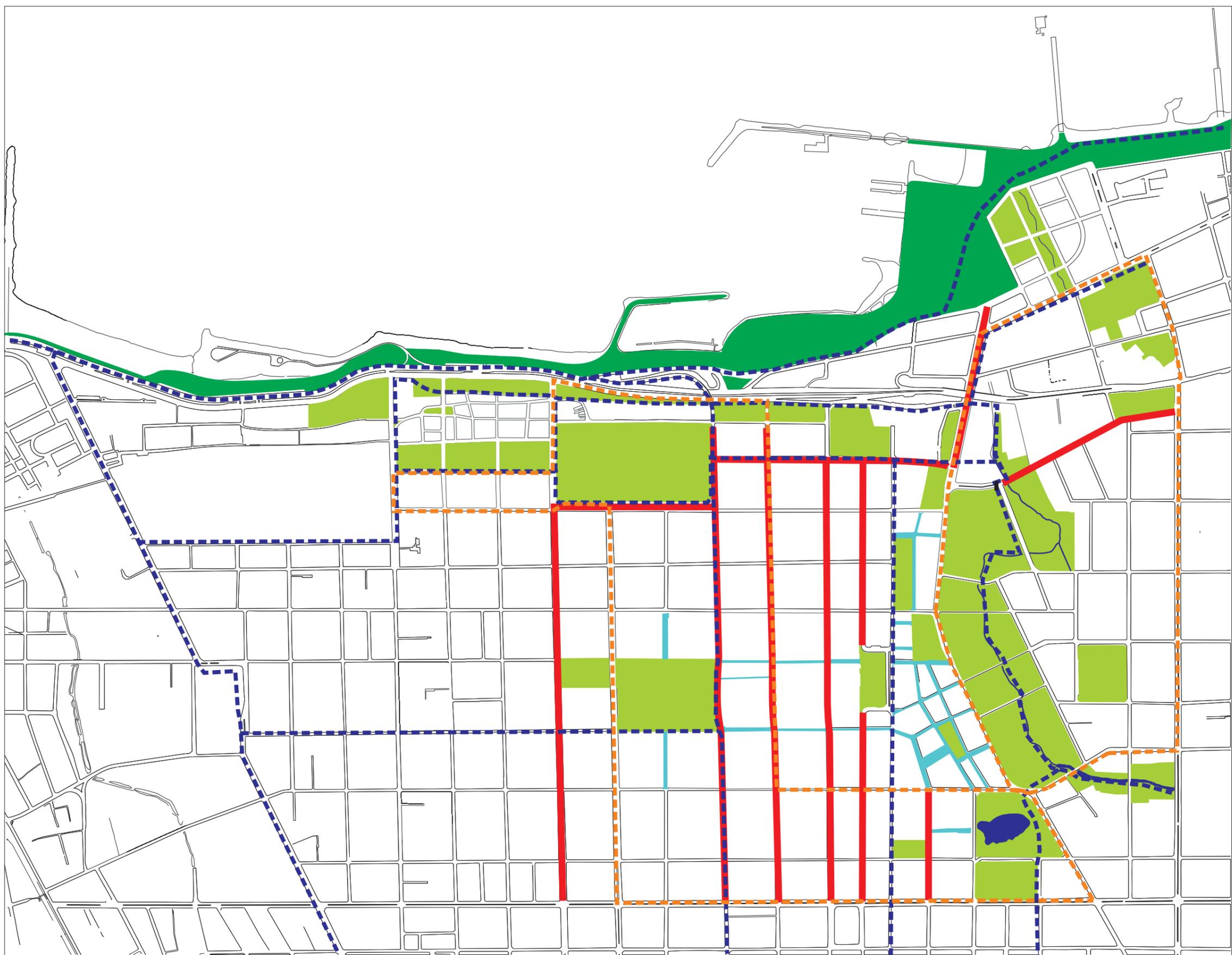
9.8. Organização de Complexos:

- Complexo da Sé (Pranchas 32 a 35), formado pelas praças da Sé, dos Correios, Waldemar Falcão e Largo do Mercado, envolvendo:
 - Edifício garagem;
 - Edifício de escritórios;
 - Casa do Cidadão;
 - Prédio dos Correios;
 - Edifício do antigo Banco Frota Gentil;
 - Prédio do Banco do Brasil;
 - Palácio do Comércio;

- Complexo José de Alencar (*Prancha 36*), formado pelas praças José de Alencar e da Lagoinha, envolvendo:
 - Teatro José de Alencar;
 - IPHAN;
 - Museu da Imagem do Som / Secretaria da Cultura;
 - Cinema *multiplex*;
 - Shopping Central;
 - Edifício garagem;
 - Beco da Poeira;
 - Edifício de escritórios;
 - Bares e restaurantes;
- Complexo da Estação (*Pranchas 37 a 41*), formado pela praça da Estação, envolvendo:
 - Urbanização do Arraial Moura Brasil;
 - Centro de Feiras e Eventos;
 - Estação João Felipe requalificado;
 - Galpões requalificados;
 - EMCETUR;
- Complexo do Ferreira (*Prancha 42*), formado pelas praças do Ferreira, dos Leões e dos Voluntários, envolvendo:
 - Edifício São Luís / Casa de Espetáculos São Luís;
 - Farmácia Oswaldo Cruz;
 - Edifício Sul América requalificado;
 - Museu do Ceará;
 - Hotel Brasil requalificado;
 - Palacete do final do século XIX;
 - Igreja do Rosário;
 - Palácio da Luz;
 - Palacete Ceará requalificado;
 - Edifício da Secretaria da Polícia;
 - Edifício da Secretaria de Finanças do Município.
- Complexo Dragão do Mar (*Prancha 43*), formado pelas praças do Cristo Redentor, Historiador Raimundo Girão e Almirante Saldanha, envolvendo:
 - Seminário da Prainha;
 - Biblioteca Estadual;
 - Teatro São José;
 - Complexo Cultural Dragão do Mar;
 - Bares, restaurantes e boates;
- Complexo do Passeio Público (*Prancha 44*), formado pelo Passeio Público, envolvendo:
 - Faculdade Pública;
 - Associação Comercial do Ceará;
 - Memorial da Indústria do Ceará;
 - Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção;
- Complexo do Parque Pajeú (*Pranchas 45 a 48*), formado pelo Bosque do Paço Municipal, Praça da Escola Normal, Parque Pajeú, Parque das Crianças, Praça Coração de Jesus e Praça General Murilo Borges, envolvendo:

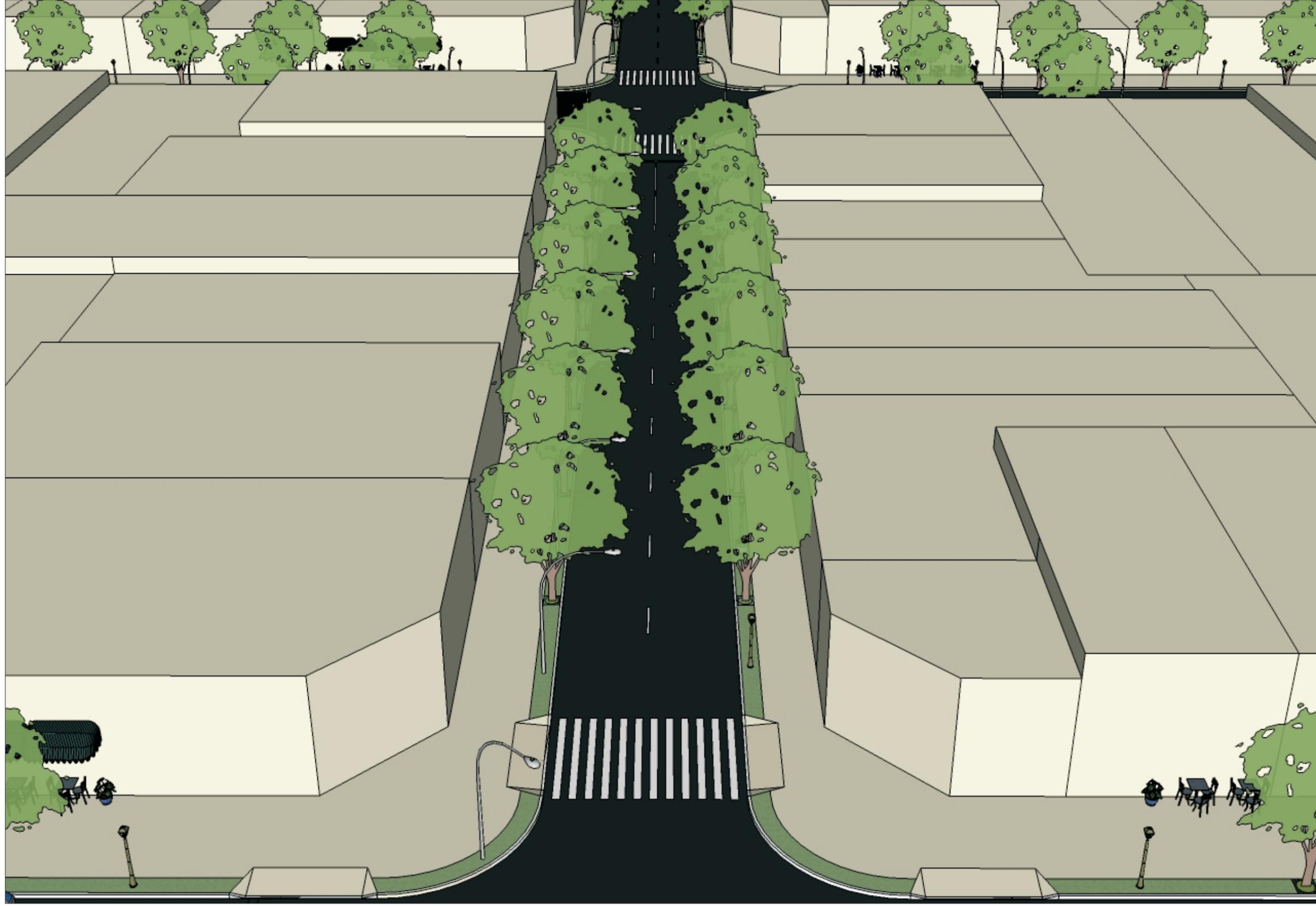
- Mercado Central
- Catedral da Sé
- Secretaria da Infra-Estrutura / Secretaria do Centro
- Palácio Municipal – Prefeitura Municipal
- Pavilhão de Negócios - SEBRAE
- Edifício de escritórios
- Pólo esportivo
- Tribunal de Contas do Estado requalificado
- Casa da Fotografia
- Igreja do Pequeno Grande
- Colégio Imaculada Conceição
- Escola Justiniano de Serpa
- Banco do Nordeste - Centro Cultural
- Edifício Garagem
- Memorial Castelo Branco
- Prédio da Telemar
- Igreja Coração de Jesus
- FATECI
- Faculdade Pública
- Prédio Vicentino
- Prédio do Tribunal Regional Eleitoral - TRE
- Arquivo Público recuperado
- Câmara dos Dirigentes Lojistas - CDL
- Colégio Alba Frota
- Complexo da orla marítima (*Pranchas 49 a 53*)
 - Recuperação do calçadão da orla marítima, envolvendo: Praia Formosa, Museu do Mar, Urbanização da comunidade Poço da Draga;

10. PROJETOS URBANÍSTICOS

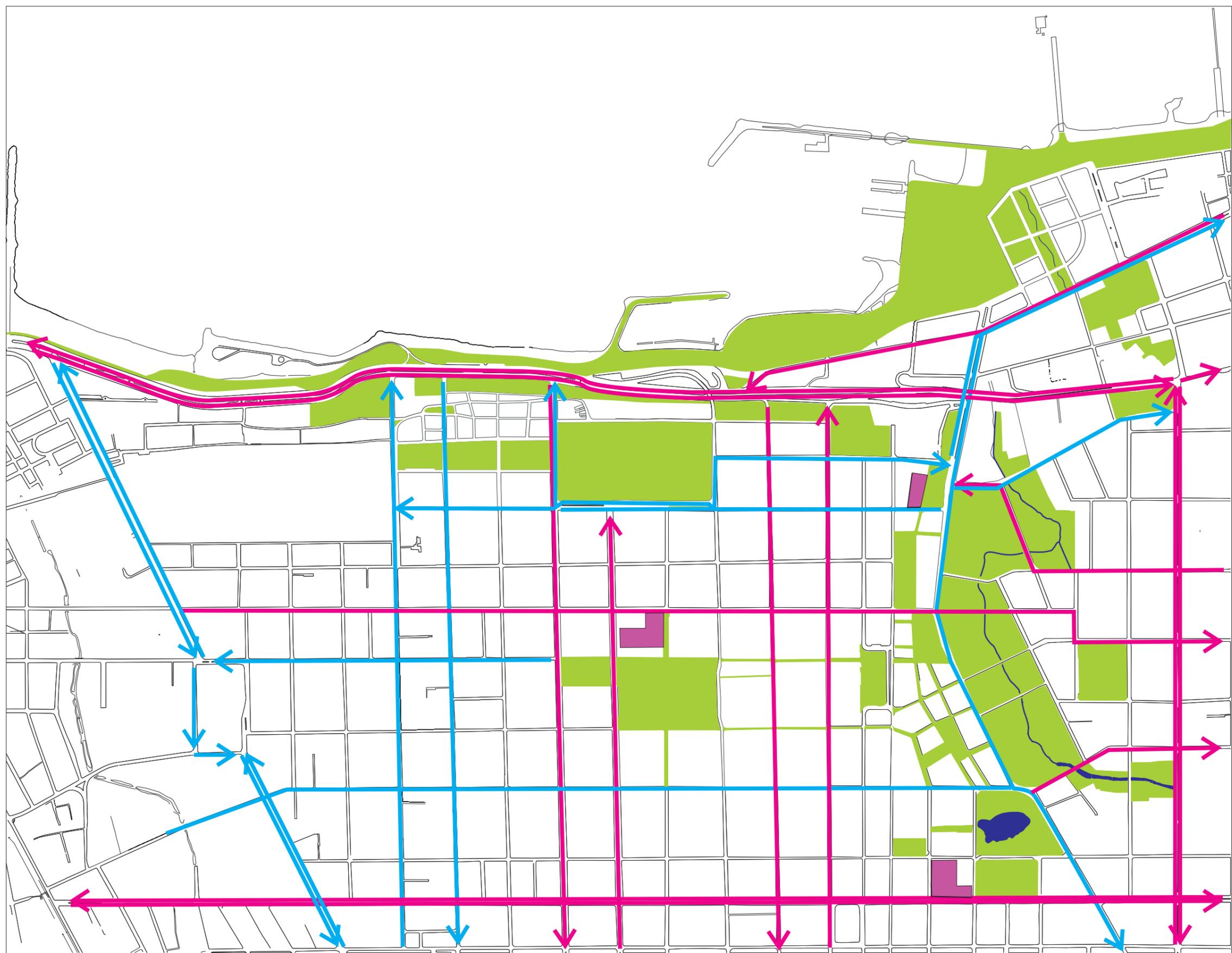


- Ciclovía
- Circulação interna de ônibus
- Linha de metrô prevista
- Via c/ passeios ampliados
- Praça / Parque
- Calçadão (orla marítima)
- Via p/ pedestres

ESCALA: 1:9000







- Via arterial
- Via coletora
- Espaço aberto e pedestrializado
- Edifício garagem

ESCALA: 1:9000



- Espaço aberto e pedestrializado
- Edifício garagem
- - - Área de influência de 300m
- - - Área de influência de 600m

ESCALA: 1:9000





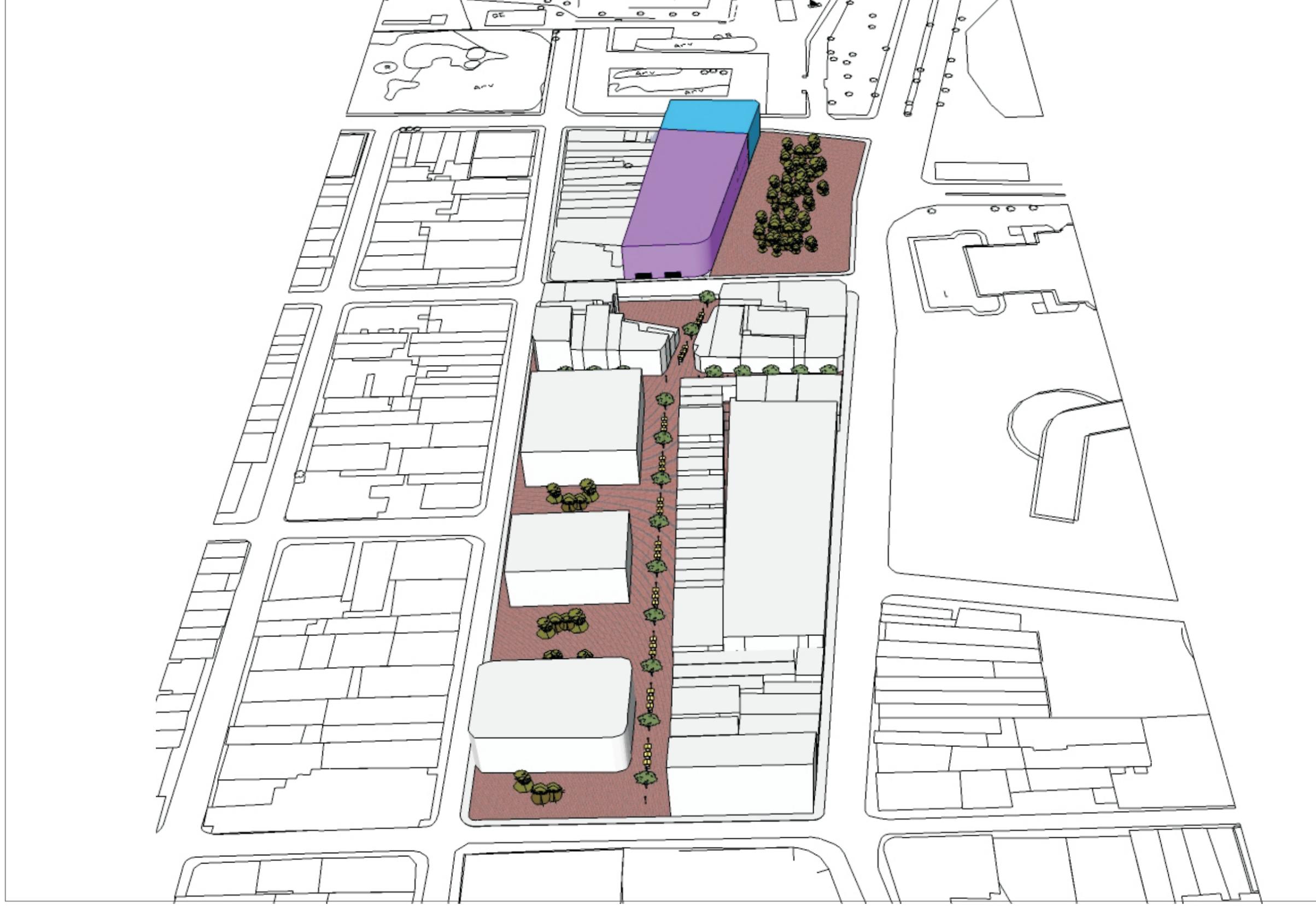


ESCALA: 1:2500

- Espaço aberto e pedestrializado
- Equipamento proposto
- Equipamento requalificado
- Equipamento existente

- 12. Largo do Mercado
- 13. Edifício residencial multifamiliar

- 01. **Praça da Sé**
- 02. Edifício de escritórios
- 03. Edifício garagem
- 04. Edifício residencial multifamiliar
- 05. Prédio dos Correios
- 06. **Praça dos Correios**
- 07. Casa do Cidadão
- 08. Prédio do Banco do Brasil
- 09. Edifício do antigo Banco Frota Gentil
- 10. **Praça Waldemar Falcão**
- 11. Palácio do Comércio









ESCALA: 1:2000

- Espaço aberto e pedestrializado
- Equipamento proposto
- Equipamento requalificado
- Equipamento existente

- 01. Beco da Poeira
- 02. Antiga Maternidade - Cinema *multiplex*
- 03. **Praça da Lagoinha**
- 04. Bares e restaurantes
- 05. Shopping Central
- 06. Edifício garagem
- 07. Igreja do Patrocínio
- 08. Edifício de escritórios
- 09. **Praça José de Alencar**
- 10. Entrada da estação de metrô integrada a parada de ônibus

- 11. Museu da Imagem e do Som / Secretaria de Cultura
- 12. IPHAN
- 13. Teatro José de Alencar



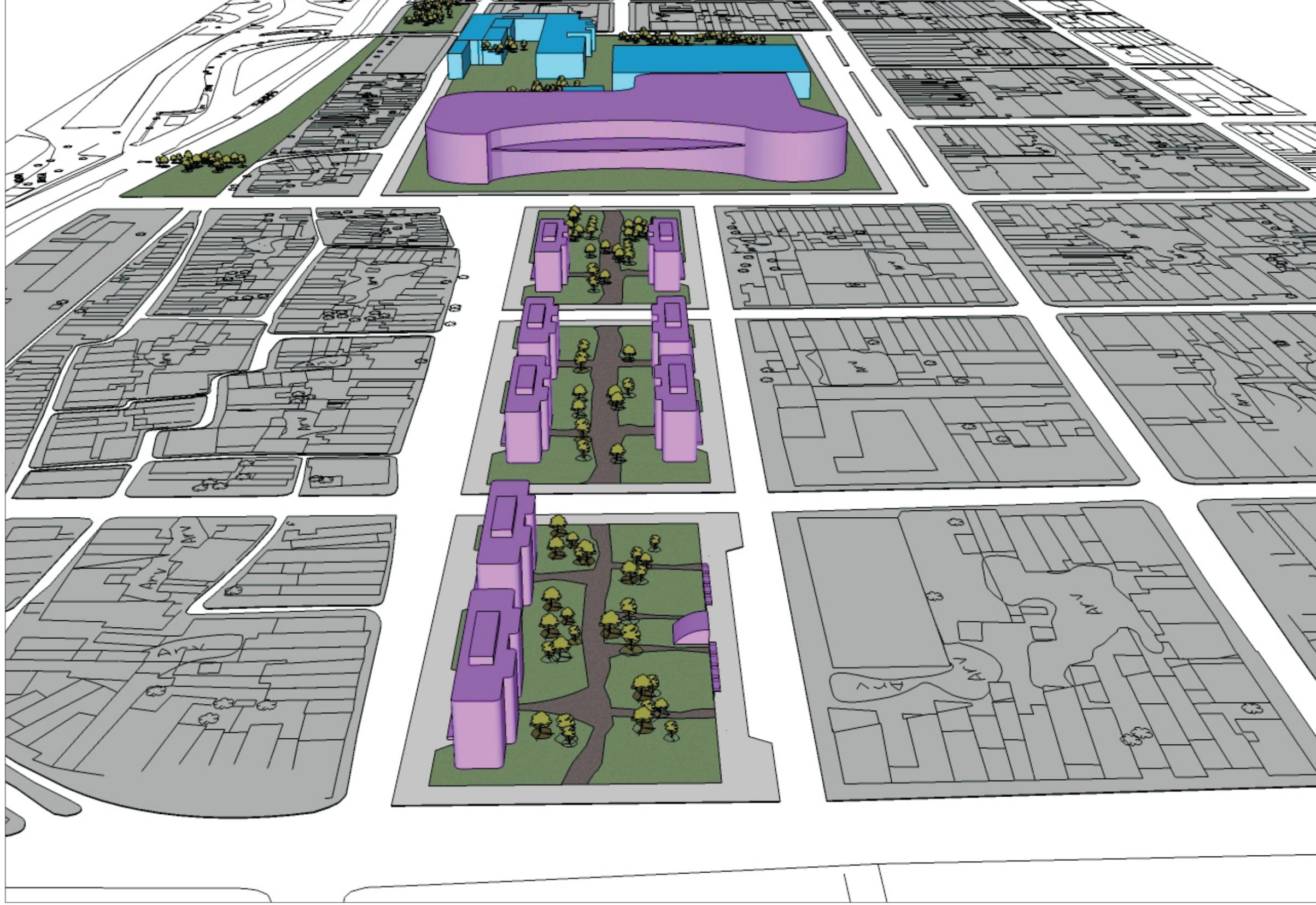
ESCALA: 1:3000

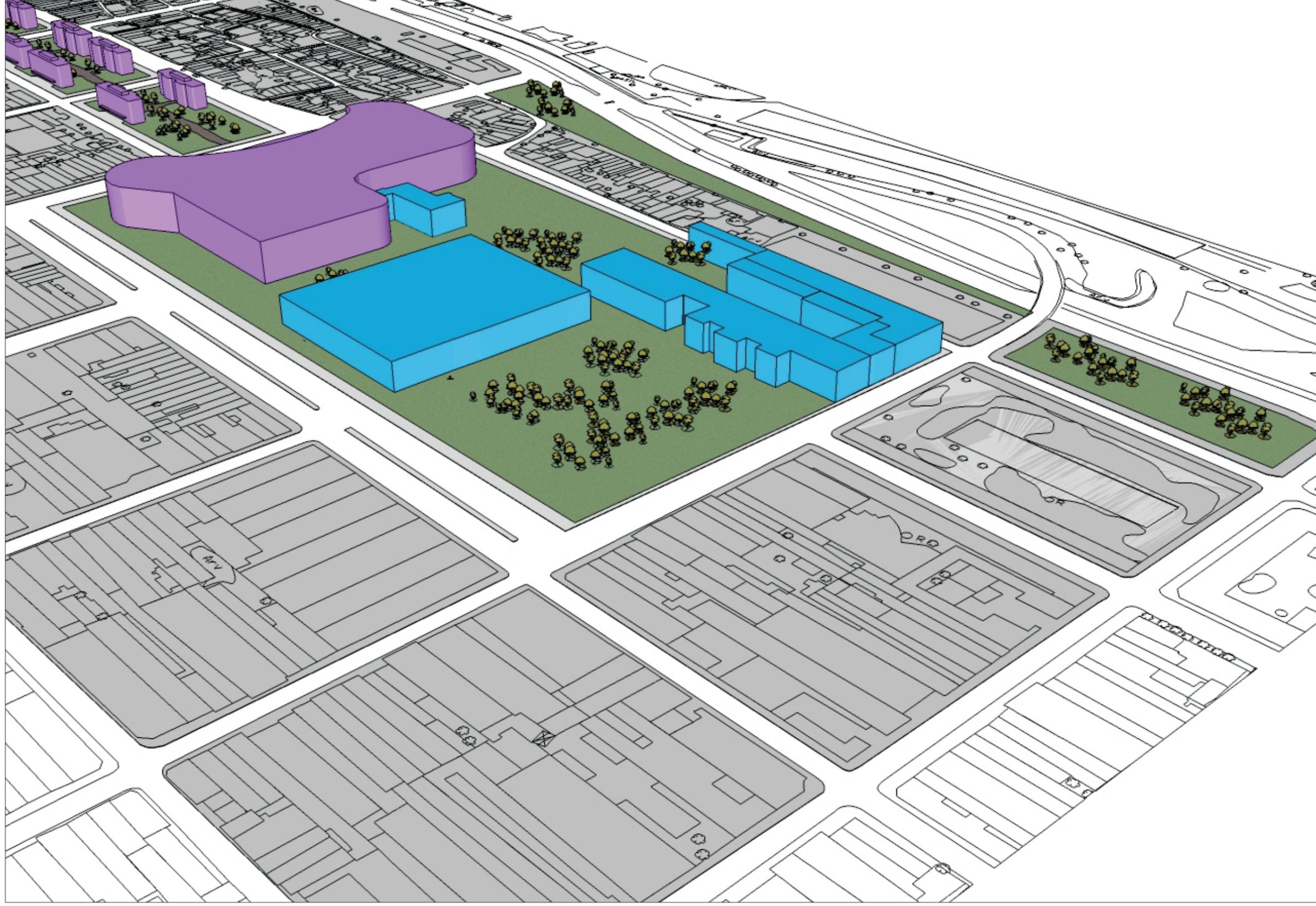
- Espaço aberto e pedestrializado
- Equipamento proposto
- Equipamento requalificado

- 01. Edifícios residenciais multifamiliares
- 02. Entrada da estação de metrô integrada a paradas de ônibus
- 03. Centro de Feiras e Eventos
- 04. Pavilhão
- 05. **Praça Castro Carreira**
- 06. Estação João Felipe requalificado
- 07. Galpões requalificados
- 08. Comunidade Moura Brasil
- 09. EMCETUR
- 10. Edifício residencial multifamiliar











ESCALA: 1:3000

- Espaço aberto e pedestrializado
- Equipamento proposto
- Equipamento requalificado
- Equipamento existente

01. **Praça do ferreira**
02. Hotel Excelsior
03. Edifício residencial multifamiliar
04. Edifício São Luís / Casa de Espetáculos São Luís;
05. Farmácia Oswaldo Cruz
06. Edifício Sul América
07. **Praça dos Leões**
08. Edifício residencial multifamiliar
09. Museu do Ceará
10. Hotel Brasil

11. Palacete do final do século XIX
12. Igreja do Rosário
13. Palácio da Luz
14. Palacete Ceará
16. Edifício de escritórios.
17. Edifício residencial multifamiliar
18. Edifício residencial multifamiliar
19. Edifício residencial multifamiliar
20. Secretaria da Polícia
21. Secretaria de Finanças do Município
22. Edifício residencial multifamiliar
23. **Praça dos Voluntários**



ESCALA: 1:3000

- Espaço aberto e pedestrializado
- Equipamento proposto
- Equipamento requalificado
- Equipamento existente

- 01. Teatro São José
- 02. **Praça do Cristo Redentor**
- 03. Edifício residencial multifamiliar
- 04. Seminário da Prainha
- 05. Biblioteca Estadual
- 06. Centro Cultural Dragão do Mar
- 07. **Praça Historiador Raimundo Girão**
- 08. Boates
- 09. Bares e restaurantes
- 10. **Praça Almirante Saldanha**
- 11. Antiga Alfândega



ESCALA: 1:2000

- Espaço aberto e pedestrializado
 - Equipamento proposto
 - Equipamento requalificado
 - Equipamento existente
01. Faculdade Pública;
 02. **Passeio Público**
 03. Parque gráfico
 04. Bares culturais
 05. Associação Comercial do Ceará
 06. Memorial da Indústria do Ceará
 07. Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção

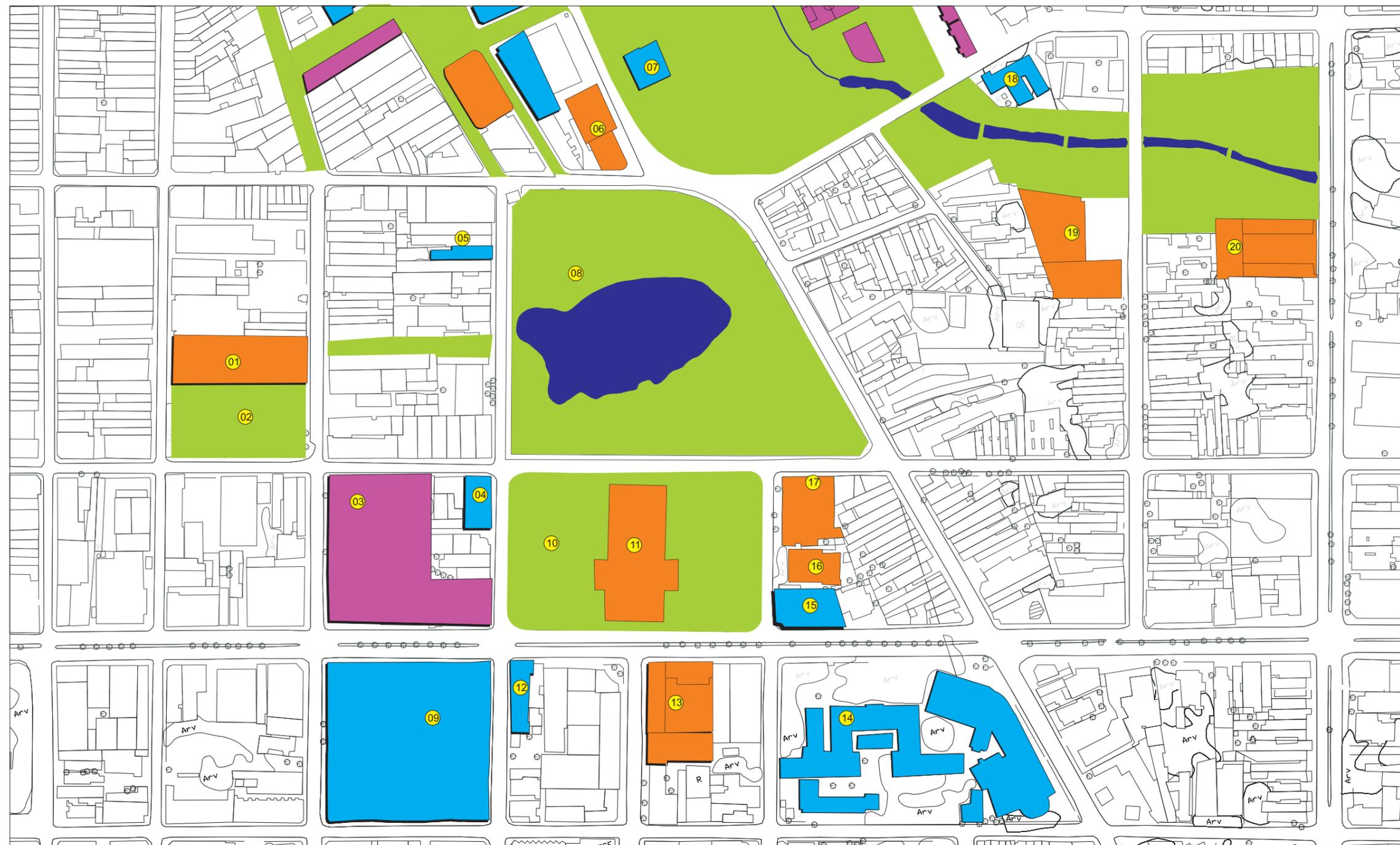


ESCALA: 1:3000

- Espaço aberto e pedestrializado
- Equipamento proposto
- Equipamento requalificado
- Equipamento existente

- 01. Mercado Central
- 02. Catedral da Sé
- 03. Secretaria da Infra-Estrutura / Secretaria Extraordinária do Centro
- 04. Palácio Municipal - Prefeitura Municipal
- 05. **Bosque do Paço**
- 06. Edifícios residenciais multifamiliares
- 07. Pavilhão de Negócios - SEBRAE
- 08. Estruturas requalificadas
- 09. Edifício de escritórios
- 10. Pólo esportivo

- 11. Tribunal de Contas do Estado
- 12. Casa da Fotografia
- 13. Igreja do Pequeno Grande
- 14. Colégio Imaculada Conceição
- 15. **Praça da Escola Normal**
- 16. Escola Justiniano de Serpa

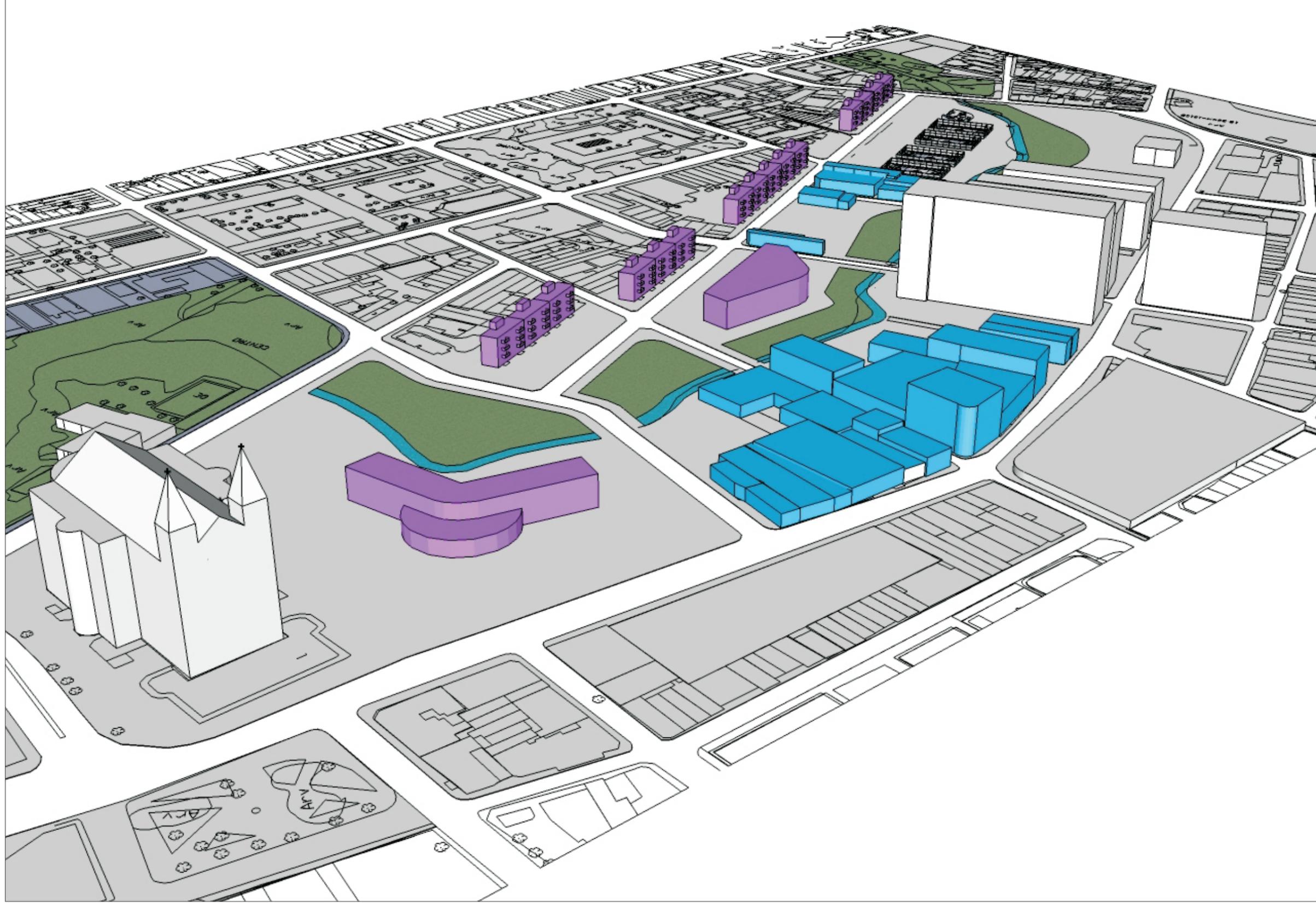


ESCALA: 1:2500

- Espaço aberto e pedestrializado
- Equipamento proposto
- Equipamento requalificado
- Equipamento existente

- 01. Banco do Nordeste - Centro Cultural
- 02. **Praça General Murilo Borges**
- 03. Edifício Garagem
- 04. Edifício residencial multifamiliar
- 05. Memorial Castelo Branco
- 06. Prédio da Telemar
- 07. Tribunal de Contas do Estado
- 08. **Parque da Criança**
- 09. Edifício multiuso
- 10. **Praça Coração de Jesus**
- 11. Igreja Coração de Jesus

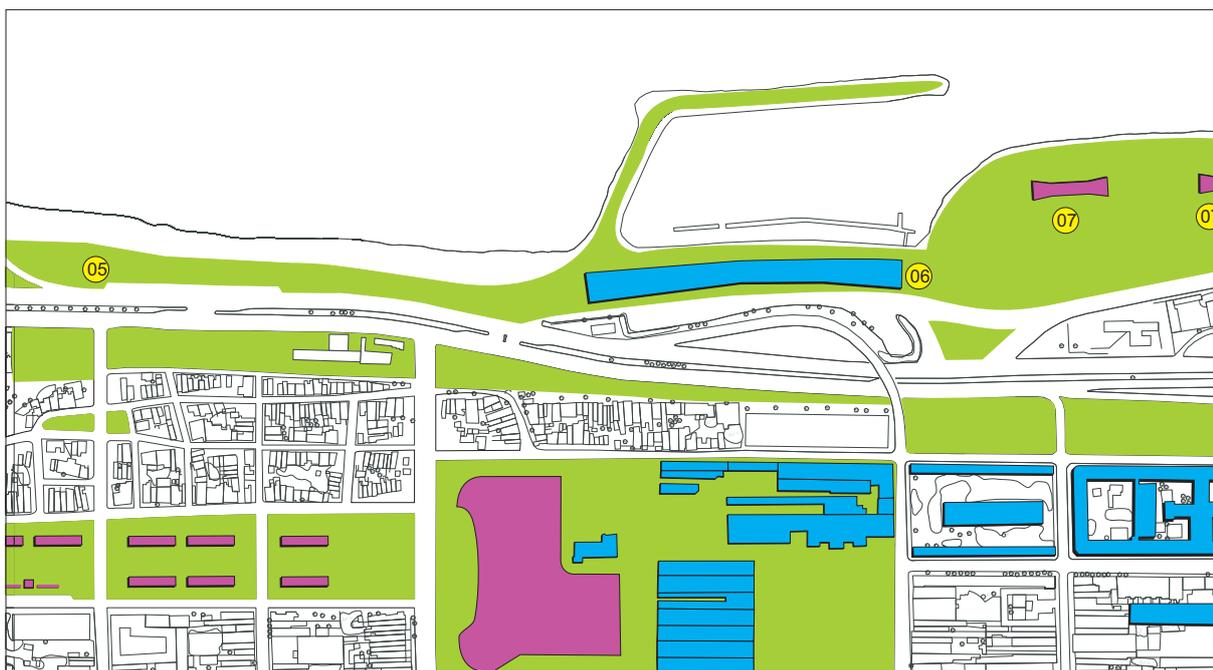
- 12. Edifício residencial multifamiliar
- 13. FATECI
- 14. Universidade Pública
- 15. Edifício residencial multifamiliar
- 16. Prédio Vicentino
- 17. Prédio do Tribunal Regional Eleitoral - TRE
- 18. Arquivo Público
- 19. Câmara dos Dirigentes Lojistas - CDL
- 20. Colégio Alba Frota







SECÇÃO 1 - ESCALA: 1:6000



SECÇÃO 2 - ESCALA: 1:6000

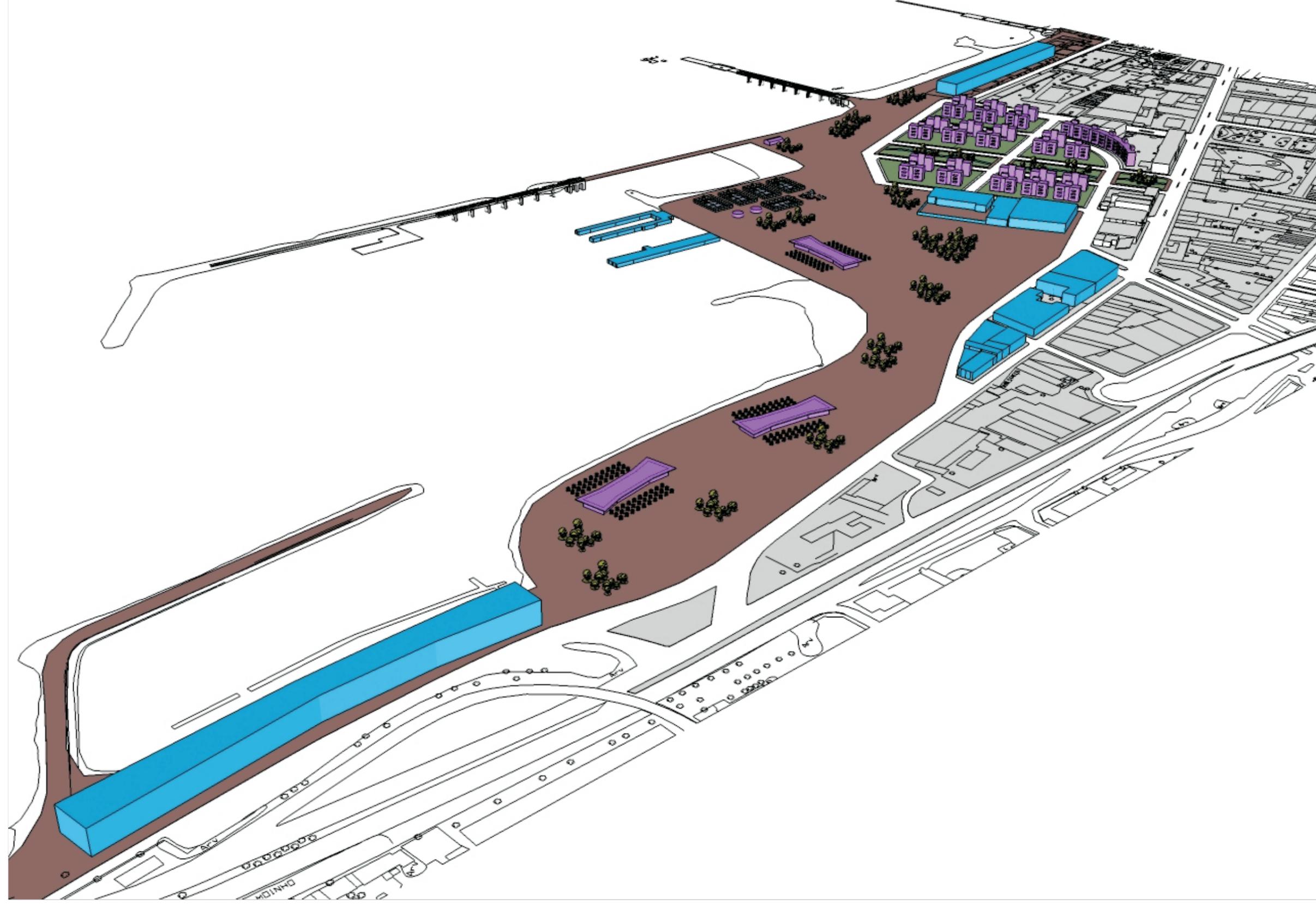
- Espaço aberto e pedestrializado
- Equipamento proposto
- Equipamento requalificado
- Equipamento existente

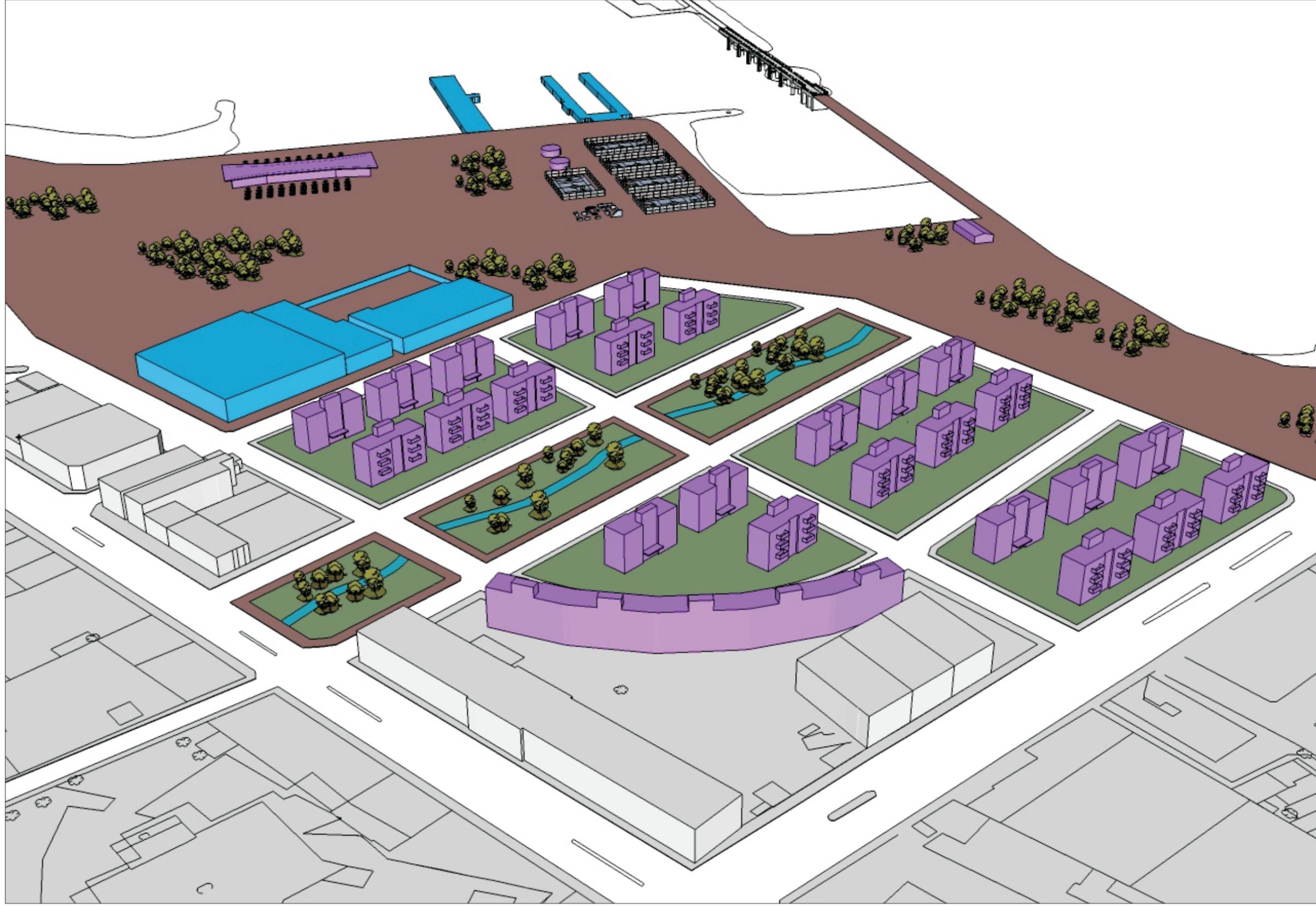
- 01. Praia Formosa
- 02. Estacionamento (recoo)
- 03. Estação de tratamento de água e esgoto - CAGECE
- 04. Prédio do IML requalificado
- 05. Estacionamento (recoo)
- 06. Museu do Mar
- 07. Conjunto de bares e restaurantes

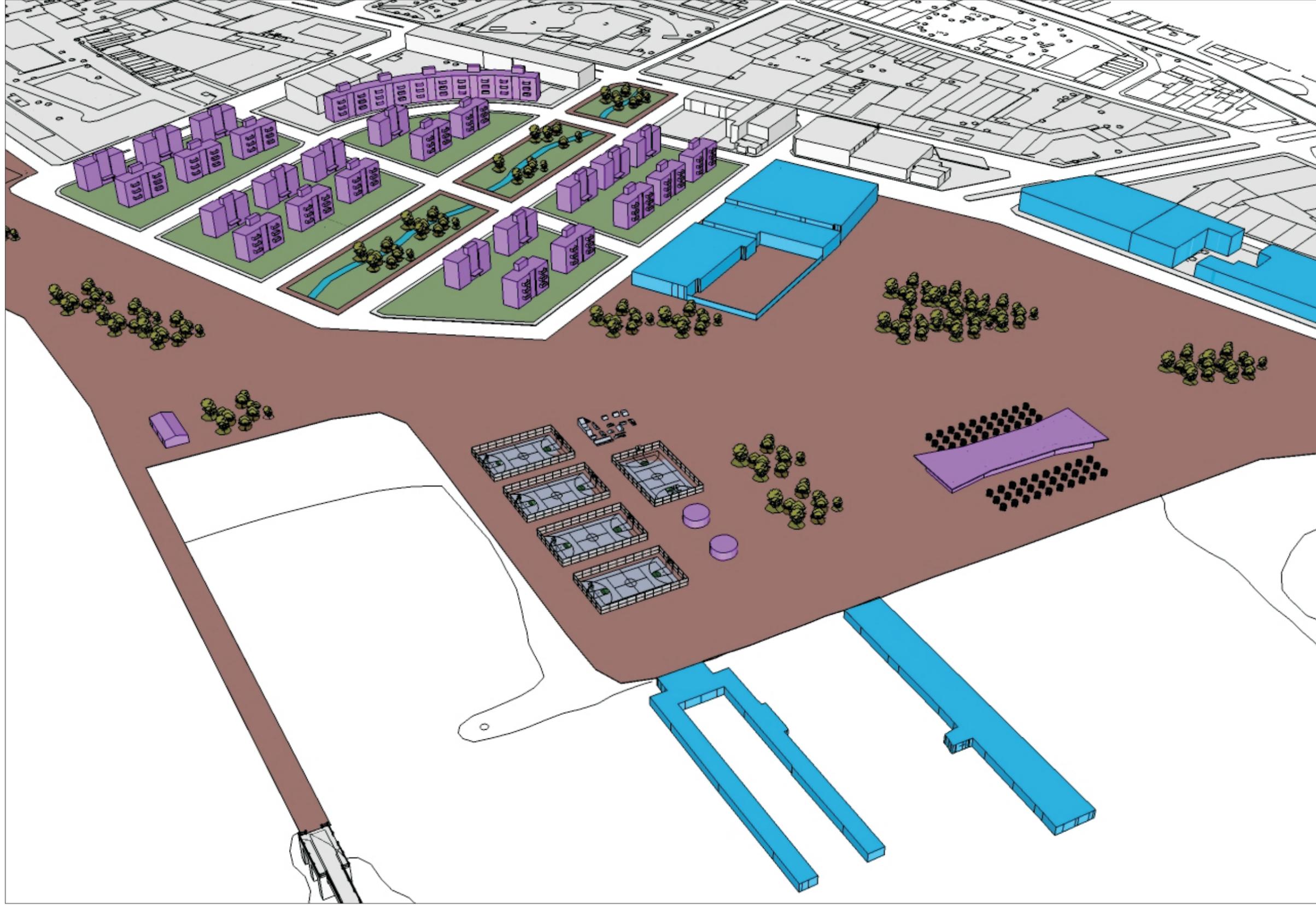


ESCALA: 1:6000

- | | |
|--|--|
| Espaço aberto e pedestrializado | 10. Escola pública |
| Equipamento proposto | 11. Edifício residencial multifamiliar |
| Equipamento requalificado | 12. Faculdade de Oceanografia |
| Equipamento existente | 13. Ponte metálica |
| 01. Conjunto de Bares e restaurantes | 14. Ponte dos Ingleses |
| 02. Piers requalificados | |
| 03. Quiosque para guarda de equipamentos esportivos | |
| 04. Quiosque com lanchonete | |
| 05. Pólo esportivo: cinco quadras poliesportivas e uma pista de skate | |
| 06. Imóvel de apoio aos pescadores | |
| 07. Galpões requalificados para novos usos | |
| 08. Centro comunitário / Ginásio coberto | |
| 09. Centro profissionalizante | |







11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É triste constatar, após analisar vários projetos de graduação dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC referentes ao Centro de Fortaleza, que muitos dos principais problemas que eles observaram e que eu também observei são basicamente os mesmos. Ou seja, ao longo dos anos que esses projetos foram realizados, os problemas no Centro se mantiveram e perduram até hoje. Apesar de, nessa década, a cidade de Fortaleza ter sofrido drásticas transformações sociais e urbanas, o próprio Centro não mudou muito.

Continua o caos no trânsito, continua o desconforto em se caminhar por suas ruas, continua sendo freqüentado pelo mesmo público, continuam os prédios de escritórios quase vazios, continua o esvaziamento à noite, continua o Centro dando as costas para o mar, continua Fortaleza dando as costas para o Centro.

Felizmente, como foi mostrado, vêm aumentando o interesse de organizações privadas e dos poderes públicos em resolver as questões do bairro, através de estudos e projetos. Muitas ações são ainda tímidas e pontuais é verdade, mas é forte a esperança de grandes realizações e mudanças para a zona central.

Este trabalho vem somar aos existentes, propondo novas abordagens, novas idéias, novas soluções. Se, apesar de todas as expectativas, o bairro não mudar nos próximos anos, que esse trabalho e os outros sobre a área inspirem, estimulem e ajudem em novos projetos, não apenas de estudantes, mas também dos interessados e envolvidos com o tema. Na esperança da implementação de um novo Centro.

Um Centro mais contemporâneo e humano.

12. BIBLIOGRAFIA

- AAVV. **Rio Cidade. Urbanismo volta às ruas.** Rio de Janeiro: Mauad Editores, 1997.
- BENEDITO, Francisco. **Caminhando por Fortaleza.** Fortaleza: Destak – gráfica e editora, 1999.
- BRANDÃO, Pedro. **O Chão da Cidade - Guia de Avaliação do Design de Espaço Público.** Portugal: Centro Português de Design, 2002.
- CAPASSO, Marcelo Mota. **Fluxos, formas e funções no centro tradicional de Fortaleza** - Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. 2004.
- LEITÃO, Lucia. **As praças que a gente tem, as praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças.** Recife: Prefeitura, 2002.
- MONTEIRO, Emanuela Rangel Monteiro. **Requalificação do Centro de Fortaleza – Estudo de Roteiros Temáticos.** Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, 2000.
- MOREIRA, Arthur Felipe Molina. **Programa de intervenção urbanística na área de influência da Estação João Felipe.** Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, 2004.
- MOURTHÉ, Claudia. **Mobiliário urbano.** Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
- Prefeitura de São Paulo. **Cartilha Passeio Livre.** Secretaria de Coordenação das Subprefeituras. Secretaria de Participação e Parceria. Secretaria Especial da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida. São Paulo, 2005.
- Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Estudo das Vantagens Competitivas do Centro de Fortaleza.** Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento, 2004.
- Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.** 1992.
- SEBRAE-CE. **Perfil Sócio-econômico do cliente do Centro de Fortaleza.** Fortaleza, 2004.
- VARGAS, Heliana Comin e CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos.** São Paulo: Manole, 2006.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.